

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA INTERCONTINENTAL
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E CIÊNCIAS EXATAS**

**OS BENEFÍCIOS DA RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA NA EDUCAÇÃO DOS
ALUNOS DA ETAPA INICIAL DO CMEI EMERSON DE JESUS SILVA NA
CIDADE DE TERESINA – PIAUÍ NO ANO DE 2019.**

LINHA DE PESQUISA: RESPONSABILIDADE SOCIAL.

JEANE MARIA GOMERE GOMES

Tutor: Dr. JULIO CESAR CARDOZO ROLON.

Tese apresentada a Universidade Tecnológica Intercontinental – UTIC como requisito parcial para a obtenção do título de Mestrado em Ciências da Educação.

Asunción (PY) 2022.

CONSTÂNCIA DE APROVAÇÃO DO TUTOR

Dr. JULIO CESAR CARDOZO ROLON, com documento de identidade nº1.157.140, tutor do trabalho de investigação intitulado “Os benefícios da relação família escola na educação dos alunos da etapa inicial do CMEI Emerson de Jesus Silva na cidade de Teresina-PI, ano 2019. Linha de investigação: Responsabilidade social. Elaborado pela aluna Jeane Maria Gomere Gomes para obtenção do título de Mestre em Ciências da Educação afirma que cumpre os requisitos formais e substantivos exigidos pela Universidade Tecnológica Intercontinental e pode ser submetida a avaliação e apresentação diante dos docentes que foram designados para compor a Banca Examinadora.

Na cidade de Assunção, aos.....,de.....de 2022.



Prof. Julio César Cardozo
Dr. en Educación

Dr. JULIO CESAR CARDOZO ROLON.

DIREITO DO AUTOR

A abaixo-assinada **Jeane Maria Gômere Gomes** Rg. nº 1.929.424 SSP-PI, autora do trabalho de pesquisa sob o título “Os benefícios da relação família escola na educação dos alunos da etapa inicial do CMEI Emerson de Jesus Silva na cidade de Teresina-PI, ano 2019”, afirma que voluntariamente, em caráter irrevogável e irrestrita repassa à Universidade Tecnológica Intercontinental-UTIC, o direito de comunicar o trabalho, divulgar, publicar e reproduzir mídias digitais na medida que o considere apto. Lembrando que a UTIC deverá referenciar a autora, o tutor e demais que colaborarem nesta pesquisa.

Assunção, Paraguai, _____ de 2022.

Jeane Maria Gômere Gomes.

Jeane Maria Gômere Gomes

TERMO DE APROVAÇÃO

“Os benefícios da relação família escola na educação dos alunos da etapa inicial do CMEI Emerson de Jesus Silva na cidade de Teresina-PI, ano 2019”.

Jeane Maria Gômere Gomes.

Por Jeane Maria Gomere Gomes



Prof. Julio César Cardozo
Dr. em Educação

Dr. JULIO CESAR CARDOZO ROLON.

Tutor

Mesa Examinadora

Assunção, _____, _____, 2022.

Dedico este trabalho:

Aos meus pais, referências da minha existência, por acreditarem em todas as minhas conquistas hoje realizadas.

Agradeço a Deus pelo dom da vida, oportunidade única e irrepetível de realizar esse trabalho de forma prazerosa, em especial minha família pelo apoio total e irrestrito, incentivando e compreendendo meus momentos de ausência e me abraçando em suas orações a cada viagem que fazia para os estudos fora de meu país, aos amigos que nunca me abandonaram aos mestres pela valorosa partilha de saberes mediando de forma brilhante o conhecimento enfim, todos que direta ou indiretamente contribuíram para essa realização significativa no meu crescimento intelectual.

A educação não pode ser delegada somente à escola. Aluno é transitório. Filho é para sempre.

Içami Tiba

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	5
1. MARCO INTRODUTÓRIO	7
1.1 Tema de Investigação.....	7
1.2 Título.....	7
1.3 Planejamento, formulação e delimitação do problema	7
1.4. Perguntas de Investigação	9
1.4.1 Problemas específicos	9
1.5 Objetivo de Investigação Geral.....	9
1.5.1 Objetivos Específicos	9
1.6 Justificativa e viabilidade	10
2. MARCO TEÓRICO.....	12
2.1 Antecedentes de investigação.....	12
2.2. Bases Teóricas.....	15
2.2.1 BENEFÍCIOS QUE A RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA OFERECE PARA O DESENVOLVIMENTO DA MATURIDADE DOS ALUNOS.	15
2.2.1.1 Estágio Sensório Motor.....	18
2.2.1.2 Estágio Simbólico ou pré-operatório.....	20
2.2.1.3 Estágio Operatório Concreto.....	24
2.2.2 - OS BENEFÍCIOS QUE A RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA TRAZ COM O USO DAS REGRAS SOCIAIS.	26
2.2.2.1 Regras pessoais.....	28
2.2.2.2 Regras familiares.....	29
2.2.2.3 Regras Escolares.....	35
2.2.3 - BENEFÍCIOS DA RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA NA EXECUÇÃO DAS AÇÕES PROJETADAS NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.	38
2.2.3.1 Reuniões de Pais e Mestres	41
2.2.3.2 Eventos escolares	42
2.2.3.2.1. Feiras	43
2.2.3.2.2 Workshops	44
2.2.3.2.3 Ações dos pais dos alunos do CMEI Emerson de Jesus Silva	45
2.2.3.3 Palestras	50
2.2.3.3.1 Palestra motivacional	51
2.3 Bases Legais.....	53
2.4. Marco Conceitual.....	54

2.5 Definição e operacionalização das variáveis	55
Tabela 02: Operacionalização de variáveis.....	56
Fonte: Elaboração própria.....	56
3. MARCO METODOLÓGICO	57
3.1. Tipo de Investigação.....	57
3.1.1 Enfoque da pesquisa	57
3.2. Desenho de investigação	57
3.3. Nível do conhecimento esperado.....	57
3.4. População, amostra e amostragem	58
3.4.1. População	58
3.4.1.1. Definição da população	58
3.5. Técnicas e Instrumentos de coleta de dados	59
3.6. Descrição dos Procedimentos de análises de dados	59
3.7.Aspectos éticos	60
4. MARCO ANALÍTICO.....	61
CONCLUSÕES:	96
BIBLIOGRAFIAS	101
APENDICES.....	105

Lista de Abreviaturas

CMEI – Centro Municipal de Educação Infantil.
LDB – Lei de Diretrizes e bases da Educação.
MEC – Ministério da Educação e Cultura.
PCNs – Parâmetros curriculares Nacionais.
PI – Piauí
PPP – Projeto Político Pedagógico.
PROERD - Programa Educacional de Resistência às Drogas e à violência.
TCLE - Termo de Consentimento Livre Esclarecido.

Os benefícios da Relação Família Escola na educação dos alunos da Etapa inicial do CMEI
Emerson de Jesus Silva na cidade de Teresina – Piauí no ano de 2019.

Jeane Maria Gomere Gomes

Universidade Tecnológica Intercontinental

Nota da autora _____.

Sede de Postgrado

Jeanegomere2@gmail.com

Resumo

O estudo trata dos benefícios da relação família escola na educação dos alunos da etapa inicial do CMEI Emerson de Jesus Silva na cidade de Teresina – PI, 2019, tendo em vista que essa relação tem influenciado de forma significativa as relações e metodologias do professor no desempenho dos educandos em sala de aula. Desta forma, objetivou-se, em sentido macro, descrever os benefícios que a relação família escola traz para os alunos da etapa inicial do CMEI Emerson na cidade de Teresina – PI no ano de 2019. Especificamente o estudo buscou Descrever os benefícios que a relação família escola oferece para o desenvolvimento da maturidade dos alunos da etapa inicial do CMEI Emerson de Jesus Silva na cidade de Teresina – PI, ano 2019; Destacar os benefícios que a relação família escola traz para o uso das regras sociais pelos alunos da etapa inicial do CMEI Emerson de Jesus Silva, na cidade de Teresina PI, ano 2019; Identificar os benefícios da relação família escola na execução das ações projetadas no Projeto Político Pedagógico do CMEI Emerson de Jesus Silva, na cidade de Teresina PI, ano 2019, nas seguintes dimensões: Desenvolvimento da maturidade dos alunos; Uso das regras sociais; Ações projetadas no Projeto Político Pedagógico. Fundamentou-se teoricamente em autores como Isabel Parolin (2016), Içami Tiba (2014), entre outros. Linha de investigação: Responsabilidade social. Quanto aos aspectos metodológicos caracterizou-se como quantitativa, descritiva, não experimental e transversal. A norma técnica utilizada é a ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). O Estudo foi realizado no Centro municipal de Educação Infantil Emerson de Jesus Silva em Teresina – PI, cujos participantes totalizaram 07 professores efetivos da referida escola e 101 famílias. Para tanto se realizou uma investigação de campo com abordagem quantitativa descritiva, transversal cujo instrumento de coleta de dados utilizado foi questionário dicotômico com questões fechadas, aplicado no momento do horário pedagógico da professora responsável pela pesquisa. Os dados quantitativos apontam para o entendimento de que a relação família escola evidencia e interfere de maneira significativa no processo de ensino aprendizagem e favorece a afetividade na relação entre os professores e alunos; benefícios estes que geram melhores condições no desempenho dos discentes.

Palavras-Chave: Benefícios, relação, Família, Escola, Aluno.

Resumen

El estudio trata sobre los beneficios de la relación familia-escuela en la formación de los estudiantes de la etapa inicial del CMEI Emerson de Jesús Silva de la ciudad de Teresina - PI, 2019, dado que esta relación ha influido significativamente en las relaciones y metodologías del docente. en el desempeño de los estudiantes en el aula. De esta manera, el objetivo fue, en un sentido macro, describir los beneficios que trae la relación familia-escuela a los estudiantes de la etapa inicial del CMEI Emerson en la ciudad de Teresina - PI en el año 2019. Específicamente, el estudio buscó describir los beneficios que ofrece la relación familia escuela para el desarrollo de la madurez de los estudiantes de la etapa inicial del CMEI Emerson de Jesús Silva de la ciudad de Teresina - PI, año 2019; Resaltar los beneficios que trae la relación familia-escuela para el uso de las reglas sociales por parte de los estudiantes de la etapa inicial del CMEI Emerson de Jesús Silva, en la ciudad de Teresina PI, año 2019; Identificar los beneficios de la relación familia-escuela en la ejecución de las acciones diseñadas en el Proyecto Político Pedagógico del CMEI Emerson de Jesús Silva, de la ciudad de Teresina PI, año 2019, en las siguientes dimensiones: Desarrollo de la madurez estudiantil; Uso de reglas sociales; Acciones proyectadas en el Proyecto Político Pedagógico. Se basó teóricamente en autores como Isabel Parolin (2016), Içami Tiba (2014), entre otros. Línea de investigación: Responsabilidad social. En cuanto a los aspectos metodológicos, se caracterizó por ser cuantitativo, descriptivo, no experimental y transversal. La norma técnica utilizada es la ABNT (Asociación Brasileña de Normas Técnicas). El estudio fue realizado en el Centro Municipal de Educación Infantil Emerson de Jesús Silva de Teresina - PI, cuyos participantes totalizaron 07 docentes efectivos de esa escuela y 101 familias. Para ello se realizó una investigación aplicada con enfoque descriptivo transversal cuantitativo cuyo instrumento de recolección de datos fue un cuestionario dicotómico con preguntas cerradas, aplicado en el momento del horario pedagógico del docente responsable de la investigación. Los datos cuantitativos apuntan a la comprensión de que la relación familia-escuela evidencia e interfiere significativamente en el proceso de enseñanza-aprendizaje y favorece-la la afectividad en la relación entre docentes y alumnos; Estos beneficios generan mejores condiciones en el desempeño de los estudiantes.

Palabras clave: Beneficios, parentesco, Familia, Colegio, Alumno.

Abstract

The study deals with the benefits of the family-school relationship in the education of students in the initial stage of the CMEI Emerson de Jesus Silva in the city of Teresina - PI, 2019, given that this relationship has significantly influenced the teacher's relationships and methodologies in performance of students in the classroom. In this was, the objective was, in a macro sense, to describe the benefits that the family-school relationship brings to students in the initial stage of CMEI Emerson in the city of Teresina - PI in the Year 2019. Specifically, the study sought to describe the benefits that the relationship family school offers for the development of maturity of students of the initial stage of CMEI Emerson de Jesus Silva in the city of Teresina - PI, year 2019; Highlight the benefits that the family-school relationship brings to the use of social rules by students in the initial stage of CMEI Emerson de Jesus Silva, in the city of Teresina PI, year 2019; Identify the benefits of the family-school relationship in the execution of the actions designed in the Political Pedagogical Project of the CMEI Emerson de Jesus Silva, in the city of Teresina PI, year 2019, in the following dimensions: Development of student maturity; Use of social rules; Actions projected in the Pedagogical Political Project. It was theoretically based on authors such as Isabel Parolin (2016), Içami Tiba (2014), among others. Line of investigation: Social responsibility. As for the methodological aspects, it was characterized as quantitative, descriptive, non-experimental and transversal. The technical standard used is the ABNT (Brazilian Association of Technical Standards). The study was carried out at the Municipal Center for Early Childhood Education Emerson de Jesus Silva in Teresina - PI, whose participants totaled 07 effective teachers of that school and 101 families. For this prose, an applied investigation was carried out with a descriptive, cross-sectional quantitative approach whose data collection instrument was a dichotomous questionnaire with closed questions, applied at the time of the pedagogical schedule of the teacher responsible for the research. Quantitative data point to the understanding that the family-school relationship evidences and significantly interferes in the teaching-learning process and favors affectivity in the relationship between teachers and students; These benefits generate better conditions in the performance of students.

Keywords: Benefits, relationship, Famil, School, Student.

INTRODUÇÃO

A pesquisa de investigação surgiu da necessidade de ampliar os conhecimentos a respeito dos benefícios oriundos da prática da relação família escola e por trabalhar em um Centro Municipal de Educação Infantil-CMEI e perceber que essa relação se encontra comprometida, onde a família delega toda responsabilidade do aprendizado da criança à escola e esta, por sua vez, exige a participação ativa da família para obter um resultado exitoso quanto ao aprendizado e desenvolvimento da criança em todos os seus aspectos. E ainda por perceber que o CMEI Emerson trabalha com uma dinâmica plausível na relação família escola. Portanto a decisão de fazer a investigação no referido CMEI. Será de utilidade no sentido teórico de brindar tais conhecimentos contemplando também três vertentes: Familiar, escolar e Social. Onde o ganho familiar se faz pela aplicação das regras na rotina da criança, na escola pelo reforço das mesmas oportunizando ao aluno um leque de possibilidades de amplitude do seu conhecimento e na sociedade pela execução da cidadania, como um ser crítico e reflexivo. Sobre esses conhecimentos poderão ser aplicados projetos ou programas de resolução de problema sobre a temática relação família escola. No sentido metodológico essa pesquisa poderá ser replicada em outros projetos que versam sobre a mesma temática.

O título dessa pesquisa é: Os Benefícios da Relação Família e escola na Educação dos alunos da etapa inicial do CMEI Emerson de Jesus Silva na cidade de Teresina-PI, ano 2019, está dentro da linha de investigação: Responsabilidade social, pois entende-se como compromisso ativo tanto da família quanto da escola mediar o conhecimento oportunizando um leque de possibilidade de aquisição e/ou expansão do mesmo, com vistas ao melhoramento social e com reflexos plausíveis na formação do cidadão crítico e reflexivo. O objetivo geral desta pesquisa é: Descrever os benefícios da relação família e escola na Educação dos alunos da etapa inicial do CMEI Emerson de Jesus Silva, na cidade de Teresina PI, ano 2019. Os objetivos específicos são: Descrever os benefícios que a relação família escola oferece para o desenvolvimento da maturidade dos alunos da etapa inicial do CMEI Emerson de Jesus Silva na cidade de Teresina-PI, ano 2019. Os objetivos específicos são: Descrever os benefícios que a relação família escola oferece para o desenvolvimento da maturidade dos alunos da etapa inicial do CMEI Emerson de Jesus Silva na cidade de Teresina-PI, ano 2019. Destacar os benefícios que a relação família escola traz com o uso das regras sociais para os alunos da etapa inicial do CMEI Emerson de Jesus Silva, na cidade de Teresina PI, ano 2019. Identificar os benefícios da relação família escola na execução das ações projetadas no PPP do CMEI Emerson de Jesus Silva, na cidade de Teresina PI, ano 2019. Está organizada em três dimensões

que segue com seus respectivos indicadores: Desenvolvimento da maturidade das crianças: (Estágio sensório motor, estágio simbólico, Estágio operacional concreto); Uso das regras sociais: (Regras pessoais, Regras familiares, Regras escolares); Ações projetadas no PPP: (Reuniões de pais e mestres, Eventos escolares, Palestras). Como fundamentação da base teórica foi utilizado como os principais: Jean Piaget (1991), Isabel Parolin (2016), Içami Tiba (2004), LDBEN 9.394/96.

As principais características metodológicas são: Enfoque-Quantitativo, Nível do conhecimento-Descritivo, Desenho-Não experimental, Técnica-Enquete e o Instrumento-Questionário dicotômico com respostas sim ou não. A população constituída de 108 pessoas, sendo 7 professores do referido CMEI, e 101 familiares das crianças. Quanto ao marco analítico se procedeu da seguinte forma: verificação da sua integridade para confirmar se os preenchimentos foram feitos de modo correto e na totalidade das questões. Posteriormente à contagem dos dados questão por questão e analisados pergunta por pergunta, foi feito o respectivo esvaziamento na matriz de dados. Uma vez ordenados e classificados todos os dados foram tabulados para proceder a sua análise estatística com procedimentos técnicos básicos da estatística descritiva e a ferramenta do programa informático Excel.

Os resultados da pesquisa apontam que a escola possui uma saudável e bem conduzida relação entre família e escola contribui de forma ascendente para o aprendizado do aluno em todos os seus aspectos: cognitivo, motor, intelectual, sócio cultural. Onde a família se porta como mediadora da conduta moral, como preconizadora dos bons costumes e do caráter, como artesã de uma educação regada com limites e normas sociais necessários para o bem viver social. Enquanto que a escola trabalha o lado formador, aguçando no aluno o pensamento e mediando-o na construção ou expansão do conhecimento, dando todo o suporte necessário para que o aluno descubra suas potencialidades e desenvolva suas competências adquiridas no decorrer de sua trajetória escolar e/ou de vida. Por se tratar de uma pesquisa com envolvimento de seres humanos, foram observados os critérios éticos a serem seguidos dispostos na Resolução n. 466/2012, que dispõe das diretrizes e normas que orientam a referida pesquisa.

1. MARCO INTRODUTÓRIO

O marco introdutório deste trabalho apresenta o tema de abordagem e, em seguida, seu título, linha de investigação, planejamento e a formulação do problema de pesquisa, destacando-se as perguntas, os objetivos e a justificativa de investigação. Trazendo à luz da reflexão pedagógica e familiar a importância, a necessidade e os benefícios de um bom e salutar relacionamento entre a família e a escola, verificando que ambas as vertentes sociais têm a sua cota de contribuição e que uma não pode nem deve interferir no papel da outra, porém cabe a cada uma o mérito da união somativa de forças que contribuam no aprendizado do indivíduo de maneira benéfica, crítica e transformadora. Para tanto se buscou na literatura autores de renome que traz a discussão, o debate e o conhecimento de tal abordagem. O tema em discussão está dentro da linha de investigação: Responsabilidade social, pois está relacionado com o compromisso que tanto a família quanto a escola, devem ter com o filho/aluno para que este logre êxito em seus projetos de vida familiar, escolar, visando assim, um reflexo positivo na sociedade.

1.1 Tema de Investigação

Benefícios da Relação entre a Família e a escola na educação

1.2 Título

Benefícios da Relação Família e escola na Educação dos alunos da etapa inicial do CMEI Emerson de Jesus Silva na cidade de Teresina-PI, ano 2019.

1.3 Planejamento, formulação e delimitação do problema

A relação família e escola é um processo que deve ser constante e progressivo, principalmente na educação infantil por se tratar de seres que ainda dependem do olhar de adultos responsáveis. Quando existe a prática dessa relação, o desenvolvimento da aprendizagem das crianças, alvo desse processo de ensino, acontece de maneira mais eficaz, onde ambas as partes precisam estar cientes da importância da sua contribuição.

“A educação de crianças e jovens é tarefa de múltiplas instituições sociais, entre as quais cabe enorme destaque à escola e à família. A centralidade dessas duas instituições na tarefa educativa acaba por suscitar a questão sobre a relação que se estabelece entre elas, tendo em vista a educação” (VILLELA, 2017, p. 43).

Embora essas duas vertentes, família e escola, tenham o mesmo objetivo que é o desenvolvimento integral da criança, suas contribuições se dão de forma diferenciada, pois à família cabe trabalhar o desenvolvimento emocional, psicológico e moral da criança, enquanto a escola tem o papel de oferecer a educação formal às mesmas. E quando escola e família se harmonizam em um trabalho onde as partes interessadas e envolvidas se completam pode proporcionar benefícios como o bom desenvolvimento e desempenho escolar e social da criança. Porém essa prática ainda se faz necessária em muitas instituições de ensino onde a família ou se omite ou desconhece seu papel e a escola por vezes deixa de promover ações que busque envolver a família nas atividades escolares dos seus alunos deixando de alcançar, com sucesso, o objetivo que ambas almejam.

Vale ressaltar que muitas são as possibilidades de análise ou reflexão que se descortinam quando se depara, quer empírica ou teoricamente, com a amarga sobreposição professor na relação com os alunos que por sua vez não tem bons relacionamentos, sobretudo afetivo com suas famílias, especialmente em seus efeitos concretos: os confrontos velados, as ameaças de diferentes tipos, agressão, indisciplinas, baixa escolaridade, fome, a indisciplina do dia a dia, a turbulência nas relações, Este quadro não é nenhuma novidade no cotidiano da população ou em suas vidas. Ou seja, não foi de um momento para o outro que essas relações de animosidades invadiram as escolas e em sua maioria são saldos remanescentes de maus relacionamentos no âmbito familiar.

O ambiente escolar recebe os reflexos destas relações sociais existentes na realidade da comunidade na qual está inserida.

Desta forma, os profissionais que atuam na educação conhecem a força das relações família escola para o desempenho dos alunos na rotina escolar, na aprendizagem dos alunos etc., uma vez que a própria educação é essencialmente um fenômeno que requer práticas de bons relacionamentos pessoais e interpessoais.

Os professores são, em meio aos profissionais da educação, aqueles que lidam diretamente com as interferências dessas relações nos resultados de seu trabalho e, na maioria

das vezes, lida sozinho com situações que, essencialmente, deveriam ser tratadas em coletivo e colaboração com as famílias.

Eis que, desta forma há uma necessidade de se conhecer efetivamente esses benefícios das relações família escola para ambos os seguimentos, eis que surgem as perguntas de investigação, abaixo relacionadas geral e específicas, respectivamente.

1.4. Perguntas de Investigação

Quais são os benefícios da relação família e escola na Educação dos alunos da etapa inicial do CMEI Emerson de Jesus Silva, da cidade de Teresina-PI, ano 2019?

1.4.1 Problemas específicos

- Quais benefícios que a relação família escola oferece para o Desenvolvimento da maturidade dos alunos da etapa inicial do CMEI Emerson de Jesus Silva na cidade de Teresina-PI, ano 2019?
- Quais benefícios que a relação família escola traz com o uso das regras sociais para os alunos da etapa inicial do CMEI Emerson de Jesus Silva na cidade de Teresina-PI, ano 2019?
- Quais os benefícios da relação família escola na execução das ações projetadas no PPP do CMEI Emerson de Jesus Silva, na cidade de Teresina PI, ano 2019?

1.5 Objetivo de Investigação Geral

Descrever os benefícios da relação família e escola na Educação dos alunos da etapa inicial do CMEI Emerson de Jesus Silva, na cidade de Teresina PI, ano 2019.

1.5.1 Objetivos Específicos

- Descrever os benefícios que a relação família escola oferece para o desenvolvimento da maturidade dos alunos da etapa inicial do CMEI Emerson de Jesus Silva na cidade

de Teresina-PI, ano 2019.

- Destacar os benefícios que a relação família escola traz com o uso das regras sociais para os alunos da etapa inicial do CMEI Emerson de Jesus Silva, na cidade de Teresina PI, ano 2019.
- Identificar os benefícios da relação família escola na execução das ações projetadas no PPP do CMEI Emerson de Jesus Silva, na cidade de Teresina PI, ano 2019.

1.6 Justificativa e viabilidade

A importância dessa pesquisa se justifica pela atuação na área educacional, por trabalhar em um Centro Municipal de Educação Infantil-CMEI e perceber que a relação família e escola, na atualidade, ganhou uma dimensão significativa, porém se encontra comprometida, onde a escola acusa a família de omissão quando se trata do acompanhamento escolar do aluno, quando a família nem sempre tem o conhecimento adequado para tal atividade, como também a família delega à escola a responsabilidade pela educação geral dos mesmos. Visto que tais atitudes refletem no fracasso escolar e conseqüentemente na vida pessoal e social dos alunos, produzindo dessa forma uma sociedade limitada intelectualmente, em vez de oportunizar o desenvolvimento integral do ser humano em todos os seus aspectos, formando cidadãos críticos e capazes de construir saberes e protagonizar sua própria história.

E no entanto se faz necessário que as duas vertentes- família e escola- tenham posse de conhecimentos que tragam à luz esclarecimentos, em detalhes, do seu importante papel na educação e formação dos alunos, futuros cidadãos, proporcionando a ambas exercerem com maior e melhor aptidão a parte que a cada uma compete e conseqüentemente manter uma boa relação na vivência das suas ações favorecendo a obtenção de exitosos benefícios frutos de uma parceria plausível, onde todos poderão colher, de forma consciente, o que há de melhor em suas trajetórias ao longo da vida

Todavia o CMEI Emerson de Jesus Silva atrai olhares pelo fato de desenvolver atitudes benéficas não só ao aluno como a toda comunidade em seu entorno , pois tanto a instituição escolar quanto parte das famílias dos alunos buscam desenvolver ações que contribuem no processo de ensino-aprendizagem com reflexos sociais plausíveis e isso cabe destaque e reconhecimento para que sirva de modelo para as demais famílias e outras instituições de

ensino. Visto que as atitudes desenvolvidas pelas duas vertentes sociais transcendem as expectativas e metas almejadas no PPP dessa instituição e a participação das famílias faz toda diferença nessa valorosa parceria de conquistas e resultados positivos.

A relevância desse trabalho se dá pela ampliação dos conhecimentos do pesquisador, contemplando também três vertentes: Familiar, escolar e Social. Onde o ganho familiar se faz pela aplicação das regras na rotina do estudante, na escola pelo reforço das mesmas oportunizando ao aluno um leque de possibilidades de amplitude do seu conhecimento e na sociedade pela execução da cidadania, como um ser crítico e reflexivo.

Considera-se de suma importância para o aprimoramento pessoal fazer uma abordagem sobre a responsabilidade da família com a educação dos filhos nessa instituição, onde família e escola possam vivenciar, na íntegra, uma ação conjunta, mantendo uma relação de afetividade e compromisso na convicção de que essa ação só tem a contribuir para o desenvolvimento integral do aluno sob todos os aspectos.

Primordialmente, as relevâncias dos resultados desse estudo investigativo apontam para os níveis de qualidades superiores nos âmbitos familiares, escolares e sociais. A conscientização do acompanhamento familiar na educação escolar das crianças, sobretudo na etapa inicial e a visão de parcerias que as famílias passam a incorporar a partir dos resultados no desempenho da aprendizagem de seus filhos estimulam e motiva a participação direta dos pais e responsáveis nas atividades, projetos, programas promovidos pelas escolas,

A escola por sua vez diante de boas práticas de relacionamentos com a comunidade escolar e familiar compreende melhor seu objeto de estudo denominado discente e passa a ser também estimulada a dar o seu melhor no relacionamento professor aluno, modificando assim seu olhar individual e coletivo em sala de aula, aprimorando sua prática, didática e sua relação estreita de afetividade para com seus alunos, pois quando suas lentes mudam a forma de ver seus alunos, automaticamente os alunos mudam a forma de pensar e agir perante a sociedade em que vivem.

São resultados conceituais, atitudinais e procedimentais que se espera alcançar com as famílias, escola e discentes neste relevante estudo.

Esta pesquisa tem uma gama de trabalhos acadêmicos, publicações de livros que reforçam a temática em questão. Tem como base os antecedentes, fontes teóricas suficientes e os acessos das amostras que se pretende estudar o que torna a pesquisa exequível, bem como

aos dos indivíduos que compõe a escola: Gestor administrativo, gestor pedagógico, coordenadores, professores, funcionários e famílias. Tendo em vista que o pesquisador firma o comprometimento com a investigação garantida por acordos coletivos.

Ainda na questão da viabilidade o local da pesquisa é de livre o acesso, pois o Centro Municipal de Educação Infantil Emerson de Jesus Silva pertence à rede pública municipal e que atendeu com presteza a solicitação do investigador, bem como o acesso aos documentos do CMEI garantindo assim, a credibilidade da pesquisa.

A investigação propõe pesquisar o campo do saber das Ciências humanas, na área científica da Ciência da Educação. E situa-se no marco da relação entre família e escola, e em concreto, busca estudar os benefícios que essa relação traz para o desenvolvimento da aprendizagem do ser humano, caracterizando assim seus limites epistemológicos.

Por outro lado, este estudo tem como Limites espaço-geográfico e institucional o local da pesquisa que abrange a comunidade escolar do CMEI Emerson de Jesus Silva, localizado no bairro Dirceu Arcoverde zona leste de Teresina – Piauí. O bairro conta hoje com aproximadamente 200 mil habitantes, a região ocupa uma importante posição no cenário econômico e político da capital e do estado do Piauí. Os participantes envolvidos nesta pesquisa são família e professores dos alunos da etapa inicial, do CMEI Emerson de Jesus Silva em Teresina – Piauí, ano 2019 mediante uma coleta de dados num período de 15 dias com participação presencial das famílias dos alunos.

2. MARCO TEÓRICO

Esta seção consiste na exposição literária relevante relacionada com o tema estudado, que se apresenta organizada da seguinte forma: os antecedentes relacionados ao assunto, as bases teóricas, os aspectos legais e, por fim, o marco conceitual e definição e operacionalização de variáveis.

2.1 Antecedentes de investigação

As reflexões empreendidas neste estudo se apoiam e dialogam teoricamente nas contribuições de autores que estudaram e discutiram o fenômeno da relação família escola. Na pesquisa realizada por LA Saraiva-jungs em 2016, foi verificado os estudos sobre a relação

família escola no Brasil: uma visão sistemática. Os autores analisaram 31 artigos numa população de 55 autores e coautores.

Os autores abordaram como problema a prevenção de comportamentos disfuncionais. Aplicou como método um desenho de foco quantitativo, os instrumentos mais utilizados nas pesquisas empíricas foram entrevistas. Ao final de seu estudo, os autores puderam constatar que a relação família escola se faz necessário para a formação integral do discente com isso concluiu-se com essa pesquisa que a produção científica sobre a Relação Família-escola no Brasil ainda demonstra certa fragilidade metodológica, remetendo, muitas vezes, a conclusões genéricas, que não aprofundam ou avançam com relação ao tema.

Por sua vez, R.Ribeiro, SM Ciasca, IV Capelatto em 2016 a partir de um estudo sobre relação entre recursos familiares e desempenho escolar de alunos do 5º ano do ensino fundamental de escola pública. Trata-se de uma pesquisa de campo não-experimental, transversal e quantitativa. Teve como objetivo avaliar os recursos do ambiente familiar e correlacioná-lo ao desempenho escolar de alunos do 5º ano do Ensino Fundamental de escola pública brasileira. Foi utilizada a seguinte metodologia: Foram selecionados 23 alunos participantes do 5º ano, com idade média de 10,9 anos. Foram aplicados os instrumentos: Teste de Desempenho Escolar (TDE) nos alunos e o Inventário de recursos do ambiente familiar (RAF), em forma de entrevista, nos pais dos alunos.

A pesquisa teve como resultado, correlação positiva entre desempenho escolar e alguns itens do ambiente familiar, como posse de livros, revistas e brinquedos pedagógicos, passeios em família, atividades extraescolares programadas e acompanhamento dos afazeres escolares. Os autores finalizaram seus estudos refletindo sobre a relação família escola e concluíram que foi possível observar que crianças que recebem estímulos em casa apresentam maiores chances de obterem desempenho escolar satisfatório. Sugere-se que seja realizada uma futura pesquisa para que possa ser relacionado o desempenho escolar com os recursos do ambiente familiar nas esferas pública e particular, a fim de que se possa ter dados relevantes em relação à educação e a presença de recursos do ambiente familiar.

Pesquisa semelhante foi realizada pelos autores MATEUS, Maria N.E. em 2016 com a temática Percepções da relação Escola e Família abriram uma reflexão sobre os encontros e os desencontros entre a Escola e a Família, baseado no diálogo entre as partes integrantes da relação, foi ressaltado a importância do discente como elemento fundamental da relação, pois é o ponto fulcral do produto de formação integral traduzido como resultado do desempenho escolar. Na compreensão da temática fizeram as seguintes inquirições para elucidar a questão

- problema – Quais as percepções da relação Escola e Família e que importância tem na interação entre as duas instituições? Para obter resposta a esta questão anunciaram dois objetivos que visaram compreender as percepções que a Escola tem da Família e compreender as percepções que a Família tem da Escola. Empiricamente o estudo foi realizado em uma escola do 1º ciclo do ensino básico (1º CEB), pertencente a um agrupamento de escolas da cidade de Bragança, implantada num meio econômico e social problemático.

Após a seleção de uma amostra por conveniência procurou, através da utilização de uma metodologia qualitativa e de uma análise de conteúdo às respostas obtidas por uma entrevista semiestruturada e individual, aplicada a três famílias dos alunos que frequentam a referida escola e uma entrevista semiestruturada em grupo, aplicada a três docentes, da escola supramencionada, para fazer uma análise e uma reflexão crítica essenciais à construção de algumas considerações finais sobre a problemática enunciada, baseados num quadro teórico que sustenta a investigação. Por fim, consideraram que as percepções sobre a relação família escola estão ainda marcadas pelos imaginários sociais.

Outra pesquisa relevante foi desenvolvida por OLIVEIRA JÚNIOR, Manoel Santos de. A Efetivação da participação da Família nas escolas de Ensino Fundamental em Boninal-Bahia em 2021. A pesquisa se fundamentou a partir do objetivo que é: Identificar se a participação da família é efetiva nas escolas do ensino fundamental I do município de Boninal, Bahia em 2021. Como objetivos específicos foi: Identificar se há participação da família nos âmbitos: Pedagógico, na organização da gestão e no âmbito social. O estudo caracterizou-se como de campo, quantitativo, descritivo, não-experimental, transversal e a técnica para coleta de dados foi enquete, tendo como instrumento utilizado questionário com questões dicotômicas e de múltipla escolha. A investigação aconteceu em 3 escolas e participaram na coleta de dados 88 familiares, 21 professores, 4 coordenadores, 3 diretores. Os resultados apontaram para uma baixa participação efetiva das famílias nas dimensões da gestão e na social. Diante disso aponta o quanto o tema merece destaque e continuidade de pesquisa investigativa no campo educacional, em que na atualidade necessita repensar a escola como espaço de inclusão, sendo a participação familiar parte indispensável desse processo.

Os antecedentes aqui apresentados relacionam-se com o tema. Os mesmos poderão ajudar na construção da parte teórica da pesquisa. Observa-se algumas semelhanças com a pesquisa, porém o que o projeto se propõe é descrever os benefícios da Relação família e escola

na educação dos alunos da etapa inicial do CMEI Emerson de Jesus Silva na cidade de Teresina-PI, ano 2019.

2.2. Bases Teóricas

Os benefícios da relação família escola na educação dos alunos da etapa inicial do CMEI Emerson de Jesus Silva na cidade de Teresina-PI, ano 2019.

A fundamentação teórica desta pesquisa resulta das concepções e da afirmação de compilações literárias de teóricos que manifestam a respeito dos benefícios da relação família e escola no desenvolvimento da maturidade da criança, considerando os estágios de desenvolvimento motor, psicológico e cognitivo; como também os benefícios que a relação família escola traz com o uso das regras sociais na educação dos alunos em seus aspectos pessoal, familiar e escolar; e ainda os benefícios oriundos da relação família escola diante da execução das ações projetadas no PPP, tendo como destaque as reuniões de pais e mestres, eventos escolares e palestras. Nesta etapa se desenvolve a estrutura teórica que servirá de base para ilustrar os conceitos científicos da investigação em três capítulos.

2.2.1 BENEFÍCIOS QUE A RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA OFERECE PARA O DESENVOLVIMENTO DA MATURIDADE DOS ALUNOS.

Entende-se por relação família escola o vínculo de proximidade afetiva que se estabelece entre essas duas vertentes sociais, onde ambas se apoderam de um mesmo objetivo que é o desenvolvimento integral da criança no social, psicológico, cognitivo e cultural, pois é essa ação conjunta e harmoniosa que transforma e produz benefícios.

Como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social. Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva. (DESSEN; POLONIA, 2007, p. 22).

A família tem o papel primordial de educador moral. A educação de uma criança é dever da família, esse processo ocorre no cotidiano da criança, onde lhe são oferecidos carinhos, atenção e dedicação para que possa suprir suas necessidades, por meio da convivência apoiados na cultura do seu grupo social. Ou seja, quando uma criança tem sua escolaridade bem acompanhada pela família com certeza esta criança encontrará motivações para desenvolver suas atividades pedagógicas com mais garra, com mais vontade, com mais êxito, pois se sentirá apoiada e perceberá a atenção e o carinho que lhe são oferecidos e isso pode melhorar sua autoestima, desenvolvendo-se intelectual, motor, afetivo, social e culturalmente.

A Constituição Federal determina em seu artigo 205 que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família. Em seu artigo 208, inciso IV, diz que a educação infantil é um direito da criança e das famílias, sendo que o poder público tem o dever de garantir o atendimento em creches e pré-escolas, quando a família opta por compartilhar com o Estado o dever de educar seus filhos. Todas as crianças até 06 anos de idade independente da etnia, nacionalidade, sexo, deficiência física ou mental, nível socioeconômico ou classe social, têm direito a educação infantil.

A lei garante e o poder público disponibiliza as vagas para a comunidade ter acesso à educação, porém é necessária a busca pela comunidade pra que esse acesso se efetive. Sabe-se que, todas as pessoas merecem o respeito em suas escolhas de viver e se manifestar no mundo, contudo essas escolhas não tiram o direito que a criança tem de frequentar uma escola, pois as crianças precisam entender o mundo para depois poder atuar no mesmo de forma competente e para isso ela precisa da escola visto que são entre a família e a escola que se geram pessoas bem-preparadas para atuar de forma competente em seus contextos sociais. A família e a escola devem ser parceiras na construção de cidadãos que a sociedade quer e precisa pra que se tenham seres humanos cada vez melhores em suas teorias e práticas.

Para Carneiro (2014, p.47) a finalidade da educação é de tríplice natureza:

a) O pleno desenvolvimento do educando – onde afirma que a educação como processo intencional, deve contribuir para que o organismo psicológico do aprendiz se desenvolva numa trajetória harmoniosa e progressiva. É o nível cognitivo em evolução que corresponde às aprendizagens desenvolvidas na fase inicial da evolução da criança e posteriormente essa correspondência se dá desde a formação consciente de estruturas ao entendimento de propriedades e de relações fundamentais do mundo real.

b) Preparo para o exercício da cidadania - onde o cidadão se porta como titular de direitos e deveres de uma condição universal- porque assegurada na carta de Direitos da

Organização das Nações Unidas – e de uma condição particular – porque vazada em cláusula pétrea da Constituição Federal: todos os direitos são iguais perante a lei

c) Qualificação para o trabalho – A relação educação – trabalho deve ser entendida como a necessidade de fazer do trabalho socialmente produtivo um elemento gerador de dinâmica escolar. Onde o aluno é estimulado, pelo conjunto de agentes de sala de aula, a inserir o aprendizado nas formas de aprendizagem.

Para Parolin (2016, p. 50) “a criança precisa perceber e viver sob a autoridade de seus familiares e de seus educadores, para entender a lógica da dinâmica familiar e de como o mundo funciona. É em meio a esse movimento relacional que a criança se apropria do modo de viver e de conviver dos seus pares e se insere nele”.

É necessário que a criança vivencie de forma prática os exemplos dados pela família, por seu grupo social e pela sociedade de modo geral para que possa abstrair atitudes viáveis para o seu desenvolvimento integral.

Segundo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases-Lei 9.394/96) “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

Entende-se por desenvolvimento integral da criança o aprender construindo e reconstruindo o seu pensamento, através da assimilação e acomodação das suas estruturas através de estágios de acordo com a faixa etária (Grifo meu).

Brincar e ter uma agenda tranqüila são fatores essenciais para o desenvolvimento infantil. É importante entender que as crianças têm seu próprio tempo. Elas evoluem de acordo com seu relógio biológico e não vêm a necessidade de se preocuparem com compromissos que os adultos consideram necessários.

Contudo, o tempo de ser criança é exatamente quando se é criança. Especialistas recomendam que as crianças devam brincar dentro e fora de casa, viver experiências não controladas e assim se desenvolver como um ser completo, não só como alguém preparado para o futuro dos estudos e do trabalho, mas como alguém que possa se sentir realizado enquanto pessoa, para depois comungar da possibilidade de se realizar profissionalmente e atuar na sociedade como cidadão crítico, reflexivo e consciente.

“Os especialistas em educação infantil recomendam que os adultos tenham como norte a função de orientar a criança para as diversas vivências dessa fase. Estimulando as brincadeiras fora do âmbito conhecido e permitindo que elas criem seus próprios mundos. Esse processo se torna responsável por desenvolver a criança de forma integral e garantir que ela compreenda como funcionam as relações pessoais e também sua criatividade” (Blog Home, Saúde e Bem-estar, 2018).

Quando se proporciona uma agenda tranquila sem as exigências que interrompam a ideia de ser criança, os adultos reforçam com isso as relações com seus filhos e também passam a ser capazes de ver o mundo mais uma vez por meio da visão de uma criança. Por isso é importante estar presente nesses momentos, criando um espaço de desconexão do resto das coisas e aproveitando o mundo criado e desenvolvido pelas crianças.

Não existe uma fórmula para indicar o quê ou quando colocar uma criança para fazer um determinado curso ou para praticar um determinado esporte. No entanto, o foco principal precisa estar em como ela aproveita seu tempo independente da tarefa que a mesma esteja desenvolvendo. Logo, sobrecarregar uma criança com uma longa lista de afazeres que não permitem aproveitar aquilo que lhe dá mais prazer, descobrirem seus sentimentos e proporcionar entender como as coisas funcionam pode gerar problemas emocionais que poderão desencadear a demanda de mais tempo para um tratamento em um futuro não muito distante.

Afinal, a criança passa por diversos estágios de desenvolvimento e ela só precisa do tempo dela para crescer e se desenvolver e isso pode ser feito através de uma rotina mais flexível e que atenda suas reais necessidades (Saude e bem estar, 2018).

Dentre os estágios de desenvolvimento pelos quais uma criança passa destaca-se os seguintes

2.2.1.1 Estágio Sensório Motor

Piaget denominou como período sensório-motor ao estágio que vai desde o nascimento até 02 anos de vida da criança. Utilizou essa denominação, pois é durante os primeiros anos de vida que o bebê primeiramente percebe o mundo e atua nele, onde coordena as sensações vivenciadas junto com comportamentos motores simples, juntando o sensorial a uma coordenação motora primária. O bebê tem sensações e descobre o mundo através do

deslocamento de seu corpo. Há uma interdependência em perceber o mundo e atuar nesse mundo. (Hélem, Desenvolvimento Humano, 2012)

Segundo Dicio, Dicionário online de Língua Portuguesa o Período Sensório-Motor (0 a 02 anos). Refere-se ao período de vida de um bebê em que os sistemas, perceptivo, motor, intelectual, afetivo e social estão se desenvolvendo, especialmente em relação à percepção senso-motora dos reflexos involuntários.

É no Estágio sensório-motor onde se inicia o desenvolvimento das coordenações motoras, a criança aprende a diferenciar os objetos do próprio corpo e os pensamentos das crianças estão vinculados ao concreto, ou seja, nessa fase a criança começa a ampliar suas relações com os meios sociais, passando a interagir e a manipular a realidade exterior, entrando no mundo físico e em questões intelectuais, voltadas aos aspectos mais objetivos.

É o processo de mudança no comportamento que se relaciona com a idade tanto na postura quanto no movimento da criança. Também se considera um processo de alterações complexas e interligadas das quais participam todos os aspectos de crescimento e maturação dos aparelhos e sistemas do organismo. É importante e necessário que seja realizado um acompanhamento do desenvolvimento motor da criança, principalmente nos primeiros anos de vida, pois essa ação vai repercutir futuramente nos aspectos sociais, intelectuais e culturais.

“O período do bebê é bastante complexo, pois nele ocorre à organização do seu desenvolvimento nos aspectos perceptivo, motor, intelectual, afetivo e social. Começará, portanto, com uns poucos reflexos que irão aos poucos se transformando em esquemas senso-motor” (Portal da Educação, 2015).

O desenvolvimento motor na primeira infância tem início ainda na vida uterina, com o crescimento físico, a maturação neurológica, a construção de habilidades conectadas ao comportamento e as esferas cognitiva, afetiva e social. A primeira infância é um período que abrange a idade entre zero e cinco anos, é a fase da criança de maior receptividade aos estímulos que vem do ambiente e o desenvolvimento das habilidades motoras ocorre muito rapidamente. Neste período, principalmente no primeiro ano de vida, aparecem os primeiros movimentos

motores como, por exemplo: o controle de cabeça, o rolar, o arrastar, o sentar e mais tarde o engatinhar, e a marcha no final do primeiro ano.

Logo que a criança conquista a capacidade de se locomover passa a explorar o mundo, o espaço geográfico, as sensações, toda novidade é uma prazerosa descoberta. Porém essas descobertas ainda não têm uma finalidade específica pois nada está consolidado. Com o passar do tempo a criança vai amadurecendo seu sistema nervoso, aperfeiçoando as suas conquistas e adquirindo habilidades e sensações que acrescentarão para o seu desenvolvimento.

Piaget acreditava que o padrão de capacidade progressiva para formar representações mentais internas é um processo que ocorre ao longo da infância. Outro padrão característico do desenvolvimento cognitivo envolve a passagem progressiva das crianças de um foco sobre si próprias a um interesse nos outros. Ou seja, à medida que ficam mais velhas, elas se tornam menos egocêntricas – menos centradas em si próprias. Percebe-se que o egocentrismo é uma característica cognitiva, não um traço de personalidade. Por exemplo, as primeiras adaptações que ocorrem durante a infância referem-se todas ao próprio corpo do bebê (exemplo disso são os reflexos de sucção que podem ser adaptados para conter a sucção de um polegar ou de um dedo do pé). As adaptações seguintes, entretanto, envolvem também objetos do ambiente externo ao corpo do bebê. Semelhantemente, as primeiras representações mentais envolvem apenas a criança, mas as representações seguintes abrangem também outros objetos.

O período sensório-motor é de fundamental importância para o desenvolvimento cognitivo. Suas realizações formam a base de todos os processos cognitivos do indivíduo. Os esquemas denominados sensório - motores são as primeiras formas de pensamento e expressão; são padrões de comportamento que podem ser aplicados a diferentes objetos em diferentes contextos. (De Carvalho Cavicchia, s.d.).

O exercício dos reflexos acontece até um mês de vida, são ações espontâneas que surgem de forma automática diante de certos estímulos. Inicialmente se manifestam os esquemas reflexos apresentando uma organização quase idêntica. A estimulação de qualquer ponto da boca do bebê, por exemplo, produz imediatamente o esquema reflexo de sucção; uma estimulação da palma da mão provoca, automaticamente, a reação reflexa de preensão. Logo os esquemas reflexos caracterizam a atividade cognitiva da criança no seu primeiro mês de vida.

De um a quatro meses e meio os esquemas reflexos podem mostrar alguns desajustes, motivando certas transformações. Esses desajustes são provocados por resistências encontradas

na assimilação dos objetos ao conjunto de ações, que serão compensados por uma acomodação do esquema. Pois esses reajustes possibilitam a obtenção exitosa de um novo equilíbrio. E através desse jogo de assimilação e acomodação, de desequilíbrios e reequilíbrios, é que os esquemas reflexos passam por um processo de diferenciação possibilitando a construção de novos esquemas adaptados a novas classes de situações e objetos que vão caracterizar o início de um novo subestágio e passam de esquemas de reflexo a esquemas de ação, pois são resultados de uma construção. Exemplo disso é a coordenação de olhar e pegar, apanhar algo e levar à boca, produzir determinados sons explorando esses ruídos e etc.

De quatro meses e meio a oito/nove meses é o período que se caracteriza pelo surgimento das ações circulares secundárias voltados para os objetos, ou seja, são os movimentos centralizados a partir de um resultado produzido no ambiente exterior com o propósito de manter esse resultado. É a passagem entre a atividade reflexa e a atividade propriamente inteligente.

Esse é o período em que as crianças têm suas primeiras antecipações de movimentos relacionados à trajetória de um objeto conseguindo distingui-lo quando semioculto. Mas o objeto existe apenas em ligação com a ação própria. A visão e a apreensão já estão coordenadas. Começa então a formar-se a noção de sucessão com o início de consciência do “antes” e o “depois” embora, para a criança dessa fase, o tempo das coisas seja apenas a aplicação a estas do tempo próprio: o “antes” e o “depois” são relativos à sua própria ação.

De 8/9 meses a 11/12 meses começa o estágio que tem como novidade principal a busca, feita pela criança, de um fim não imediatamente atingível, através da coordenação de esquemas secundários que se observa no fato de a criança se propor a atingir um objetivo não diretamente acessível pondo em ação, nessa intenção, esquemas até então relativos a outras situações. Por exemplo, a criança coloca um objeto em um determinado lugar e em seguida ela o acomoda em outro ambiente; mas, se o objeto antes manuseado pela criança for deslocado para outra posição, ela ainda o procurará na primeira posição.

De 11-12 Meses a 18 Meses este é o período em que se inicia a atividade imitativa e a atividade lúdica apresentando uma reação circular terciária onde a criança explora objetos desconhecidos por todos os meios que conhece: pegar, levantar, soltar, sacudir e repetições destes esquemas. Nesse estágio a criança busca por objetos ocultos levando em conta as várias possibilidades de esconderijos.

De 18 meses a 02 anos é o período em que a criança entra em transição entre a inteligência sensório-motora e a inteligência representativa, é o aparecimento da função simbólica. A novidade agora é que as invenções já não se efetuam de modo prático, mas passam ao nível mental. A criança já é capaz de brincar do “faz de conta”, onde invenção e representação andam juntas.

As fases do desenvolvimento infantil para Piaget têm um enfoque diferente. Há uma divisão do processo cognitivo inteligente em duas palavras: aprendizagem e desenvolvimento. Para Piaget, a aprendizagem refere-se à aquisição de uma resposta particular, aprendida em função da experiência, obtida de forma sistemática ou não, enquanto o desenvolvimento está voltado para a aprendizagem de fato, sendo este o responsável pela formação dos conhecimentos.

Em resumo, pode-se dizer que, ao longo dos dois primeiros anos de vida, a criança diferencia o que é dela daquilo que é do mundo, obtém noções de causalidade, espaço e tempo e interage com o meio evidenciando uma inteligência determinantemente prática, caracterizada por uma intencionalidade e certa flexibilidade. Embora essa conduta inteligente seja essencialmente prática, é ela que organiza e constrói as grandes categorias de ação que servirão de base para as futuras construções cognitivas que a criança compreenderá.

É de suma importância que os pais tenham um olhar voltado para os processos de desenvolvimento desse estágio, pois os avanços aqui adquiridos servirão de base que norteará a próxima fase e conseqüentemente cada período se desenvolve a partir do que foi construído nos anteriores. É importante observar também que, as interações sociais de modo geral e as que ocorrem particularmente no âmbito escolar são apontadas como um caminho para incrementar os processos de aprendizagem e desenvolvimento, tornando mais positivo o impacto da escola na trajetória da vida do sujeito. Daí a importância da parceria entre família e escola onde ambas possam estar abertas à troca de experiências, trabalhar em prol de um mesmo objetivo e comungar dos mesmos resultados: o desenvolvimento integral dos alunos.

E no CMEI Emerson de Jesus as famílias estão sempre procurando formas de participarem da vida escolar dos seus filhos na sua íntegra. Parte das famílias faz questão de participar das reuniões com o corpo Pedagógico, estão atentos aos recadinhos da agenda, tanto escrita quanto virtual, atendem às solicitações feitas pela professora e/ou pela escola, como também trazem sugestões de acordo com suas possibilidades, como por exemplo, a decoração

da escola para a festa do dia das mães, músicas para coreografias na festa Junina, espaços adequados para determinados eventos dentre outras.

2.2.1.2 Estágio Simbólico ou pré-operatório

O período Simbólico ou pré-operatório que vai dos 02 aos 07anos aproximadamente é caracterizado principalmente pela representação simbólica, pela interiorização de esquemas de ação construídos no estágio anterior, onde se realiza a transição entre a inteligência propriamente sensório-motora e a inteligência representativa, que segundo Piaget se realiza através da imitação, ou seja, reproduzindo um modelo. Onde as transformações acontecem de forma lenta e sucessiva. A criança ao atingir o pensamento representativo necessita reconstruir o objeto, o tempo, o espaço, as categorias lógicas de classes e relações nesse novo plano da representação. Nesse estágio a criança é egocêntrica, não conseguindo se colocar abstratamente no lugar do outro, exige uma explicação para tudo (fase dos porquês), não aceitando a ideia do acaso; tem capacidade de agir por assimilação, “como se”; possui percepção global sem discriminar detalhes; deixa se levar pela aparência sem relacionar a fatos.

“A criança vê mundo a partir de sua perspectiva e não imagina que haja outros pontos de vista possíveis. Desconhecendo a orientação dos demais, a criança não sente necessidade de justificar seu raciocínio diante de outras pessoas nem de buscar possíveis contradições em sua lógica. Daí que uma das principais tarefas a serem cumpridas nesse estágio é a descentralização, o que significa sair da perspectiva do “eu” como único sistema de referência” (Campaner Palangana, 2015).

Neste estágio a criança não mais depende unicamente de suas sensações e movimentos. Entre os 02 e 05 anos de vida aproximadamente ela dispõe de esquemas de ação representativos, onde se mostra capaz de distinguir um significante (imagem, palavra ou símbolo) do seu significado (o objeto ausente). Contudo, mesmo a criança dispondo de esquemas introjetados ela ainda não dispõe da reversibilidade no pensamento, fator indispensável para o desenvolvimento cognitivo. Pois ela ainda não consegue desfazer o seu raciocínio, como por exemplo, retornar do resultado para o ponto inicial.

“A capacidade para manipular os símbolos verbais para objetos e ações – ainda que egocentricamente – acompanha a capacidade para manipular conceitos, e o estágio pré-operatório caracteriza-se por

acréscimo no desenvolvimento conceitual. Todavia, a capacidade infantil para manipular conceitos ainda é bastante limitada durante este estágio. Por exemplo, durante esta fase as crianças exibem concentração – uma tendência para focalizar somente um aspecto especialmente observável de um objeto ou uma situação complicada” (souza, 2014).

Entre os 05 e 07 anos, período normalmente chamado de “intuitivo”, ocorre uma evolução que leva a criança, pouco a pouco, à maior generalidade. Aqui seu pensamento repousa sobre configurações representativas de conjunto com maior amplitude, mas ainda está dominado por essas representações. A intuição, capacidade para pressupor coisas que não dependem de um conhecimento empírico, se articula como uma ação realizada em pensamento e visualizada mentalmente, como por exemplo: transvasar, encaixar, seriar, deslocar etc. ainda é esquema de ação ao qual a representação assimila o real. Mas a, intuição é, também, por outro lado, um pensamento imagístico, que versa sobre configurações de conjunto e não mais sobre simples coleções diferenciadas como no período anterior.

Muitas alterações do desenvolvimento ocorrem durante este estágio. A experimentação intencional e ativa das crianças com a linguagem e com objetos em seus ambientes culmina em grandes acréscimos, no desenvolvimento conceitual e linguístico. Segundo Piaget, o aparecimento do pensamento representativo, durante o estágio pré-operatório, abre o caminho para o desenvolvimento seguinte que é o do pensamento lógico, durante o estágio de operações concretas

2.2.1.3 Estágio Operatório Concreto

Período das operações concretas (07 a 11/12 anos): neste período o egocentrismo intelectual e social que caracteriza a fase anterior cede lugar ao surgimento da capacidade da criança de estabelecer relações e coordenar pontos de vista diferentes e de integrá-los de modo lógico e coerente. Outro aspecto importante neste estágio se refere ao aparecimento da capacidade da criança de interiorizar as ações, ou seja, ela começa a fazer operações mentalmente e não mais apenas através de ações físicas típicas da inteligência sensório-motora (se lhe perguntarem, por exemplo, qual é o cubo maior, entre vários, ela será capaz de responder acertadamente comparando-os mediante a ação mental, ou seja, sem precisar medi-los usando a ação física).

Neste estágio a já criança desenvolve noções de tempo, espaço, velocidade, ordem, casualidade, etc. se mostrando capaz de relacionar diferentes aspectos e abstrair dados da realidade. Apesar de não mais se limitar a uma representação imediata, depende do mundo concreto para abstrair as informações devidas. Um importante conceito desta fase é o desenvolvimento da reversibilidade, ou seja, a capacidade da representação de uma ação no sentido inverso de uma anterior, anulando a transformação observada.

Exemplos:

Despeja-se a água de dois copos em outros, de formatos diferentes, para que a criança diga se as quantidades continuam iguais. A resposta é afirmativa uma vez que a criança já diferencia aspectos e é capaz de "refazer" a ação. Ela já tem posse da capacidade de manipular representações internas de objetos e de substâncias concretas, conservando, mentalmente, a noção de quantidade e concluindo que, apesar das aparências físicas diferentes, as quantidades são iguais. São vários os fatores que caracterizam esse estágio dentre eles destacam-se:

- Por volta dos sete anos, o equilíbrio entre a assimilação e a acomodação torna-se mais estável;
- Surge a capacidade de compreender o processo inverso ao observado, caracterizando a reversibilidade;
- A criança obtém a capacidade de fazer análises lógicas;
- Declina o egocentrismo, ou seja, dá-se um aumento da empatia com os sentimentos e as atitudes dos outros;
- No início deste estágio a criança já se mostra capaz de compreender a propriedade transitiva, desde que aplicada a objetos concretos que ela tenha visto;
- Começa sucessivamente a entender a conservação das quantidades, do peso, do volume, etc.
- Neste estágio, algumas de suas características começam a ser aprimoradas, como por exemplo: tem maior poder de concentração nas atividades, colaboram mais com os colegas, apresentam responsabilidade e respeito mútuo e aceitam participações em grupo com mais facilidade.

O estágio final do desenvolvimento cognitivo, segundo Piaget, envolve ultrapassar tais operações concretas e aplicar os mesmos princípios a conceitos abstratos, passando para o estágio operatório formal.

“Cada estágio é marcado pela assimilação e acomodação de certos conhecimentos. para então avançar ao seguinte. Cada etapa ou período compreende uma estrutura de conjunto, ou seja, uma vez atingida tal estrutura pode-se determinar todas as noções que ele recobre, tem, portanto, caráter integrativo já que as estruturas construídas numa idade se tornam parte integrante da etapa seguinte. Assim, cada estágio comporta um período de preparação, consolidação e acabamento” (Osti, 2015).

Diante da importância que tem cada etapa que compreende as fases do desenvolvimento infantil são viáveis que nas reuniões de pais e mestres sejam discutidos assuntos voltados para a importância dos pais acompanharem o desenvolvimento motor de sua criança e a ficarem atentos ao tempo estimado para cada fase, como também é importante discutir sobre o pertinente papel da família em se fazerem presentes quando o assunto for o acompanhamento escolar, ajudando sua criança nas tarefas escolares e realizando atividades que contribuam para o desenvolvimento integral da mesma, observando se este está acontecendo dentro do tempo estimado ou se existe algum retardo, pois quanto mais cedo buscar ajuda junto a um profissional de educação ou saúde, conforme for o caso da criança em questão, ou ainda alguém que detenha saberes necessários para o devido esclarecimento, melhor para se tomar as devidas providências quanto à prevenção ou tratamento. Lembrando que um bom acompanhamento facilitará e compreenderá no desenvolvimento perceptivo, motor, cognitivo, afetivo e social do ser.

2.2.2 - OS BENEFÍCIOS QUE A RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA TRAZ COM O USO DAS REGRAS SOCIAIS.

Entende-se por regras sociais as normas que correspondem às expectativas de uma determinada sociedade acerca do que é um comportamento adequado ou correto. A interação entre os indivíduos não se faz por acaso; é nas normas sociais que se encontra a base necessária à interação e à ação social humana geral.

Santo Tomás de Aquino (1225-1274), como Aristóteles, considerava o homem um ser naturalmente sociável: “O homem é, por natureza, animal social e político, vivendo em multidão, ainda mais que todos os outros animais, o que evidencia pelo natural necessidade” (S. Th, I, 96.).

Por ser um “Ser” que necessita viver em sociedade o homem precisa de regras para o bem viver, ou seja, a organização de um Estado que só se guie pela vontade geral, e não pelos interesses particulares. Em termos gerais pode-se definir sociedade como um grupo de pessoas que interagem entre si.

“Deste conceito podem-se deduzir três características da sociedade: a multiplicidade de pessoas, a interação entre elas e a previsão de comportamento. Para a formação da sociedade não basta que existem várias pessoas reunidas, uma aglomeração de indivíduos, mas que elas interajam que desenvolvam ações conjuntas, que tenham reações aos comportamentos uns dos outros, que desenvolvam diálogos sociais. Ela se faz por um amplo relacionamento humano. Dessa interação é possível prever comportamentos, situações e condutas que poderão se manifestar no seio do grupo sejam elas lícitas ou ilícitas”.
(Sociedade, direito e controle social, 2010)

É natural que o homem vivendo em sociedade, dividindo o mesmo espaço geográfico, obtendo as mesmas necessidades e divergindo nas suas opiniões, seja passivo de alguns conflitos. Para tanto as pessoas têm necessidades de buscar segurança, justiça e realização do bem comum. Diante destes aspectos surge a necessidade de criar instrumentos que controle ou que regulamente a vida em sociedade, pois a necessidade de uma convivência ordenada impõe-se como condição para a subsistência da sociedade. Esses regulamentos devem começar em casa no seio da família, com regras básicas que ajudem no convívio familiar e progressivamente na sociedade.

É ao mesmo tempo necessário e importante que as famílias de modo geral tenham participação exitosa na educação das crianças, sem culpas nem honras, mas regadas com o compromisso de estar acompanhando a formação da cidadania de um pequeno ser, participação essa, que um dia terá seus reflexos na sociedade. Içami Tiba diz que: “O principal “veneno” da educação dos filhos é a culpa. Culpa de trabalhar fora, quando pensa que devia estar com os filhos. Culpa de estar com os filhos, quando acha que devia estar trabalhando”.

Embora seja mais confortável para os filhos estarem próximos e sob o comando dos pais, regidos por sua proteção é mais viável que os pais compreendam que os filhos precisam se libertar da superproteção dos mesmos e aprender a técnica de conduzir seu eu, de voarem sozinhos, de conquistar sua independência e liberdade de ser você mesmo. Para tanto é

necessário orientações devidas, construção de uma base sólida e oportunidade de aprender fazendo. “Os filhos são como navios. A maior segurança para os navios é está no porto, mas eles foram construídos para singrar os mares” (Içami Tiba).

2.2.2.1 Regras pessoais.

Segundo Cunha (2000, p. 21) entende-se por regras pessoais todas as manifestações de comportamentos aprendidas no convívio de seu grupo. E partindo do princípio de que o homem viva em uma sociedade harmônica é que se pode ver a necessidade e a importância de trabalhar dentro da família as regras básicas de convívio pessoal, familiar e social. Educar em prol de um futuro melhor é a base para a formação de indivíduos melhores e, conseqüentemente, de uma sociedade mais harmoniosa e com respeito ao próximo. Içami Tiba afirma sabiamente que “Criar uma criança é fácil, basta satisfazer-lhe as vontades. Educar é trabalhoso”.

Em casa os pais precisam ensinar seus filhos com responsabilidade e orientá-los de forma que eles consigam por si só, ter uma convivência afetiva e harmônica com as demais pessoas, tanto em casa quanto fora dela. É necessário que as crianças entendam desde cedo que têm direitos, mas também deveres a cumprir, como por exemplo: tirou algo do lugar, ponha de volta, sujou, limpe, derrubou, apanhe, não é seu entregue ao dono; é em casa que se precisa aprender a dizer com licença, obrigado, por favor, desculpe-me, bom dia, boa tarde, boa noite, esses são valores que devem fazer parte do cotidiano de todo ser humano. Quando a criança aprende desde cedo que é importante arrumar os brinquedos quando terminar de brincar ou pelo menos que não se deve deixá-los espalhados pela casa, já é um bom começo pra que essa criança absorva que é legal ter uma vida organizada, e atitude assim com certeza ajudará no desenvolvimento integral da mesma. Os pais precisam trazer pra si a responsabilidade de educar seus filhos e não deixar isso a critério de terceiros, e permitir que uma atividade de seu interesse tenha a interferência de quem não conhece a história, nem a bagagem cultural de sua família.

“Penso que não há nada mais sustentável que educação familiar, pois o que o filho aprende de verdade, ele leva dentro de si para onde for e lhe servirá para o resto de sua vida. Caso o filho ensine o que aprendeu, então o conhecimento, ou valor, vai ultrapassar o indivíduo e atingir o social” (Tiba, 2014)

Educar os filhos é uma tarefa que deve ser, no mínimo, prazerosa, pois se está formando cidadãos que um dia atuarão na sociedade mostrando sua bagagem cultural, seus

princípios e valores, tendo a oportunidade de engrandecer suas raízes com atitudes benéficas à sua comunidade social, quiçá a sociedade como um todo.

Portanto se faz necessário a parceria entre família e escola onde a escola pode e deve conhecer a história do seu aluno e assim poder trabalhar valores importantes para a construção e abrangência do saber sem, contudo, distorcer os princípios básicos da família.

2.2.2.2 Regras familiares

A criança desde a sua concepção até a vida adulta absorve os ensinamentos do seu grupo social ela é exatamente o reflexo de sua cultura social, familiar e escolar. Assim diz a autora a seguir: “A criança aprende e vive o que o seu grupo vive e ensina”, (PAROLIN, 2016, p.28).

“A família formada por pai, mãe e filhos ou seus equivalentes, é o agrupamento humano afetivo-social-econômico mais bem-sucedido e sustentável que já existiu em toda sociedade. Existe e provavelmente existirá enquanto houver seres humanos” (Tiba, 2014). Contudo a família pode ser em parte responsável por uma série de atropelos e desgraças pessoais, familiares, profissionais e sociais que se acompanha atualmente, pois nem sempre ela é exemplo de relacionamentos integrais, dentro de seus componentes, quando deveria ser.

A família desempenha um importante papel na formação do indivíduo, pois permite e possibilita a constituição de sua essencialidade. É na família que o homem concebe suas raízes e torna-se um ser capaz de elaboração de suas próprias competências.

Desde os primeiros instantes de nascido o homem recebe a influência e a afetividade da atmosfera familiar. Como efeito, a vida afetiva de uma pessoa tem uma longa trajetória pelo campo da educação nos convívios familiar e social. É sabido que a educação não formal se constitui num dos pilares essenciais na construção do *eu*. O desenrolar desta implicará num desenvolvimento harmônico ou não do indivíduo. Segundo Kupfer (1989, p.46):

A educação da criança deve priorizar a dominação dos instintos, uma vez que existe a necessidade de inibir, proibir, reprimir. Obviamente a ausência de restrições e de orientações pode deseducar em vez de promover uma educação saudável. As angústias são inevitáveis, mas a repressão excessiva dos impulsos pode desencadear distúrbios neuróticos. O que se deve, portanto, encontrar um equilíbrio entre proibição e permissão – eis a questão fundamental da educação.

Portanto a educação do contexto familiar influencia no desenvolvimento da autoconfiança da criança, formando-a e constituindo-a, enquanto ser humano completo. As primeiras regras básicas, por exemplo, a que uma criança tenha acesso, devem ser acordadas e cumpridas em família para que esta possa crescer em um ambiente propício ao seu desenvolvimento como um todo.

Para tanto é necessário que os pais depositem confiança em seus pequenos, sejam afetuosos e mostrem que esperam o melhor deles e evitar qualquer tipo de verbalização que venha interferir de forma negativa no cumprimento das regras estabelecidas, como por exemplo, usar de ameaças na tentativa de fazer a criança obedecer aos combinados. E quando os filhos agirem de acordo com o que foi acordado em família é importante que esses momentos sejam regados com uma boa dose de elogios, pois assim eles se sentirão motivados a darem sempre o melhor de si certos de que serão reconhecidos por suas valorosas atitudes.

Há pais que acreditam que a criança aprende por meio da surra ao verem que ela inibe o comportamento negativo diante de tal atitude. No entanto segundo estudiosos da punição, através de pesquisas, afirmam que o comportamento reprimido pode reaparecer logo que esta esteja fora do campo de visão dos seus pais ou daquele que a puniu. Pois a criança não entende que tal atitude não está de acordo com as normas estabelecidas, ela entendeu apenas que não deve agir de tal maneira diante dos pais ou daquele que lhe deu tal punição.

Para Gomide é muito importante que os pais trabalhem e cumpram as regras acordadas em família para não acarretar futuramente em problemas sociais.

“Quando os pais descumprem, sucessivamente, as regras por eles estabelecidas, ensinam aos filhos três atitudes indesejáveis: (1) que as regras não são para serem cumpridas; (2) que a autoridade (pais e professores) pode ser desrespeitada; Além de (3) ensinar a manipulação emocional. Esta aprendizagem terá sérias conseqüências para as atitudes futuras da criança ou do adolescente. Aprender que as regras podem ser descumpridas leva os jovens a não aceitarem normas sociais” (Gomide, 2004 p.17).

Durante todo o processo educativo é importante que a criança saiba exatamente o que se deseja dela. Aqueles comportamentos regados por elogios, incentivos, apoios, precisam receber sempre está consequência, assim como as atitudes recriminadas devem ser reprovadas sempre que surgirem. Jamais deixar a criança entender em um dado momento que aquela atitude

não é legal e em outro momento agir como se fosse natural, pois assim, deixa a criança em dúvida quanto a forma de proceder diante de tais atitudes.

E na escola também se faz importante que as famílias deem sua contribuição no sentido de dá suporte ao professor com informações necessárias para que se fortaleça uma boa relação entre professor e aluno contribuindo, dessa forma, para um bom desenvolvimento do ensino e aprendizado. A questão do envolvimento da família na escola é tão importante que em 2011 o MEC promoveu o dia 24 de abril como o dia Nacional da família na escola onde foi distribuído um kit contendo folder, jornal mural e adesivo da campanha para 70 mil escolas públicas do ensino fundamental do País, cujo objetivo era conscientizar pais, educadores e toda a sociedade sobre a importância da união entre a escola e a família na formação dos alunos. Na época o então ministro da educação, Paulo Renato Souza, se deslocou para diversas cidades do país divulgando a data que seria comemorada em 24 de abril.

Hoje se constitui sumamente importante que os pais se preparem para exercer suas responsabilidades de pais, capacitando-se para educarem seus filhos por meio de conhecimentos educativos, ajudando seus filhos a serem sustentáveis e não serem simplesmente o sustentáculo da vida deles. Segundo Içami Tiba a família está perdendo sua sustentabilidade e os filhos não estão se formando como cidadãos sustentáveis. A título de informação a palavra “sustentabilidade é o conceito ligado a continuidade dos aspectos econômicos, socioculturais e ambientais adequados às sociedades de nosso planeta” (Tiba, 2014).

A sustentabilidade se constitui como um importante meio através do qual se pode organizar a atividade humana de forma que todos possam se sentir completos, potencializando uma vida plena no presente. E para que os filhos se sintam seres sustentáveis são necessários que os pais lhes oportunizem esse momento, como por exemplo: ao invés de fazer pelo filho alguma tarefa oferecer-lhe a oportunidade de aprender a fazer fazendo, de poder conhecer, compreender e crescer no seu potencial. Tiba diz: “Nenhum projeto é viável se não começa a construir-se desde já: o futuro será o que começamos a fazer dele no presente” (Tiba, 2014)

Toda família traz consigo toda uma trajetória de vida e história cultural que é passada de geração a geração. São ensinamentos que norteiam os princípios básicos de uma determinada família, comunidade ou sociedade.

A família é vista como um sistema social responsável pela transmissão de valores, crenças, ideias e significados que estão presentes nas sociedades (Kreppner, 2000). Ela tem,

portanto, um impacto significativo e uma forte influência no comportamento dos indivíduos, especialmente das crianças, que aprendem as diferentes formas de existir, de ver o mundo e construir as suas relações sociais.

“Como primeira mediadora entre o homem e a cultura, a família constitui a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social. Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva. Os acontecimentos e as experiências familiares propiciam a formação de repertórios comportamentais, de ações e resoluções de problemas com significados universais (cuidados com a infância) e particulares (percepção da escola para uma determinada família)” (Dessen & Da costa Polonia, 2007)

Segundo Içami Tiba a educação conta com dois valores: tangíveis e intangíveis. Onde os valores tangíveis devem ser ensinados mais pedagogicamente aos alunos por seus educadores escolares e os valores intangíveis em casa pelos pais.

Valores Tangíveis e Intangíveis segundo Içami Tiba.

O que um aluno aprende de verdade na escola, transforma-se numa competência profissional do bem viver. Este é um aprendizado tangível, ou seja, pode ser medido, calculado, classificado, seriado. O que um filho aprende de verdade na família, transforma-se em valores que qualificam o bem viver. Este é um aprendizado intangível, ou seja, abstrato, mas que pode ser sentido no amor, na atenção, empatia, religião, etc.

Qualquer profissional que tenha muita competência escolar, mas sem os valores intangíveis pode se tornar uma máquina que poderá ser substituída por outra máquina ou equipamento. Enquanto uma pessoa sem competência escolar, porém dotada de valores intangíveis, pode se tornar um guia e multiplicar seus valores. É lógico que, sem dúvida alguma, conseguirá ser bem mais sustentável se possuir também uma educação escolar suficiente para transmitir seus valores para além da sua presença física no tempo e no espaço.

É importante que pais e educadores em geral conheçam esses valores para ensiná-los e aplicá-los em todos os seus relacionamentos, sobretudo com filhos e alunos. Diante de tais aspectos se confirma a importância da parceria entre a família e a escola, onde uma vertente pode estar acrescentando ou ampliando os saberes absorvidos pelo ser advindos da outra vertente social.

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 1996), em seu artigo 12, “Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: [...] VI - articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola; “VII - informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica”.

Quando se pensa em educação de qualidade nos dias de hoje, devem-se levar em consideração o quão é importante que as famílias estejam presentes na vida escolar dos alunos. Visto que a participação da comunidade na gestão da escola contribui para mobilizar forças relevantes para a superação de situações de que dificultam um ensino de qualidade e isso depende em parte de iniciativas de ambas as vertentes.

Sendo assim, pode-se entender que a escola tem a obrigação de interagir com dinamismo com as famílias e promover espaço para que a participação da comunidade seja efetiva e prazerosa.

É interessante observar que as famílias podem desenvolver práticas que venham facilitar a aprendizagem escolar (por exemplo: preparar sua criança para a alfabetização) e desenvolver hábitos coerentes com os exigidos pela escola de sua criança (por exemplo: hábitos de conversação). Dessa forma a família passa a participar da escola, com pequenas intervenções no processo educacional da criança gerando grandes mudanças no seu comportamento e aprendizado. Pois, a escola necessita, em seu espaço pedagógico, da presença dos pais, para que assim, possam identificar as principais dificuldades e desafios que a criança encontra dentro e fora da escola. Não é interessante que a família critique a escola, nem a responsabilize pelo fracasso escolar de seus filhos, mas sim, sugira propostas para a escola no sentido de complementar o ensino de seus filhos, percebendo os problemas que sua criança venha encontrar nas disciplinas ou tarefas escolares e demonstrando interesse em ajudá-los.

Outro ponto crucial é que a família, entretanto tem a responsabilidade de ensinar através do exemplo, pois é natural que a criança aprenda por imitação (neurônios-espelho) imitando os

pais, por exemplo. E se no dia a dia os cônjuges tratam-se respeitosamente, com carinho, sem gritaria a criança deverá imitar esse jeito ético dentro e fora de casa. E na escola não é diferente a criança, em suas brincadeiras, deixa transcender os muros da instituição escolar os tipos de educadores que possui através de suas atitudes e comportamentos ao imitá-los.

Paulo Freire diz que ensinar exige a corporeificação das palavras pelo exemplo. “Quem pensa certo está cansado de saber que as palavras a que falta a corporeidade do exemplo pouco ou quase nada valem. Pensar certo é fazer certo” (Freire, 2004). Portanto pode-se dizer que a melhor maneira de educar é através do exemplo, pois o aluno fixa melhor o aprendizado e reproduz com facilidade atitudes que nortearão sua forma de conduzir sua vida, tendo neste campo de visão pais e professores como modelo ou outro adulto a quem possa se espelhar no seu dia a dia.

Para Gomide os pais devem se portar como modelo a ser seguido procurando ser o melhor exemplo possível para sua criança, pois esta deve tê-los como principal referência em suas apreensões do cotidiano.

“Os pais são os principais mediadores entre a criança e o mundo. A criança aprende sobre o mundo pelos olhos dos pais, de suas reações, de suas experiências. São os pais que ensinam as crianças a serem seguras, a terem boa autoestima, a resolverem problemas” (Gomide, 2004 p. 52).

Para ressalva e melhor compreensão dos tipos de concepção de família existente na sociedade Brasileira e dessa forma na comunidade que abrange as famílias dos alunos do CMEI Emerson de Jesus Silva, segue um pequeno parêntese dando ênfase a esse respeito.

A constituição federal brasileira de 1988 traz em seu artigo 226, §3º para efeito de proteção do estado, é reconhecida a união estável entre o homem e a mulher como entidade familiar, devendo a lei facilitar sua conversão em casamento. §4º entende-se, também, como entidade familiar a comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes. Já o Supremo Tribunal Federal (STF), ao julgar a Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) 4277 e a Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 132, decidiu por equiparar a união homoafetiva à união estável garantindo, assim, todos os direitos conferidos pela Constituição e demais leis pertinentes à união entre pessoas do mesmo sexo desde que, por óbvio, cumpram os requisitos estipulados por lei na União Estável.

Portanto este trabalho engloba a família em suas distintas formações, porém o que se pretende aqui está voltado para a relação família escola com foco no aluno, centro dessa relação, independente de que família este venha pertencer. Visto que ele tem como objetivo principal descrever os benefícios da relação família escola sem necessariamente fazer inferência de qualificação ou desqualificação ao tipo de família.

2.2.2.3 Regras Escolares

Se na família é que se constituem as alegrias e os desejos do homem, é na escola que o indivíduo deve encontrar alicerce para sua formação elaborada

A escola tem o papel de socializar o conhecimento e as relações. Ela precisa promover um espaço educativo propício aos riscos de acertar e errar, de levantar hipóteses, de discorrer o pensamento, enfim, um espaço de aprendizagem (Parolin, 2016). Torna-se, portanto de fundamental importância o grupo, as trocas de saberes, as diferenças. Diante disso é necessário e fácil saber que o grupo funcionará regido por normas e regras de funcionamento, em conformidade com o tom e temperatura das relações afetivas.

A escola surge, portanto, como uma instituição com significado fundamental para o indivíduo e sua constituição, como também para a evolução da sociedade e da humanidade. Ela funciona como um microsistema da sociedade, que não apenas reflete as transformações atuais, mas lida com as diferentes demandas do mundo globalizado. Uma de suas principais tarefas é preparar tanto os alunos como professores e pais para vivenciarem e superarem as dificuldades em um mundo de mudanças rápidas e de conflitos interpessoais, contribuindo dessa forma para o processo de desenvolvimento do indivíduo. Em conformidade com essa concepção, é de competência da escola propiciar recursos psicológicos para a evolução intelectual, social e cultural do homem. Ao tempo em que desenvolve, por meio de atividades sistemáticas, a articulação dos conhecimentos culturalmente organizados, ela possibilita a adequação da experiência acumulada e as formas de pensar, agir e interagir no mundo, derivadas dessas experiências. Concomitantemente, ela propicia o emprego da linguagem simbólica, a apreensão dos acadêmicos e compreensão dos mecanismos envolvidos no funcionamento mental, que são fundamentais ao processo da aprendizagem.

Visto que é na família que se constituem as alegrias e os desejos do homem é na escola que o indivíduo deve encontrar alicerce para sua formação elaborada. O desenvolvimento e o uso ativo de um contexto afetivo em sala de aula são fundamentais ao educando. A escola

precisa ser um local de alegria e ampliação de vontades e desejos, principalmente do desejo de aprender, pois na escola a criança recebe formação cultural tornando-se membro da sociedade.

A instituição escolar deve caracterizar-se como o local de desenvolvimento do saber e não de execução de penalidades e castração de anseios. Família e escola devem aliar-se no objetivo de formar alunos capazes e “bem resolvidos” afetivamente, pois, são exatamente neste fator, que se inserem as disposições em aprender e conhecer cada vez mais, construindo e firmando o conhecimento em apoios logicamente sólidos.

Com relação ao fazer pedagógico e o desenvolvimento do aluno, apoiados na afetividade e disciplina, o psiquiatra Augusto Cury desafia, “para ser um professor fascinante é preciso conhecer a alma humana para descobrir ferramentas pedagógicas capazes de transformar a sala de aula num oásis, e não numa fonte de stress” (CURY, 2003, p. 62).

A escola se configura como uma instituição social com objetivos e metas que busca empregar e reelaborar os conhecimentos socialmente produzidos, com o propósito de promover a aprendizagem e efetivar o desenvolvimento das funções psicológicas superiores: memória seletiva, criatividade, associação de ideias, organização e sequência de conhecimentos, dentre outras. Ela é um espaço dinâmico onde o indivíduo tende a funcionar de maneira preditiva, visto que, em sala de aula, há momentos e atividades que são planejados com objetivos programados, assim como há momentos mais informais que são estabelecidos na interação da pessoa com seu ambiente social. Por exemplo, na escola, o aluno se depara com regras de convívio como hora da tarefa, da história, da roda de conversa, do intervalo e do lanche, momentos em que os objetivos educacionais se dirigem à convivência em grupo e à inserção na coletividade.

A Educação Infantil, por exemplo, é um segmento escolar de grande importância para a construção de autonomia moral e da maturidade do aluno. Construção está muitas vezes ligada ao tipo de ambiente que se oferece na escola: autoritário, coercitivo ou democrático. Algumas pessoas acreditam que um espaço reflexivo e democrático significa simplesmente poder fazer o que se deseja. No entanto a escola por não ser um espaço regido pelo autoritarismo docente, e sim por normas que conduzem para amadurecimento do ser, ainda que realizado pelas doces recompensas e punições, há de se levar em conta a perspectiva do outro, o contrato grupal, esforçando-se para estabelecer regras justas e precisas para aquela pequena comunidade.

É muito importante que se tenha em mente a imagem do ser que se quer formar: socialmente ativo, crítico, argumentativo, moral e intelectualmente autônomo ou, ao contrário, detentor de conhecimentos vazios, não articulados ao seu poder social. Para que se possa formar um ser crítico, reflexivo e consciente dos seus atos é necessário que se construa, na sua base, uma valiosa forma de promover a auto regulação, como por exemplo, envolver os alunos no processo de tomada de decisões com relação às regras e procedimentos que regularão a vida dos mesmos dentro do espaço escolar. Desta forma abre-se um parêntese para que o aluno compreenda o motivo das inúmeras regras que se encontram em nossa sociedade e qual a importância delas no convívio familiar, escolar e social, pois quando o aluno participa desde a tomada de decisões efetivamente ele estará mais bem capacitado para cumpri-las.

“O ambiente escolar é o local apropriado para a criança experimentar pela primeira vez como é viver em sociedade, espaço de convívio sem a presença dos pais ou responsáveis como as figuras que atendem e resolvem as suas vontades e dificuldades. É nesse período em que os pequenos aprendem a lidar com as diferenças e a respeitá-las. Mas, além disso, é também o momento em que percebem que existem outras estratégias para satisfazer suas necessidades, como agressões, xingamentos, mordidas e choros. Lidar com esse tipo de comportamento pode parecer difícil, mas é por meio de tais sinais que é possível estabelecerem a boa convivência e o respeito às regras”. (As regras na educação infantil, 2016)

Independentemente da idade, as regras e os limites devem fazer parte da vida na sociedade desde cedo para que se possa aprender a conviver com o semelhante e o diferente entre si. Saber que o seu direito termina onde começa o direito do outro, aprender a lidar com as divergentes situações e a resolver seus conflitos é uma constante na vida, seja em que etapa dela se vive.

Portanto, as crianças, desde bem pequenas, devem aprender a conviver com os combinados, os limites, para que não passe uma vida querendo fazer apenas o que lhe convém, tudo como se quer, na hora que se quer, do jeito que se quer, com as pessoas que se quer.

A escola, no entanto, é uma forte aliada quando o assunto são as regras de convívio social, pois ela é, segundo Parolin, “uma instituição do domínio coletivo, dos grupos, das trocas, enquanto a família é do domínio do mais reservado, do particular e do específico”. Família e

escola devem ser parceiras nesta construção, onde uma jamais substituirá a outra, porém será o seu complemento.

2.2.3 - BENEFÍCIOS DA RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA NA EXECUÇÃO DAS AÇÕES PROJETADAS NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO.

Entende-se por ações projetadas no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola as propostas elaboradas e os direcionamentos das atividades pedagógicas articulando metas e objetivos, visando um ensino – aprendizado de qualidade. O projeto político pedagógico define a identidade da escola e aponta caminhos para que se possa trilhá-los no sentido de melhorar a qualidade de ensino e aprendizagem, norteados conteúdos e propostas.

O projeto político pedagógico traz detalhados, todos os objetivos, diretrizes e ações que devem ser valorizados durante o processo educativo, fim último da escola. Nesse sentido, esse documento precisa expressar claramente a síntese das exigências sociais e legais da instituição e os indicadores e expectativas de toda a comunidade escolar, funcionando como um guia para as ações a serem desenvolvidas na escola.

É um documento de elaboração anual obrigatória segundo a legislação, ou seja, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/96). Existindo a necessidade de atentarmos às mudanças econômicas, tecnológicas e até socioculturais da comunidade, daí a necessidade de uma flexibilidade e avaliação periódica. Essa obrigatoriedade tem como premissa a possibilidade de que todos os membros envolvidos na comunidade escolar tenham acesso ao mesmo, podendo dele participar e nele interferir sempre que necessário, a fim de que seja fruto de uma construção democrática.

Para melhor compreensão da importância e significado do PPP faz-se uma inferência aos termos que o compõem: **PROJETO**- documento escrito onde se registra, formalmente, objetivos, estratégias e métodos para a realização de determinadas ações. Portanto, creches, escolas, prefeituras e secretarias de educação devem estabelecer essas metas e propor meios de transformá-las em realidade, envolvendo de forma harmônica toda a comunidade escolar. **POLÍTICO**- Termo de fundamental importância, pois traz a função social da escola e a insere em um processo de democracia e de interações sociais. É notório que a escola também é uma instituição política, e seu ensino precisa ter essa característica como norte para formar cidadãos conscientes, preocupados e responsáveis em relação ao mundo em que vivem. **PEDAGÓGICO**- quanto a esse termo é importante que a escola nunca se esqueça de que todos

os seus objetivos, técnicas, estratégias e métodos, devem ser voltados ao processo de ensino e aprendizagem, decorrente do contato constante e cotidiano com os alunos da instituição.

Sendo o PPP um documento de caráter norteador, ele serve de guia das ações de professores, alunos, colaboradores, família e de toda a comunidade escolar. É importante atentar para que ele seja preciso o suficiente para que não deixe dúvidas aos agentes da educação sobre como colocar em execução as mudanças necessárias.

Um projeto político-pedagógico precisa contemplar os seguintes itens: identificação da escola, missão, contexto, dados sobre o aprendizado, recursos, diretrizes pedagógicas, planos de ação. Sendo a identificação o primeiro elemento a compor o projeto, sugere-se que conste nome da instituição, CNPJ e sua região geográfica, como também sua entidade mantenedora e os membros participantes da sua equipe de elaboração. Quanto a sua missão é preciso constar os valores, as crenças e os princípios sobre os quais se processa a educação naquele ambiente.

Outro ponto de fundamental importância para a definição dos objetivos e metas é o contexto em que a escola está situada e a comunidade a que assiste cuja missão deve ser condizente com a realidade da instituição e das famílias atendidas pela mesma, para que se possam almejar dados positivos com relação ao ensino aprendizado. Quanto aos recursos que deve constar em um projeto político pedagógico inclui-se o financeiro, o humano, o físico e o tecnológico, ambos necessários e essenciais para o bom funcionamento da devida instituição.

Mediante pesquisa realizada no Centro Municipal de Educação Infantil Emerson de Jesus Silva consta-se que este CMEI tem a missão de oferecer um ensino de qualidade para as crianças dessa comunidade escolar, buscando condições que propiciem uma aprendizagem significativa, respeitando o ritmo de cada criança, procurando desenvolver o processo de construção de conhecimento e aquisição de sua identidade e autonomia, elevando a sua autoestima e considerando o meio em que está inserida como fator imprescindível no processo de desenvolvimento. Propõe-se ainda desenvolver esforços em prol da educação e da cidadania da criança em condições de baixa e média renda, através de um atendimento de qualidade, criando condições de operacionalização dos dispositivos estatutários da criança e do adolescente, dentro da área de competência.

Por fim baseando-se na proposta pedagógica apresentada no mesmo, pretendem-se proporcionar uma educação de qualidade, atendendo as necessidades da comunidade assistida, buscando, num processo gradativo e contínuo, conquistar a confiança da clientela e

conscientizar os profissionais desta instituição quanto à necessidade de desenvolver um trabalho em equipe, com amor, dedicação, responsabilidade e compromisso, na busca de uma educação que vise à transformação social, contribuindo assim para a formação de cidadãos críticos e conscientes dos seus direitos e deveres.

Esta mesma instituição tem como objetivo geral “assegurar à criança o desenvolvimento físico, psicológico, intelectual e social, a partir de uma educação significativa e de qualidade, proporcionando condições adequadas para promover seu bem-estar, mediante a ampliação de suas expectativas e o estímulo ao interesse pela formação pessoal e social, e conhecimento de mundo. Dentre os vários objetivos específicos desta instituição é importante destacar alguns que se seguem;

- Criar um ambiente favorável ao desenvolvimento pleno e ao ajustamento social e afetivo;
- Estimular a criança à construção de uma imagem positiva de si mesma, atuando de forma cada vez mais independente, com confiança em suas capacidades e percepção de suas limitações;
- Estabelecer vínculos afetivos na interação com outras crianças e adultos, fortalecendo sua autoestima e ampliando suas possibilidades de comunicação;
- Desenvolver a psicomotricidade, favorecendo o desenvolvimento da personalidade, além da preparação para o aprendizado da leitura e da escrita;
- Estimular o desenvolvimento das linguagens matemáticas e do pensamento lógico;
- Utilizar as diferentes linguagens – corporal, musical, artística e escrita- ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, na expressão de suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- Promover momentos reflexivos despertando para a importância de se cultivar valores culturais, morais, familiares, religiosos e respeito ao próximo.

Sendo assim, diante de tais objetivos o Centro Municipal de Educação Infantil Emerson de Jesus Silva desempenha um importante papel para a sociedade, pois além dos cuidados próprios da faixa etária que atende, também contribui para a formação da criança enquanto cidadão participante de um contexto social.

Buscando a interação entre família e escola, o CMEI não esquece que a família tem um

papel fundamental na vida da criança, sendo a família, por sua vez, responsável direta pelos primeiros passos no processo de educar. Promovendo também a interação entre as diversas áreas do conhecimento e os aspectos da vida cidadã, construindo valores e conhecimentos, complementando a ação da família.

Assim os familiares terão acesso a essa instituição de ensino sempre que necessário, estabelecendo um diálogo aberto entre família, professores e gestores. Além do que, a escola está para que estes possam participar de todas as atividades lúdicas desenvolvidas no espaço da escola se assim desejarem, fazendo deste CMEI um local de integração respeitando, claro, as normas estabelecidas para que possa ser construído um ambiente de respeito, parceria e harmonia entre instituição, pais e sociedade. Para tanto o CMEI promove, em seu espaço institucional, vários eventos valorizando a participação das famílias no processo de ensino aprendido, que se seguem.

2.2.3.1 Reuniões de Pais e Mestres

As reuniões com a participação direta dos pais promovidas no espaço escolar são importantes instrumentos de aproximação entre a família do aluno e a escola, e é de fundamental importância para que os pais se aprimorem como educadores natos dos filhos e compartilhem com os professores e outros pais, suas dificuldades, desafios e problemáticas para que juntos possam encontrar soluções viáveis diante das barreiras da arte de educar.

As escolas brasileiras realizam reuniões em determinados períodos do ano para conversarem com os pais sobre o desenvolvimento, comportamento e participação dos alunos nas atividades sugeridas em sala de aula ou dentro do espaço escolar, visando uma discussão onde se possa atingir o seu reflexo positivo na sociedade, transcendendo, de forma significativa, os muros da escola.

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases-Lei 9.394/96) deixa clara a importância da participação dos pais no ambiente escolar. “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana...”.

A família como primeira educadora social formadora da criança, é também responsável por promover o convívio social harmonioso, o qual deve ter início no ambiente familiar. É necessário e importante que família e escola caminhem juntas, falem a mesma linguagem e tenham interação mútua, buscando as devidas adaptações às mudanças necessárias, para que se tenha eficácia na educação e no aprendizado e comunguem dos mesmos objetivos.

Porém se por um lado a família tem dificuldades para promover o bom encaminhamento de seus filhos, alegando que não tem tempo disponível para educá-los, a escola por outro lado, não está conseguindo cumprir com o seu papel social, instrumentalizar o aprendiz para o exercício da cidadania. Diante de tal situação afirma Parolin:

“É em família que se espera que a criança se individualize se humanize e se caracterize como pertencente a um grupo familiar: e é na escola que todas as crianças aprendam e desenvolvam os instrumentos necessários à sua emancipação como sujeitos e tenham condições de bem viver como cidadãos”. (Parolin, 2016, p.198).

O objetivo principal das reuniões é compartilhar interesses e missões entre as duas vertentes tendo em vista os benefícios para o aluno. Além disso, auxilia os professores a compreender a realidade em que vive o aluno, fornecendo subsídios para que se possam evitar julgamentos precipitados e com isso, gerar uma empatia educativa.

As reuniões de pais e o corpo pedagógico funcionam também como suporte onde os pais recebem orientações metodológicas e esclarecem dúvidas a respeito de como conduzir o aprendizado diante de algumas situações e a escola por sua vez, também aprende a lidar com o aluno diante de determinados estados emocionais e nessa parceria de troca de informações e conhecimentos é possível firmar uma relação de confiança e cooperação entre ambos. A escola deve abrir espaço para solucionar e buscar alternativas para uma melhoria na realidade escolar, e uma condução positiva dos possíveis problemas, mantendo uma parceria harmoniosa, pois a boa relação entre pais e escola começa com um bom acolhimento de ambas as partes.

É de suma importância que as reuniões promovam um momento de convívio harmonioso entre os diferentes educadores podendo com isso nortear os pilares da educação, trazendo para discussão assuntos que sejam de interesse de todos. A troca de informações é essencial para culminar de forma positiva na solução dos maiores problemas, percebidos na educação dos alunos. Diante da união de ambas as vertentes e da disposição das mesmas em oferecerem o melhor aos alunos, família e escola podem promover mudanças significativas, no sentido de melhorar o desenvolvimento do aluno.

2.2.3.2 Eventos escolares

A busca pela inovação, ideias, materiais pedagógicos e qualificação profissional está cada vez mais presente na vida dos profissionais da educação. Assim, feiras, gincanas, palestras, workshop e outros acontecimentos de exposição sobre assuntos relacionados às áreas educacionais, tornam-se importantes para que ocorra a melhoria do trabalho nas escolas. Por se acreditar que esses momentos levam os gestores e educadores a uma ação reflexiva, estimulam práticas pedagógicas diferenciadas, tanto no âmbito material quanto na metodologia aplicada, o CMEI Emerson de Jesus busca promover dentro do seu espaço institucional eventos desse patamar com o objetivo de atingir o desenvolvimento de seus alunos em todos os seus aspectos qualificando melhor seu ensino e aprendizagem. Também são promovidos eventos voltados para a participação e qualificação dos pais em determinadas atividades que desencadeiam recursos monetários com o objetivo de melhorar a qualificação para o mercado de trabalho como também a renda das famílias.

O CMEI Emerson de Jesus Silva costuma usar seu espaço de recreação com o objetivo de oferecer ao aluno momentos que favoreçam sua desenvoltura, empatia, atenção, desinibição, alegrias e descontração. Todas as segundas e quartas feiras as crianças são acolhidas no pátio com musicalidades, danças e movimentos, tornando o momento de socialização e compartilhamentos de vivências. Neste mesmo espaço também são realizados diversos eventos tais como: baile de carnaval, comemoração ao dia do índio, a festa das mães, brincadeiras na semana da criança com atrações encantadoras, alegres e prazerosas, ensaios, danças juninas, palestras, encontros pedagógicos, exposições das artes das crianças, oficinas, festa de encerramento do ano letivo e outras tantas atividades extraclasse.

Reforçar e diversificar os conteúdos explanados em sala de aula tem um valor fundamental para a evolução intelectual dos alunos. E quando os eventos escolares são desenvolvidos em concordância com a ação escolar e familiar é possível desenvolver ainda outros aspectos, como o espírito de socialização por meio dos trabalhos em grupo como também aprofundamento na relação com a família. Diante da diversidade de eventos escolares destacam-se alguns para melhor compreensão de sua importância.

2.2.3.2.1. Feiras

Essa atividade é uma excelente forma de colocar os estudantes em contato direto com aquilo que se pretende dar destaque, como por exemplo: feira das profissões, onde se possibilita que o aluno conheça e se identifique com algo que lhe dê prazer e desenvolva o gosto ao praticar

alguns saberes voltados para aquela temática, possibilitando dessa forma, uma interação maior entre a vida acadêmica e a profissional ou aquela a que se refere o tema em estudo.

“A feira cultural é um evento onde se realiza a exposição de tudo o que foi desenvolvido com os alunos. Transformando os papéis e imagens em arte e aprendizado. Oferecendo à família e à comunidade a oportunidade de visualizar todo o crescimento do aluno seja ele no conhecimento, nas habilidades, na construção social como indivíduo” (educativa Osasco, 2017).

Diante de realizações de feiras culturais o aluno é beneficiado não somente quanto à aquisição do conhecimento de diferentes conteúdos, mas também quanto à realização de trabalho tanto individual quanto em equipe que favorecem parcerias, estabelecendo com isso, empatia, comprometimentos, vínculos afetivos, etc. A tomada de iniciativa e decisões em equipe pode trazer a autoconfiança em suas capacidades pessoais.

O CMEI Emerson de Jesus costuma realizar a feira dos materiais reciclados levando ao conhecimento da criança a importância da reciclagem, qual o seu processo e ainda os benefícios que a atitude de reciclar traz ao meio ambiente.

2.2.3.2.2 Workshops

Assim como nas palestras, promover workshops para professores, pais dos alunos e demais colaboradores é uma iniciativa indispensável para o fortalecimento da escola. Pois a capacitação profissional, aliada com a distribuição do conhecimento e a troca de experiência contribuem para um ensino de melhor qualidade para os alunos, o que favorece uma extensiva prática de partilha de saberes, a ampliação dos conhecimentos tanto no âmbito da escola quanto das famílias, e ainda provoca o fortalecimento de uma boa relação entre ambas. Normalmente são realizadas, neste CMEI, oficinas com o corpo docente com o intuito de melhorar a prática pedagógica refletindo em melhores resultados que comprovem o crescimento do aluno em todos os seus âmbitos.

Os eventos escolares comprovadamente trazem muitos benefícios para a escola, para os alunos e para as famílias, pois eles têm o potencial de colaborar com o desenvolvimento dos alunos dentro e fora das salas de aula. Os estudantes começam a adquirir novas experiências a partir de sua organização. O próprio círculo social dos alunos pode ser ampliado: eles se

relacionam com outros alunos, com os funcionários da Instituição de Ensino, com a própria família e, ainda, com as famílias de seus colegas de aula. Podem trazer ainda uma conexão com a rica cultura de sua região ou país, ajudando na formação de cidadãos mais conscientes da sua história cultural.

Visto que as comemorações fazem parte de uma metodologia ativa, pois permitem que os alunos vivenciem atividades lúdicas, práticas essenciais para seu desenvolvimento criativo. Pintar, desenhar, enfeitar, organizar, fantasiarem-se, tudo isso faz com que os alunos fortaleçam seu lado artístico. Ainda, a cada evento escolar, os pais e responsáveis podem conhecer melhor o trabalho da escola, gerando fidelidade.

Os eventos escolares são, portanto, de extrema importância para os diferentes aspectos educacionais e sociais, onde Planejamento e organização são fundamentais para racionalizar investimentos e potencializar o envolvimento dos alunos.

Festas nas escolas, por exemplo, devem ser consideradas oportunidades para fortalecer o contato da escola com os familiares dos alunos e com a comunidade. Durante os preparativos desses eventos, pais, por exemplo, podem montar barracas, professores podem cuidar dos cartazes e da decoração, mães se encarregam das comidas e crianças e adolescentes preparam apresentações para os convidados. Cada um se compromete com uma tarefa para que tudo aconteça na mais perfeita ordem e nessa parceria os eventos vão fortalecendo vínculos capazes de propiciarem desenvolvimentos educacionais onde todos têm a sua fatia somativa.

E no CMEI Emerson de Jesus os pais não fogem à regra. As famílias, por exemplo, fazem questão de participar de atividades com o objetivo de melhorar o ensino e aprendizagem influenciando num bom relacionamento com todo o corpo escolar como também nos resultados escolares dos alunos. Algumas famílias buscam de forma progressiva atribuir parte do seu tempo para resolver problemas e situações voltados para o âmbito escolar. Segue alguns eventos cuja participação dos pais tem sido bastante importante para a realização de algumas atividades que beneficiam toda a comunidade escolar.

2.2.3.2.3 Ações dos pais dos alunos do CMEI Emerson de Jesus Silva

Diante de situações que dificultam o bom andamento da educação no CMEI Emerson de Jesus, como por exemplo, a presença da ação de vândalos que saquearam e roubaram alguns pertences do CMEI como a merenda das crianças, ventiladores, botijão de gás, e outros produtos

da escola, diante desses acontecimentos que eram constantes, os pais resolveram se unir para buscarem algumas alternativas no sentido de melhorar essa situação enfadonha e desgastante que vinha se repetindo dentro de curtos períodos ao ponto de a escola ser afetada por esse tipo de ação de duas a três vezes por semana e prejudicar o bom andamento das atividades escolares do ano letivo. Inicialmente os pais procuraram o Prefeito Municipal, na tentativa de obterem uma resposta positiva para tal situação que sem sucesso procuraram o Secretário Municipal de Educação que alegou ser o problema de segurança pública se negando a conversações e deixando a escola vulnerável a ação dos bandidos.

Diante de tais problemáticas os pais dos alunos do CMEI Emerson de Jesus resolveram fazer um abaixo assinado, apresentando ao ministério público, sob representação de uma mãe em especial, Lêda Alves de Aquino, que sempre buscou empenhar-se no sentido de melhorar o andamento da educação não só do CMEI Emerson, como também de mais dois Centros Municipais de Educação situados no mesmo bairro, Dirceu Arcoverde. Ação esta, que se deu início logo no ato da matrícula de sua filha na referida escola, onde teve a oportunidade de conhecer toda a estrutura física e de imediato já sentiu a necessidade de fazer intervenções viáveis para melhorar a aparência da escola que sua filha estudaria.

Depois que fizeram o primeiro abaixo assinado e viram que esta era a coisa certa a se fazer, não pararam por aí e sempre que surgia um problema de ordem administrativa na escola, os pais de imediato buscavam uma resposta junto ao órgão competente, e quando não tinham êxito em suas ações acionavam o ministério Público, sempre na tentativa de trazer melhoria para a educação dos vossos filhos.

O primeiro abaixo assinado que os pais apresentaram ao ministério público, sob coordenação da referida mãe se deu no dia 06 de fevereiro de 2017, foi solicitando a providência de climatizadores para as salas de aula, biblioteca e brinquedoteca. E o ministério público, no ato de suas atribuições legais, redigiu um documento fazendo as devidas solicitações ao prefeito municipal alegando o intenso calor pelo qual sofre toda a cidade e reforçando o fato de afetar bastante o rendimento escolar dos alunos.

A situação era tão desconfortável, chegando ao ponto de todos os dias, no turno da tarde, a gestora do CMEI pedir para as funcionárias jogarem água em todas as salas de aula na tentativa de amenizar a situação impactante de calor que gerava desconforto para tais alunos. Visto que o público atendido nessa escola era crianças com faixa etária entre 3 e 5 anos de

idade, onde ambas exprimiam um comportamento de inquietude e ao mesmo tempo de cansaço, oriundos da situação intrigante pelos quais passavam. Alegou também o fato de a escola necessitar de reparos em suas instalações físicas.

No segundo abaixo assinado, dia 19 de fevereiro de 2018, os pais solicitavam segurança para a escola alegando o fato de os muros serem muito baixos, não ter cerca elétrica, câmera de vigilância, alarme, nem sequer vigia noturno gerando furtos constantes e alegando ainda que, quando os produtos eram repostos acontecia tudo outra vez, e assim vinha se repetindo com muita frequência furtos e transtornos para aquela comunidade.

Onde o ministério público mais uma vez atendeu prontamente ao grupo de mães. Mandando para a prefeitura outro documento fazendo as devidas solicitações, inclusive de um sistema de vigilância integrado ao sistema da Polícia Militar de Teresina, cujo objetivo era buscar uma solução perante essa instituição de ensino para a restauração do respeito do poder público Municipal aos direitos à educação, visto que a dignidade da pessoa humana estava, naquele momento, sendo violada.

No terceiro abaixo assinado, dia 11 de julho de 2018 foi cobrado de acordo com a vistoria técnica realizada, visando à melhoria dos recursos públicos relevantes, o cumprimento das recomendações básicas expedidas em Março de 2018 dentre elas: Instalação de transformador para posterior climatização da escola; conserto dos ventiladores defeituosos enquanto não fosse providenciada a climatização; melhoria na limpeza dos banheiros bem como reparo nas pias dos mesmos; fornecimento de mais livros, cadeiras e estantes para a biblioteca, levando em conta que as crianças têm a prática de pegar livros na escola emprestados para levar para casa e lê-los com vossa família e devido ao grande número de empréstimo os alunos se obrigavam a levar os mesmos livros, pois o acervo não estava à altura da demanda da clientela e essa prática costuma ser muito prazerosa entre eles.

Constava ainda neste relatório o fato de os muros serem baixos sem condições mínimas de segurança para as crianças e funcionários, facilitando assim, a prática de furtos ainda presentes no CMEI. E segundo o relatório da polícia militar em perícia realizada nesta instituição de ensino constam também as mesmas informações com relação à falta de segurança. Sendo que diante do exposto o relatório do Ministério Público e da Polícia Militar contraria as declarações do Secretário Municipal de Educação que afirma ser este um problema de

segurança pública, encerrando o caso e deixando as escolas vulneráveis a ação dos ladrões atingindo um número exorbitante de 178 arrombamentos nas escolas da capital no ano de 2017.

Aos 25 dias do mês de Janeiro de 2019 foi assinado um termo de Declaração pela gestora do CMEI Emerson de Jesus Silva juntamente com as gestoras de mais dois CMEIs, uma mãe de aluno do CMEI citado, uma representante da secretaria municipal de educação, um assessor de promotoria de Justiça e a Própria Promotora onde constava que a seguinte declaração: A Secretaria Municipal de Educação - SEMEC está providenciando a reforma de todos os CMEIs mencionados com prazo de conclusão da obra até o dia 04 de Fevereiro de 2019. E de fato as reformas estavam em andamento no período acima citado. Essa é uma comprovação do quanto é importante a parceria família/escola com relação às ações que buscam promover uma educação de qualidade e uma preparação para o exercício da cidadania.

E hoje essas três escolas contam com a vivência de momentos históricos cuja participação das famílias das crianças foi decisiva no sentido de melhorar a educação nas referidas escolas. Pois hoje se encontra concluída a reforma nas três escolas com reparos em toda sua estrutura, receberam a instalação de cerca elétrica como também a presença de vigias noturnos em seu espaço, dando mais segurança e alegrias, não só para as crianças, mas para toda a comunidade que se beneficiam de seus serviços. No mês de setembro de 2019

foi construída uma lombada em frente à escola, mais uma conquista dos pais do CMEI Emerson que com muita força de vontade dedicaram todo tempo necessário em busca dessas melhorias que tem beneficiado toda a comunidade escolar.

E as ações dos pais dos alunos do CMEI Emerson não param por aí, grande parte dessas famílias demonstram o maior prazer em ajudar no bom andamento da educação de seus filhos, buscando junto ao corpo docente e a administração do CMEI soluções viáveis para muitas situações e festividades como, por exemplo: na festa das mães decoram o espaço da escola para melhor e mais aconchegante ser esse evento tão esperado por elas, como também solicitam brindes aos lojistas para sortear na festa dedicada a elas, nas festas juninas buscam junto ao corpo docente músicas e coreografias para as crianças se apresentarem de forma brilhante, nos eventos de final de ano letivo estão lá se pondo à disposição para buscarem sugestões de espaços adequados para que seus filhos possam dar um show de espetáculo nas suas lindas apresentações, que deixam todos encantados com o momento que é no mínimo, prazeroso e emocionante.

Os pais também já manifestaram suas insatisfações diante do fato de as salas de aula serem lotadas e as professoras não contarem com uma auxiliar de turma causando, muitas vezes, alguns prejuízos para as crianças e lógico, essa insatisfação também foi colocada em pauta como uma das lutas que travariam com os órgãos competentes. Fato este, que até o presente momento não obtiveram sucesso, pois diante da alegação de que não há a obrigatoriedade na lei, ficam sem recursos para recorrerem.

Contudo não só os pais buscam interagir de forma que o convívio entre as duas vertentes seja de afetividade e harmonia. A gestora desta instituição de ensino também busca meios de proximidade entre ambas como, por exemplo, recorre aos pedidos das famílias em ofertar para as crianças em seu contraturno ou nos finais de semana, eventos que possam contribuir para o seu desenvolvimento físico, cognitivo, social e cultural. Esses momentos de proximidade estão presentes nas aulas de capoeira e balé, sendo que as aulas de balé acontecem em outra escola próxima ao CMEI Emerson, onde todas as crianças que comprovaram matrícula no CMEI referido foram conferidas o direito a um desconto significativo em suas mensalidades. As aulas de capoeira acontecem aos sábados na própria escola, atividade 100% grátis e os pais, resolveram como forma de retribuírem e manter firme a parceria com a escola, pintar os muros da mesma enquanto os mesmos esperavam seus filhos saírem da aula de capoeira usando esse tempo em benefício da escola dando a está um visual apresentável e prazeroso.

Ainda há também eventos com a participação direta das famílias, exemplo disso, no período de férias das crianças, precisamente no mês de julho de 2019 a gestora trouxe para o espaço da escola um curso onde qualquer pessoa das famílias das crianças, maior de dezoito anos, que manifestasse interesse pudesse se inscrever para participar do mesmo. O referido curso era intitulado arte em mosaico, ofertado por uma fundação da capital em parceria com a escola, com direito a expedição de certificado de participação e que com certeza está propenso a gerar fonte de renda para algumas famílias. Os produtos oriundos do curso de arte em mosaico ficaram na própria escola, fazendo parte de sua decoração e deixando registrada em suas paredes a força da parceria que tem família e escola juntas.

Outro fato importante é que diante da vontade exposta da gestão em revitalizar o parquinho com o intuito de render alegrias para a criançada em poder brincar em um local seguro e sem riscos para a saúde deles, pensou em colocar grama em toda a área livre e de acesso aos brinquedos. Então de imediato os pais se colocaram à disposição para fazerem a parte que exigia apenas algumas horas do seu tempo para lixarem e pintarem todos os

brinquedos deixando-os bem interessantes e convidativos. Quanto à grama, que já requer a disposição de recurso financeiro, se propuseram a fazer um bazar, juntamente com os funcionários da escola, onde eles mesmos doavam os produtos que estivesse em bom estado de uso, porém que não mais lhes serviam e depois a mesma comunidade os compravam, com o intuito de proporcionar as crianças momentos felizes e sem riscos para a saúde.

Os pais, em mais buscas de benefícios para toda a comunidade, solicitaram também uma faixa de pedestre na frente ao CMEI para dá mais segurança às crianças ao atravessarem a rua na entrada e saída da escola, como também, por iniciativa dos mesmos, foi solicitado o recapeamento do asfalto na rua da escola com o intuito de melhorar o acesso a mesma, onde ambas as solicitações foram prontamente atendidas pelos órgãos competentes dando a todos a certeza do quanto é valiosa a parceria entre essas duas vertentes sociais.

Esses momentos têm quase sempre a iniciativa de uma mãe em especial, Lêda Alves de Aquino, mentora de muitas ideias brilhantes que sempre busca atribuir melhorias para a comunidade escolar de modo geral, não só no CMEI que sua filha estuda como também em mais dois outros localizados no mesmo bairro, Dirceu Arcoverde, pelo simples prazer de ver a coisa fluindo e a educação acontecendo de forma prazerosa. Como resposta positiva da importância da parceria família escola, percebe-se o desenvolvimento gradativo e progressivo daquelas crianças cujas famílias se engajam de forma criteriosa no processo de ensino aprendizagem. Exemplo disso a mãe Lêda, mentora de muitas ideias que ajudam no desenvolvimento dos alunos, como também da comunidade escolar, tem o prazer de incentivar sua filha, Maysa a fazer leituras diárias de livrinhos que são emprestados na biblioteca da escola. Hoje a referida criança de apenas 5 anos e que já lê com fluência manifesta o desejo de escrever um livro, convidando sua mãe de forma bem espontânea: _ “mãe vamos escrever um Livro? E isso é resultado da parceria família e escola produzindo benefícios na vida familiar, escolar e social do aluno.

2.2.3.3. Palestras

Com o objetivo de enriquecer e complementar os conteúdos vistos em salas de aula, as palestras educativas são também um formato muito interessante não só para os alunos como para toda a comunidade acadêmica. (GENNERA, 2018, p.1)

Também para os pais dos alunos as palestras podem trazer para discussão, conhecimento e esclarecimento de alguns dos assuntos que apresentam o maior déficit de aprendizagem entre os estudantes e fortalecer, dessa forma, esses pontos fracos proporcionando um melhor rendimento escolar. O CMEI Emerson também já aderiu a prática da palestra em seu espaço pedagógico trazendo como tema a importância da família na educação das crianças, mostrando os benefícios de um bom acompanhamento escolar e convidando as famílias para o convívio dessa prática.

As Palestras são usadas para transmitir informações de natureza histórica, prática, teóricas e equacionais por isso se faz muito importante sua prática dentro das escolas. O discurso de um político, o sermão de um guia espiritual, o discurso de um representante de vendas, por exemplo, também pode assumir forma similar a uma palestra.

Ao planejar uma palestra é importante se ter em mente que objetivo deseja atingir, pois este será a base de todo o planejamento, desde a definição do público-alvo até a apresentação dos conteúdos. Com o objetivo arquitetado é importante definir o perfil dos participantes: gênero, idade, nível de instrução, interesses e preferências. E para ajudar a definir a apresentação da palestra devem-se verificar os tópicos que serão abordados, conter um vocabulário adequado, nível técnico do conteúdo, data, horário e local apropriado. Pois esses tópicos são essenciais para garantir ou não uma plateia com número significativo, oportunizando o compartilhamento de ideias e experiências valiosas para a educação de um povo. Portanto ao planejar uma tarefa com o intuito de despertar algum interesse ou até mesmo um determinado esclarecimento é importante que se leve em conta todos os seus objetivos.

Existem vários tipos de palestras e quando essas são bem elaboradas podem fazer toda a diferença na vida do seu público. Dentre elas destaca-se:

2.2.3.3.1 Palestra motivacional

Uma palestra motivacional tem como objetivo levantar problemas e buscar soluções para melhorar conflitos dentro de uma organização. Atualmente os aspectos comportamentais, o alinhamento de expectativas profissionais e pessoais como os da organização, o desenvolvimento de habilidades, o aprimoramento de competências e a descoberta de novas capacidades passaram a ser a principal preocupação dos gestores. Com isso, as instituições e organizações divulgam o coaching por meio de palestras, vídeos motivacionais, e outros meios.

As Palestras de coaching e treinamento são as que permitem incentivar equipes ampliar o senso de mudança e promover a superação e a liderança (Marques, 2019). Esses eventos podem fazer grande diferença em momentos de crise e de reformulação em grandes proporções. Ricardo Ventura, do canal “Ser Palestrante”, afirma que um palestrante é alguém que desperta emoções, que motiva e faz avançar, que apresenta opções de caminhos e oferece soluções. Ser palestrante, portanto, é resolver problemas e ajudar pessoas a fazerem o mesmo. As palestras podem trazer muitos benefícios não só para o público-alvo como também para os seus organizadores, dentre elas: ampliar habilidades e competências comuns a todos, ajudar na comunicação, inteligência, controle emocional, visão sistêmica, comprometimento, foco, planejamento estratégico, trabalho em equipe entre outros tantos. As palestras motivacionais realizadas nas escolas dão suporte tanto no que diz respeito ao desenvolvimento humano quanto à produção e conseqüentemente quanto à lucratividade, pois ajuda o aluno a ter conhecimento, visão e foco, influenciando no desenvolvimento de suas habilidades e competências e os prepara para o exercício da cidadania.

As palestras são fortes aliadas no engajamento das duas vertentes sociais, escola e família tendo o aluno como elo entre ambas. E o CMEI Emerson de Jesus Silva, preocupado em dá todo suporte necessário à sua clientela, busca promover eventos como esse com o intuito de manter o elo e a parceria que funcionam como passaporte para despertar o espírito colaborativo e manter boa relação entre as duas vertentes sociais, cujo objetivo maior é o aprendizado em cada ser, deixando um clima de harmonia e sensação de missão cumprida em ambas as partes. Para tanto o referido CMEI tem realizado mini palestras através do Programa Educacional de Resistência às Drogas e à violência - PROERD, Com o tema: Segurança no Trânsito, para crianças de 3 a 6 anos de idade, como também tem realizado palestra com participação dos pais dos alunos falando sobre ”parceria entre escola e família no acompanhamento da educação das crianças” cujo objetivo é atingir as metas voltadas para a aprendizagem das crianças, com espírito de parceria onde o ganho se faz para todos os envolvidos.

2.3 Bases Legais

Tabela 1: Legislações aplicadas a Educação Nacional do Brasil.

<p>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB/ 9.394/96</p> <p>Do BRASIL, C. F. (2010). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.</p>	<p>A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (Artigo 1º). A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho(Artigo 2º).</p>
<p>Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. Volume 2. Brasília, 2006.</p>	<p>As propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil consideram que o trabalho ali desenvolvido é complementar à ação da família, e a interação entre as duas instâncias é essencial para um trabalho de qualidade.</p>
<p>Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. Volume 2, Brasília 2006</p>	<p>A Educação Infantil “tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 6 anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (art. 29 da LDB). A Política Nacional de Educação Infantil parte dessa finalidade para estabelecer como uma de suas diretrizes a indissociabilidade entre o cuidado e a educação no atendimento às crianças da Educação Infantil (Brasília, 2006).</p>

2.4. Marco Conceitual

Esta pesquisa de investigação traz como palavras-chave os termos: **Benefícios, relação, família, escola e alunos**. Segue a definição desses termos segundo DICIO, dicionário online de português.

Benefícios – Benefício vem do verbo beneficiar. O mesmo que: protejo, favoreço, reparo, ajudo, melhora, utilizo, doto, conserto, enriqueço, etc. Sinônimo também das palavras: vantagens, subsídios, benfeitorias, favores, mercês, proveitos. S.m. Vantagem que se consegue tirar de alguma coisa; proveito.

Relação – a esta palavra são atribuídos vários significados, diferenciados pela sua colocação na frase. Como por exemplo:

Ação de listar, de descrever, de relatar; descrição, listagem. Vínculo afetivo; relacionamento: tinha uma relação de 5 anos. Estabelecido por comparação: seu carro é caro em relação ao meu. Em que há semelhança: relação entre uma coisa e outra. Conexão existente entre duas grandezas, dois fenômenos: relação entre causa e efeito. Ato de narrar; narração: relação do naufrágio. [Gramática] Correspondência entre dois ou mais termos linguísticos. [Lógica] Condição que liga dois ou mais objetos lógicos, como a igualdade (=), a diferença (Ö), a equivalência (U). [Matemática] Condição que liga os valores de duas ou mais grandezas. [Matemática] em um conjunto, ligação existente entre certos pares de elementos. [Música] Pausa entre dois sons. Etimologia (origem da palavra *relação*). Do latim *relatio. onis*. Sendo que dentro da frase “relação entre família e escola” estabelece o sentido de relacionamento, vínculo afetivo.

Família - Substantivo feminino, Grupo das pessoas que compartilham a mesma casa, especialmente os pais, filhos, irmãos etc. Pessoas que possuem relação de parentesco. Pessoas cujas relações foram estabelecidas pelo casamento, por filiação ou pelo processo de adoção. Grupo de pessoas que compartilham os mesmos antepassados. [Figurado] Grupo de indivíduos ligados por hábitos, costumes, comportamentos ou interesses oriundos de um mesmo local. Grupo de indivíduos com qualidades ou particularidades semelhantes. [Biologia] Uma das categorizações científicas dos organismos vegetais, animais ou minerais compostos por inúmeros gêneros que compartilham características semelhantes: a violeta é da família das violáceas. [Gráficas] Reunião de tipos em que o desenho demonstra qualidades básicas iguais. [Química] Localização dos elementos que compõem as colunas, sendo reunidos pela

semelhança de suas propriedades; grupo. Expressão Em família. Em casa, entre os seus, na intimidade. Família de palavras. Grupo de palavras que procedem de uma raiz comum. Família real. O rei, a rainha, seus filhos e parentes do mesmo sangue. Santa Família. Quadro que representa a Virgem Maria, São José e o Menino Jesus. Etimologia (origem da palavra *família*). Do latim familia.ae.

Família é sinônimo de: casta, espécie, estirpe, genealogia, linhagem, qualidade, raça, grupo.

Escola - substantivo feminino. Estabelecimento que se destina ao ensino, público ou particular; colégio: ir à escola. Edifício, construção ou prédio onde fica esse estabelecimento: ali é a escola. Conjunto dos adeptos de um mestre ou de uma doutrina filosófica, literária etc.; essa própria doutrina: a escola racionalista. [Artes] Conjunto dos artistas de uma mesma nação, de uma mesma cidade, de uma mesma tendência, ou reunião de seus princípios artísticos: a escola francesa; a escola de Paris; a escola do Recife; a escola impressionista. O que proporciona instrução, experiência: a obra de Corneille é uma escola de grandeza. Reunião dos conhecimentos, dos saberes: a escola da vida também ensina. Expressão: Estar em boa escola. Conviver com pessoas aptas e competentes. Fazer escola. Ter muitos seguidores ou admiradores. Etimologia (origem da palavra *escola*). Do latim schola, “ocupação, local onde se ensina”. Sinônimo de Escola: Colégio.

Aluno - Substantivo masculino. Pessoa que recebe lições de um mestre; discípulo, escolar. Indivíduo que recebe uma educação formal numa instituição educacional. Quem busca aperfeiçoar seus conhecimentos numa área ou matéria específica; aprendiz. Pessoa que faz parte de uma comunidade, de uma organização ou corporação. [Antigo] aquele que nasceu num lugar determinado; natural. Etimologia (origem da palavra *aluno*). Do latim *alumnus*.i.

Aluno é sinônimo: estudante, aprendiz, discípulo, educando, acadêmico, lecionando.

2.5 Definição e operacionalização das variáveis

Nesta pesquisa Os benefícios da Relação Família e escola será um processo dinâmico de conscientização, reflexão, associação e aplicação que envolve transformar a experiência e o conhecimento em resultados aprendidos e funcionais.

Tabela 02: Operacionalização de variáveis.

VARIÁVEL	DEFINIÇÃO	DIMENSÕES	INDICADORES	TÉCNICA DE INSTRUMENTO
Benefícios da Relação entre a Família e a escola	Os benefícios da relação família escola constituem a unidade dinâmica das relações de cunho afetivo, social e cognitivo que estão imersas nas condições materiais, históricas e culturais de um dado grupo social. Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva. (DESSEN; POLONIA, 2007, p. 22)	Desenvolvimento da maturidade dos alunos.	Estágio Sensório Motor	Questionários fechados com perguntas de estimacão (Enquete) índice de 02 opções de resposta Índice: 1- SIM 2- NÃO
			Estágio Simbólico	
			Estágio Operatório Concreto	
		Usos das Regras Sociais.	Regras pessoais	
			Regras familiares	
			Regras Escolares	
		Ações projetadas no PPP.	Reuniões de Pais e Mestres	
			Eventos Escolares	
			Palestras	

Fonte: Elaboração própria.

3. MARCO METODOLÓGICO

Este capítulo apresentará os aspectos metodológicos que orientaram a procura dos objetivos na busca das soluções aos problemas da investigação projetada.

3.1. Tipo de Investigação

Nesta pesquisa o tipo é quantitativo. E nessa perspectiva quantitativa pretendeu-se descrever os benefícios da relação família e escola com foco na Educação dos alunos da etapa inicial do CMEI Emerson de Jesus Silva, no marco de desenvolvimento de campo.

3.1.1 Enfoque da pesquisa

Investigação é do enfoque positivista, transversal seccional, cujos resultados serão expressos numericamente em gráficos.

3.2. Desenho de investigação

Na dimensão teórica esta pesquisa é bibliográfica, e quanto à dimensão tática ela é dedutiva sistemática, do geral ao específico. Quanto às variáveis é univariável e não experimental uma vez que o pesquisador não manipulou a variável. Teve por base uma abordagem de referência bibliográfica, e, de dados de fonte primária, colhidos através de pesquisa de campo. Desde a perspectiva de temporalidade foi seccional, tendo em vista que foi direcionada uma coleta de dados feita num só momento.

3.3. Nível do conhecimento esperado

O nível de pesquisa abordado neste trabalho foi de profundidade descritiva. Os estudos descritivos buscaram descrever situações. Estão direcionados a determinar como são ou como se manifestam as variáveis em uma determinada situação. Procuram descrever os fenômenos em estudo e especificar as propriedades, as características e os perfis importantes de pessoas, grupos, comunidades ou qualquer outro fenômeno que se some para ser analisado. Na pesquisa em questão têm-se como finalidade descrever os benefícios da relação família escola na

Educação dos alunos da etapa inicial do CMEI Emerson de Jesus Silva, da cidade de Teresina-PI, ano 2019.

3.4. População, amostra e amostragem

A investigação foi de abordagem quantitativa. Sua amostra é um subgrupo da população definida matematicamente com a intenção de que seja probabilisticamente representativa. Sendo seu propósito da amostragem minimizar a margem de erro possível, enquanto maximiza a fiabilidade (GOMEZ, 2006, p. 101-108), aqui se apresentam e são descritas as características delimitadas para a população, amostra e amostragem que foram aplicados.

3.4.1. População

A população da pesquisa foi formada por elementos humanos, mulheres e homens. Neste sentido, considera-se que a população foi formada pelo conjunto de unidades de análise para as quais as conclusões são válidas. Esta pesquisa foi feita com pais ou responsáveis pelos alunos do I e II períodos e com os professores dos respectivos alunos da etapa inicial do Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI Emerson de Jesus Silva na Cidade de Teresina - Piauí.

3.4.1.1. Definição da população

A população supramencionada, composta de 108 pessoas, pertence ao Centro Municipal de educação Infantil intitulado Emerson de Jesus Silva situado na Rua Filomena Lages N° 1091, CEP: 64077-125 Dirceu Arcoverde zona leste da cidade de Teresina Piauí.

Tempo de incidência transversal: 2019

Unidades de estudos: 101 pessoas referentes à família dos alunos que estudam no referido CMEI e 07 professoras da referida escola.

Lugar de pesquisa: Centro Municipal de Educação Infantil Emerson de Jesus Silva em Teresina-Piauí.

Tabela 03: Descrição da população.

UNIDADES DE OBSERVAÇÃO E ANÁLISE		POPULAÇÃO	AMOSTRA		AMOSTRAGEM
			Nº	%	
Humano	Pais de alunos	101	-	-	
	Professores	7			
TOTAIS		108	-	-	-----

Fonte: Elaboração própria.

Portanto, a população se constitui de 108 pessoas, 100 % dos sujeitos participantes que correspondem a 100 % da população humana das famílias dos alunos do I período e II período e professores dos respectivos alunos do CMEI Emerson de Jesus Silva na cidade de Teresina-PI. Não foi tomada amostra porque a população é pequena.

3.5. Técnicas e Instrumentos de coleta de dados

A técnica utilizada nessa pesquisa para a coleta dos dados foi a entrevista estruturada, sendo o questionário fechado dicotômico, o instrumento de captura de dado com questionário fechado dicotômico. Para cada resposta foi colocada uma escala de medição de dois níveis de resposta (tipo 1 Sim– 2 Não) apresentando dois resultados possíveis. As perguntas foram elaboradas em torno de um bloco, correspondendo às dimensões da pesquisa. E este instrumento foi elaborado pela pesquisadora e posto à prova de validade, através de revisão de expertos: três doutores.

Para validação do instrumento foi desenvolvido a análise de expertos onde participaram três doutores, dando por válido o mesmo.

3.6. Descrição dos Procedimentos de análises de dados

A pesquisadora visitou o CMEI e acordou com a direção os procedimentos da pesquisa que se segue:

- Marcou-se uma reunião com os pais dos alunos do I período e do II período através

da agenda digital e escrita para informar a respeito da entrevista feita com a participação deles, onde todos os presentes concordaram em participar mediante um acordo escrito e assinado pelos mesmos;

- Conversou-se com os sujeitos participantes a respeito da importância da pesquisa, onde foi lido o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) e o questionário para que não houvesse dúvidas acerca de alguns termos utilizados nos mesmos. De imediato as famílias assinaram o TCLE e responderam ao questionário, sendo que foi dada a opção de levar para casa, ler com calma e devolver respondido no dia seguinte, visto que muitos deles ainda iam para o trabalho e muitos aderiram a essa opção;
- Tão logo colhidos os questionários foram dispostos ao procedimento de análises dos dados.

Ao término da coleta de dados se procedeu: a verificação, depuração, classificação e tabulação dos dados. Para isso os questionários foram conferidos, agrupados com as turmas (I período e II período).

Em seguida se procedeu a verificação da sua integridade para confirmar se os preenchimentos foram feitos de modo correto e na totalidade das questões.

Posteriormente à contagem dos dados questão por questão e analisados pergunta por pergunta, foi feito o respectivo esvaziamento na matriz de dados.

Uma vez ordenados e classificados todos os dados foram tabulados para proceder a sua análise estatística com procedimentos técnicos básicos da estatística descritiva e a ferramenta do programa informático Excel.

Aspectos éticos

Por se tratar de uma pesquisa com envolvimento de seres humanos, foram observados os critérios éticos a serem seguidos dispostos na Resolução n. 466/2012, que dispõe das diretrizes e normas que orientam a referida pesquisa. Procuraram-se saber dos sujeitos anteriormente a respeito da possibilidade de participarem da pesquisa em questão.

Para tanto, se fez necessário a permissão da instituição de ensino para pesquisa de campo na qual estão inseridos, através de uma carta de apresentação, que contém o pedido de

autorização da pesquisa. Foi garantido a todos os participantes o direito ao sigilo com relação as informações obtidas (anonimato) e tratamento justo (princípio de justiça) de forma que qualquer risco ou benefícios sejam compartilhados igualmente, não havendo nenhum constrangimento ou tratamento preconceituoso das pessoas que desistam de participar da pesquisa em qualquer momento de sua execução, bem como a garantia de acesso dos participantes à pesquisadora para esclarecimento de quaisquer dúvidas e/ou intercorrências.

No que se refere ao princípio da autonomia, foi esclarecido que a participação dos sujeitos é voluntária, sem nenhum prejuízo a sua pessoa ou tratamento prejudicial caso não aceite fornecer alguma informação, ou mesmo queira interromper sua participação na pesquisa.

Por fim, se passou a desenhar as tabelas e os gráficos para representar os resultados com suas respectivas interpretações.

4. MARCO ANALÍTICO

Apresenta-se as análises dos dados coletados no decorrer da investigação, a partir do diálogo entre os aportes teórico e as informações produzidas através dos questionários aplicados com os profissionais interlocutores da investigação e as respectivas famílias dos alunos do Cmei Emerson sobre os benefícios da relação família escola. Assim, os dados foram analisados quantitativamente considerando as variáveis selecionadas para este estudo.

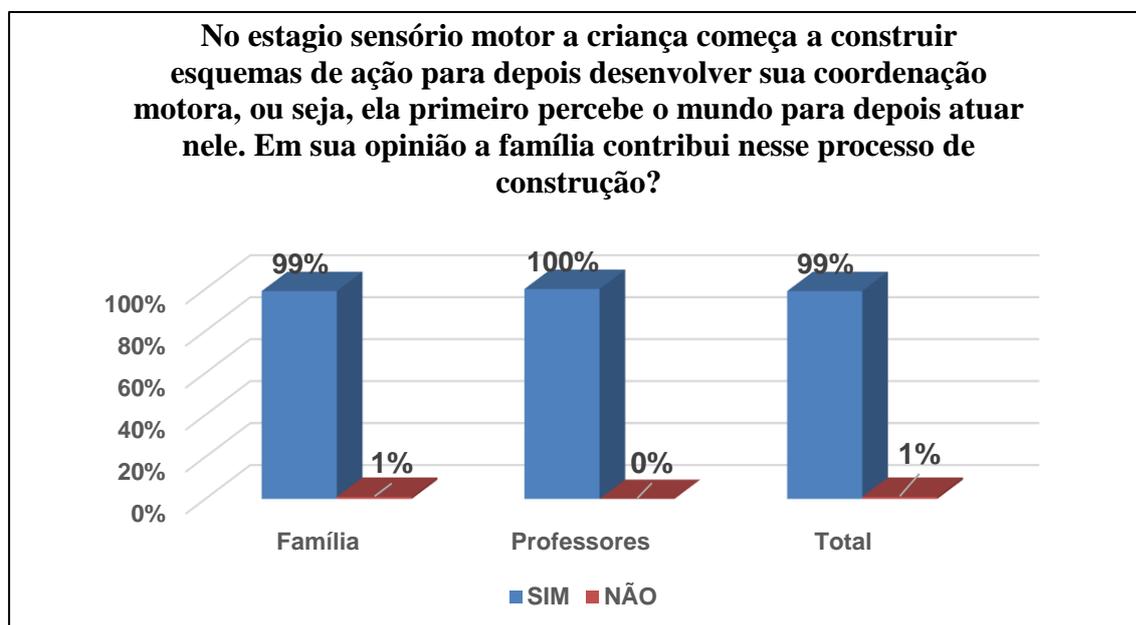
4.1 Apresentação e Análise dos resultados

Dimensão 1 - Desenvolvimento da maturidade dos alunos.

Objetivo: Descrever quais benefícios que a relação família escola oferece para o desenvolvimento da maturidade dos alunos da etapa inicial do CMEI Emerson de Jesus Silva, na cidade de Teresina PI, ano 2019.

Indicador 1- estágio sensório motor.

Gráfico 1: Com relação ao desenvolvimento da coordenação motora da criança.



Fonte: Dados primários da pesquisa.

Os dados expressam a opinião de pais e professores dos alunos do CMEI Emerson com relação à contribuição da família no processo de desenvolvimento da coordenação motora da criança. Onde 99% da população participante acreditam que a família sim contribuir no processo de desenvolvimento da coordenação motora, na sua percepção de mundo e na sua atuação. Sendo que dessa população 100% dos professores responderam que sim, é possível a contribuição da família. Apenas 1% dos responsáveis pelos alunos acreditam que a família não pode contribuir com esse processo de desenvolvimento.

Para Piaget é durante os primeiros anos de vida que o bebê percebe o mundo e depois passa a atuar nele, coordenando as sensações vivenciadas juntamente com comportamentos motores simples, juntando o sensorial a uma coordenação motora primária. De acordo com Piaget, o indivíduo aprende construindo e reconstruindo o seu pensamento, através da assimilação e acomodação das suas estruturas.

Esta construção do pensamento, Piaget chamou de estágios: Estágio sensório – motor, Estágio Simbólico e Estágio Conceptual. Piaget faz referência também à capacidade que a criança tem de adquirir ou de absorver conhecimentos, ou seja, de aumentar o seu aprendizado

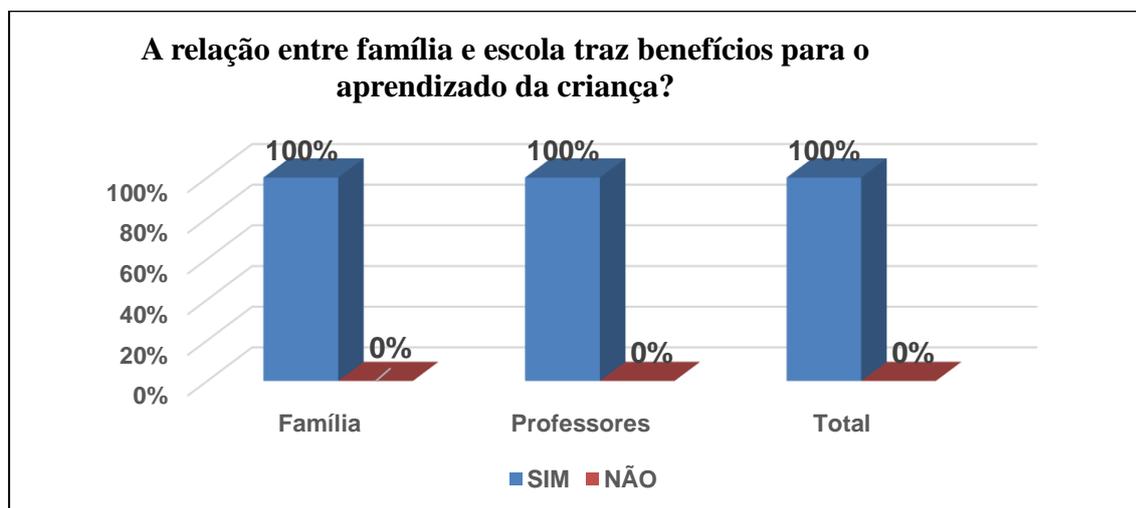
cognitivo, se apropriando de mecanismos mentais ao utilizar sua percepção, memória, razão. Para ele o conhecimento é fruto das trocas entre o organismo e o meio. Sendo essas trocas responsáveis pela construção da própria capacidade de conhecer. Pois produzem estruturas mentais que, sendo orgânicas não estão, entretanto, programadas no genoma, mas aparecem como resultado das solicitações do meio ao organismo.

TIBA, (1996). afirma que a família deve e precisa participar de forma ativa na educação dos filhos.

“Teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam” (p. 111).

Tanto a escola quanto a família, é imprescindível ao processo de desenvolvimento do indivíduo, quanto mais forte a parceria entre elas, os resultados serão mais eficazes no desenvolvimento do ser humano, essa parceria deve ser constante quando uma faz o trabalho de complementar a outra.

Gráfico 2 Benefícios para o aprendizado da criança



Fonte: Dados primários da pesquisa.

O resultado exposto trata da resposta de familiares e professores dos alunos do referido CMEI afirmando em 100% que a relação entre a família e escola pode trazer benefícios para o

aprendizado da criança. É extremamente importante que as famílias mantenham parceria com a escola do seu filho (a) para que ambas possam buscar juntas soluções viáveis de como mediar o conhecimento, trabalhar as dificuldades e facilitar a compreensão. Quanto mais proximidade tiver as duas vertentes sociais maiores serão as chances de poder ajudar a criança em seu processo de ensino/aprendizagem. Pois é preciso conhecer para interferir de forma positiva e esse conhecimento deve ser de interesse tanto da família quanto da escola.

Para tanto a escola precisa estar preparada para receber as famílias em seu espaço educativo de modo que ambas possam criar relações de respeito, companheirismo e de um constante diálogo em prol da educação da criança. Diante desta perspectiva Tiba (1996, p.140), afirmou que:

“O ambiente escolar dever ser de uma instituição que complete o ambiente familiar do educando, os quais devem ser agradáveis e geradores de afeto. Os pais e a escola devem ter princípios muito próximos para o benefício do filho/aluno”. (1996, p.140)

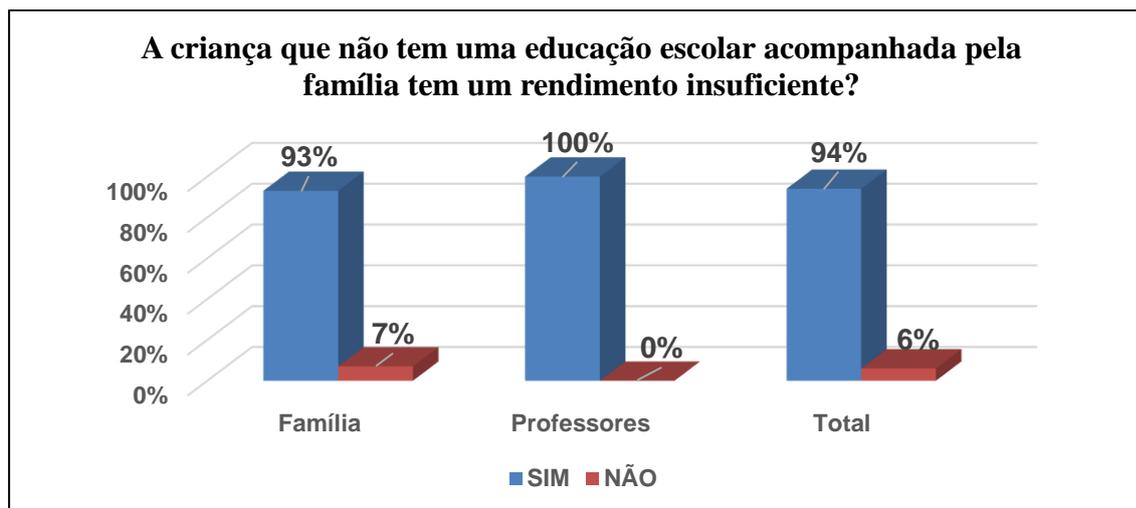
O papel que a família exerce na vida da criança é de grande relevância para seu desenvolvimento escolar, pois ela tem o dever de acompanhar o seu desempenho escolar, com a responsabilidade de intermediar sua prática no dia a dia e isso em hipótese alguma pode ser desconsiderado.

O documento Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (volume 2, 2006) com a determinação legal do Plano Nacional de Educação determina quanto a proposta da educação infantil em seu item 10:

Os gestores ou gestoras atuam em estreita consonância com profissionais sob sua responsabilidade, famílias e representantes da comunidade local, exercendo papel fundamental no sentido de garantir que as instituições de Educação Infantil realizem um trabalho de qualidade com as crianças que a frequentam. Orientam mães e pais e/ou responsáveis para dar às professoras e aos professores informações que julguem relevantes e fidedignas sobre a criança (Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica).

Portanto a orientação que os pais dos alunos recebem da escola em dá as informações aos professores a respeito das crianças de forma fidedignas é com o intuito de serem precisos quanto à realidade instrucional, comportamental, motora, cognitiva da mesma para melhor trabalhar seus limites e potenciais de forma desafiadora, gerando uma boa relação entre a criança e seu educador; entre a criança e a escola e consequentemente entre a escola e a família.

Gráfico 3: Quanto ao acompanhamento da educação da criança.



Fonte: Dados primários da pesquisa.

A família precisa estar atenta à educação e ao aprendizado de sua criança. Acompanhar de perto pra poder ajudar de forma viável nesse processo constante que é a aprendizagem. Dentre os participantes da pesquisa 93% das famílias dos alunos acreditam que a família precisa está presente no processo educacional de sua criança; sendo que os professores comungam dessa afirmativa em 100% concordando com um total de 94% da população participante, levando a crê que quando a família participa do processo de aprendizagem da criança, esta encontra ânimo, prazer e motivações pra realizar suas tarefas com responsabilidade, tornando-se assim um adulto responsável e capaz. E quando se tem o inverso dessa afirmativa a criança pode ter um rendimento insuficiente, visto que lhe falta as motivações devidas que forneçam suporte para superar os desafios e alcançar os degraus almejados.

O disposto descrito na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB (Lei 9.394/96) afirma:

"A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o

pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. (LDB/1996. art. 2º).

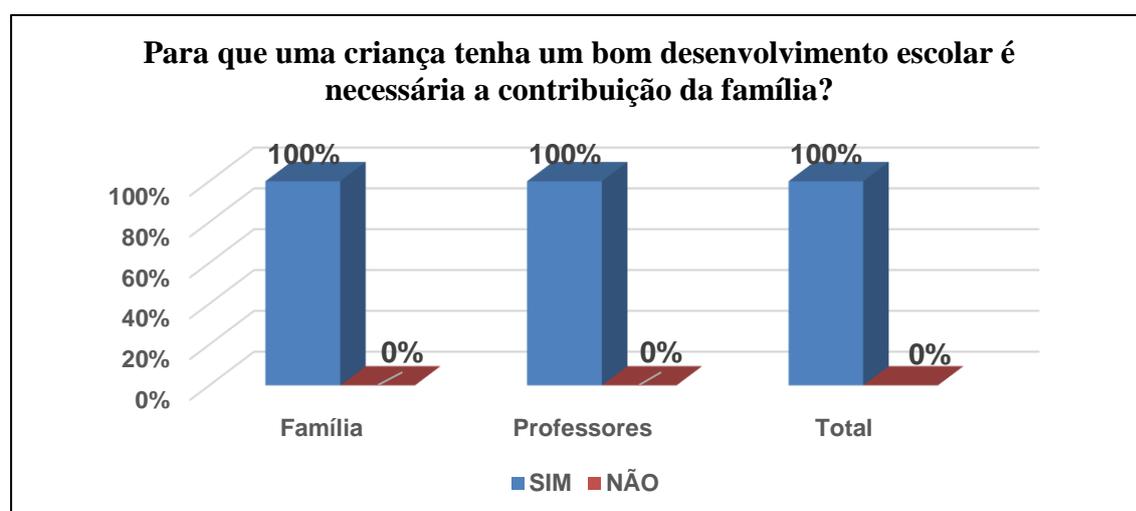
Portanto É dever da família e do Estado assegurar educação gratuita e de qualidade para a criança, sendo neste caso total responsabilidade da família de proteger, amar, cuidar e de dar uma formação e amparo para que a mesma tenha segurança de conviver em sociedade como cidadão crítico e reflexivo dos seus direitos e deveres. E quando a criança não tem esse apoio familiar pressupõe-se que a mesma não terá as mesmas chances de atingir resultados suficientes para o bom exercício da cidadania.

A respeito da importância da parceria entre família e escola Chalita (2001, pp. 17 e 18) afirma que:

“Por melhor que seja essa escola, por mais bem preparados que estejam seus professores, nunca a escola vai suprir a carência deixada por uma família ausente. Pai, mãe, avó ou avô, tios, quem quer que tenha a responsabilidade pela educação da criança deve participar efetivamente sob pena de a escola não conseguir atingir seu objetivo”.

Ou seja, é preciso que família e escola participem efetivamente do cotidiano escolar da criança, para que estes possam almejar e compartilhar dos mesmos objetivos, culminando em resultados satisfatórios para ambas e contribuindo, dessa forma, para o processo de desenvolvimento da criança, produto final deste processo.

Gráfico 4: Com relação a contribuição da família



Fonte: Dados Primários da pesquisa

Dentre os participantes dessa pesquisa que é composta de pais e professores, fica claro que 100% desta população acreditam que a contribuição da família faz grande diferença no desenvolvimento da maturidade e do aprendizado de uma criança. Uma família presente, que participa de toda trajetória educacional de seu filho (a) pode refletir muito no profissional que essa criança venha ser no futuro e na forma de atuar na sociedade, passiva, ativa, alienada, crítica, reflexiva.

Pois a família é a base de referência de uma criança e que pode ter seus reflexos tanto negativo quanto positivo, vai depender dos ensinamentos recebidos e dos exemplos refletidos. Para tanto a família deve buscar as melhores formas de trabalhar a construção do conhecimento e fornecer reflexos que ajudarão na sua formação pessoal e profissional. A presença da família na educação do (a) filho (a) é primordial para o pleno desenvolvimento da criança, é aí que ela absorve os primeiros ensinamentos que serão refletidos ao longo da sua vida. A educação formal é necessária para complementar a formação do ser humano. É importante que os pais se preocupem com a educação de seus filhos, preparando dessa forma, sua inserção no mundo em que vivem.

Quando a família determina um tempo diário de estudo com a criança, fazendo com que esta procure aprender não somente em sala de aula, mas também em atividades realizadas com a família, os resultados tendem a ser melhores. O ato de aprender torna-se natural e até mesmo prazeroso, visto que ela passa a se sentir importante para alguém que a trata com zelo e atenção.

Isabel Parolin, Bacharel em Pedagogia, especialista em Psicodrama, mestre em Psicologia da educação. Como Psicopedagoga Clínica atende crianças e jovens em seus processos de aprender ou não aprender e as famílias dessas crianças, redimensionando as dinâmicas familiares. Como consultora de escolas públicas e privadas em vários estados brasileiros, busca promover qualificação dos educadores, quer sejam os professores, orientadores ou os pais dos alunos.

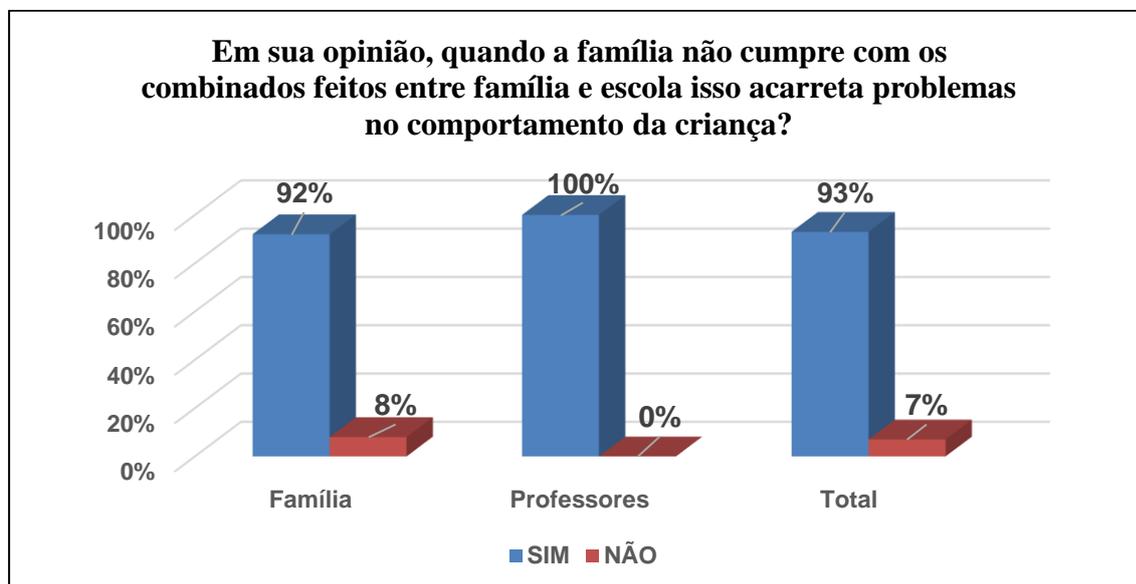
Defende a importância da relação família escola, contribuindo de forma significativa para professores que se preocupam com uma educação de qualidade, tendo como produto dessa relação a aprendizagem do aluno. Para Isabel a criança aprende e vive o que seu grupo vive e ensina. Segundo ela toda criança inadequada demonstra o funcionamento do seu grupo e revela seus educadores. Afirma ainda que, a formação das novas gerações se pauta na geração dos

pais, que oferecem os modelos e as orientações para que as crianças e jovens tenham aporte para, a partir do que aprenderam em família, poderem desenvolver uma forma de viver tipicamente sua.

“Vale dizer que para inserir-se na sociedade de forma harmoniosa e feliz, o sujeito carrega sua história familiar, os valores, conceitos, crenças e conhecimentos que construiu em família, na pertença familiar, num jogo relacional com o que ele vive com seus pares. Na interação entre as aprendizagens construídas em família, o que aprende na escola e com seus amigos e comunidade ela se constituirá uma pessoa” (Parolin, 2016).

Parolin diz ainda que educar uma criança é, sobretudo, encaminhá-la promovendo aprendizagens que geram desenvolvimento. Esse processo educacional, que é um ato relacional e de envolvimento de ambas as partes, gera os instrumentos para o aprendiz entender o mundo e seu funcionamento, da mesma maneira como produz uma forma de interagir com o seu contexto.

Gráfico 5: Com relação aos combinados e ao comportamento da criança.



Fonte: Dados primários da pesquisa.

Dentre as respostas obtidas com relação a essa pergunta 8% das famílias negam que esse descumprimento acarrete problemas no comportamento da criança, enquanto, 92% das famílias

participantes desta pesquisa em concordância com 100% dos professores, acreditam que o descumprimento dos combinados feitos entre família e escola pode acarretar sim problemas no comportamento da criança. Visto que os combinados feitos entre essas duas vertentes sociais são com o intuito de melhorar o convívio e ocasionar melhor resultados no comportamento dos alunos. Para tanto é importante que ambas as instituições valorizem tais ações.

E mostrar através de exemplos e ações que é legal manter um convívio harmonioso com outras pessoas ou outros grupos sociais. Paulo Freire diz que “a melhor maneira de educar é através do exemplo” e a família pode e deve contribuir com a educação de sua criança através de exemplos positivos para que ela possa se espelhar e se inserir de forma crítica, reflexiva e responsável na sociedade em que vive e atua. Quando pais e escola interagem de forma contínua e buscam resolver os problemas com os quais a escola se depara no decorrer do processo de ensino aprendizagem, considerando as causas dos conflitos e dificuldades encontradas e passam a agir de forma contínua, certamente encontrarão juntas as soluções que favoreçam a família, os educadores, a instituição escolar e, principalmente, os alunos.

A parceria firmada entre família e escola traz impactos positivos não só para a vida e formação do aluno, como também vivifica a escola. Reuniões de conselho, apresentações de trabalhos abertas à família, deliberações coletivas, festinhas, eventos na comunidade, voluntariado dos pais e muitas outras ações resultantes da união de forças entre a família e a instituição escolar tornam o espaço mais útil e dinâmico.

Apenas 7% dessa população não veem problemas em descumprir os combinados acordados entre família e escola em oposição aos 93% desta mesma população.

Içami Tiba (1941 – 2015) Psiquiatra, educador e escritor, especializado em Psicoterapia familiar. Escreveu diversos livros sobre educação familiar e escolar. Criou a Teoria da Integração Relacional, que facilita o entendimento e a aplicação da psicologia por pais e educadores. Para Içami Tiba, a maior parte dos problemas psíquicos dos adolescentes pode ser atribuída ao comportamento de seus pais, que agem eles próprios como adolescentes. Esses pais, na expressão criada por ele, estariam vivendo numa fase de "*adulescência*".

Considera a boa educação das novas gerações um campo ameaçado, onde diz que há necessidade de uma boa educação hoje para que amanhã se tenha uma sociedade responsável, de modo a não reverenciar a degradação da convivência sadia e da fertilidade da vida tão

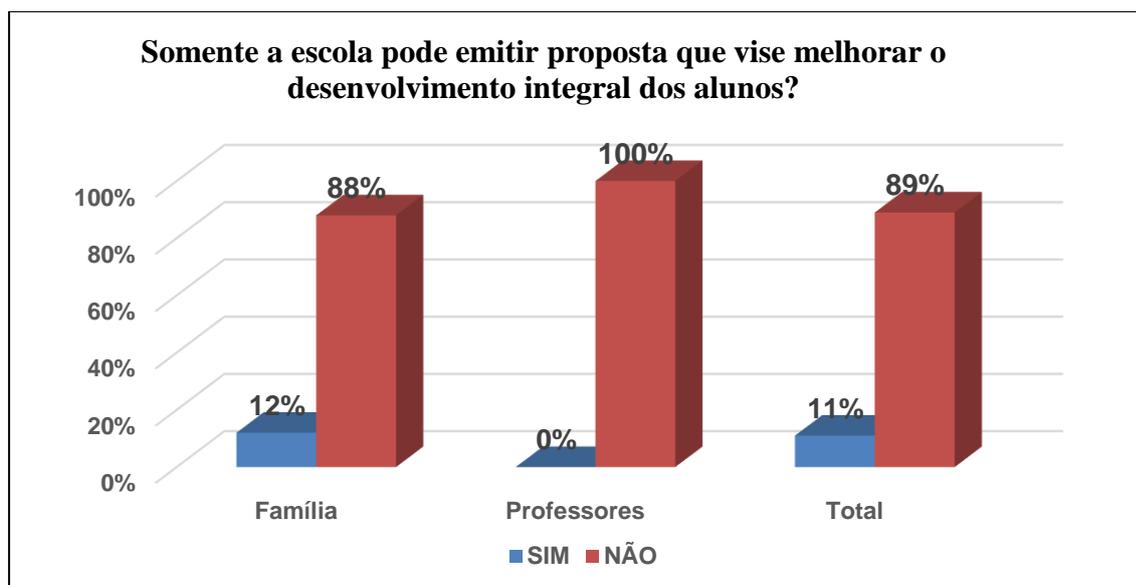
necessária ao ser humano. Por isso retomava sempre ao conceito de sustentabilidade, para nele assentar condições estruturantes de uma educação (familiar, escolar, midiática, religiosa, e etc.) que consiga nutrir valores saudáveis com maior perenidade, intensidade e extensão. Foi defensor de uma educação sustentável (tudo que uma pessoa aprende ao longo de sua existência material).

Para ele nada é mais sustentável que a educação de valores, pois uma vez aprendidos e praticados, passam a fazer parte da vida do aprendiz pelo resto de sua vida. Defende a educação como base fundamental da formação da personalidade. Afirmando que a educação pode ser dividida em duas fontes: a familiar e a escolar. Dessa forma ele destaca os valores tangíveis e intangíveis, sendo que o primeiro diz respeito ao que o aluno aprende de verdade na escola, transformando-se numa competência profissional do bem viver, culminando em um aprendizado que pode ser medido, calculado, classificado, seriado. O segundo diz respeito ao que um filho aprende de verdade na família, transformando-se em valores que qualificam o bem viver resultando em um aprendizado abstrato, porém podendo ser sentido no amor, afeto, gratidão. Empatia, simpatia, religião, etc.

Para Gomide é muito importante que os pais trabalhem e cumpram as regras acordadas em família para não acarretar futuramente em problemas sociais.

“Quando os pais descumprem, sucessivamente, as regras por eles estabelecidas, ensinam aos filhos três atitudes indesejáveis: (1) que as regras não são para serem cumpridas; (2) que a autoridade (pais e professores) pode ser desrespeitada; Além de (3) ensinar a manipulação emocional. Esta aprendizagem terá sérias conseqüências para as atitudes futuras da criança ou do adolescente. Aprender que as regras podem ser descumpridas leva os jovens a não aceitarem normas sociais” (Gomide, 2004 p.17).

Gráfico 6: Com relação as propostas de melhoria do desenvolvimento do aluno.



Fonte: Dados primários da pesquisa.

11% da população entrevistada acreditam ser somente a escola a responsável por emitir proposta que vise melhorar o desenvolvimento integral dos alunos. Em controvérsia 89% da população entrevistada acredita que a família também pode dá sua contribuição trazendo para a escola propostas com o intuito de beneficiar o aluno em seu aprendizado, sendo que dentre esses está inclusa os 100% da categoria docente deixando claro que não é papel só da escola buscar formas de incentivar o aluno a desenvolver com maior eficiência suas habilidades e competências, visto que a família também tem participação na construção e consequentemente no desenvolvimento do projeto político pedagógico da escola, dando uma maior atenção no aprendizado da criança, objetivo comum entre as duas vertentes sociais, família e escola. Quanto à população que se refere à família 12% responderam sim e 88% disseram não

Sabe-se que o desenvolvimento do ser humano é resultante de múltiplas interações de variáveis psicológicas, biológicas, sociais e culturais que se relacionam de forma dinâmica e ativa, e que por sua vez evoluem e se transformam ao longo dos tempos. Para que ocorram essas múltiplas interações é necessária a contribuição das famílias através de conversações e exemplos positivos. E no CMEI Emerson é notório que as famílias que tem maior participação e dão grande importância à escolaridade de sua criança, destinando tempo para dedicar e acompanhar a sua educação culmina por desenvolver nessas crianças habilidades, como atenção, agilidade, pensamento lógico, criticidade, autonomia e etc. e essas mesmas famílias

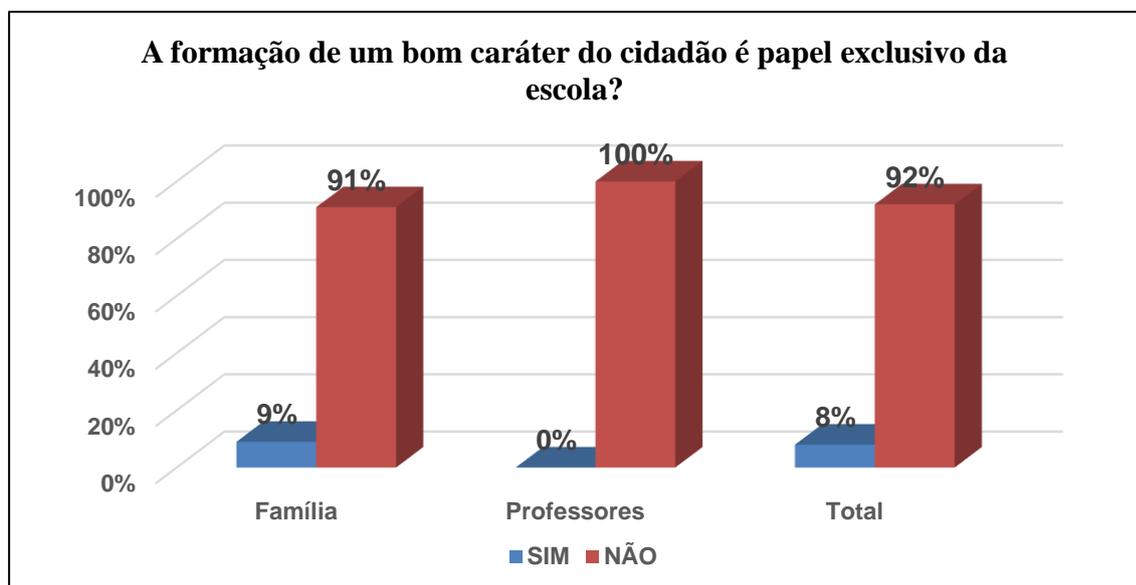
buscam está sempre em contato com a escola e ou professores trocando ideias da arte de educar e trazendo possíveis soluções de como lidar com determinadas atitudes que a criança venha ter diante de certas problemáticas que podem dificultar a aprendizagem.

“A família pode ser uma grande aliada no processo de melhorar o desempenho dos alunos, já que exercem um papel muito relevante na sua formação. Portanto, manter um diálogo aberto e direto entre as famílias e a escola é extremamente importante para criar uma relação de confiança. Além disso, com essa proximidade eles terão a oportunidade para contribuir para uma melhoria contínua no ambiente escolar. Assim sendo, cria-se a oportunidade de estimular ainda mais os estudantes”. (França, 2018);

4.2. Dimensão 2-**Uso das regras sociais.**

Objetivo: Destacar os benefícios que a relação família escola traz com o uso das regras sociais pelos alunos da etapa inicial do CMEI Emerson de Jesus Silva, na cidade de Teresina PI, ano 2019.

Gráfico 7: papel da escola.



Fonte: Dados primários da pesquisa.

Apenas 9% das famílias entrevistadas acreditam que sim em controvérsia 91% discorda

dessa afirmativa concordando com 100% da população dos professores, e quando se faz referência à população total dos entrevistados 8% desses acreditam que a escola é única responsável pela formação do bom caráter do cidadão, sem que isso tenha a participação da família. Contudo 92% acreditam na contribuição e participação da família quando se trata da formação do caráter de um ser. Segundo Içami Tiba “o que um filho aprende de verdade na família transforma-se em valores que qualificam o bem viver”.

Levando em conta que todo desenvolvimento infantil depende, essencialmente, do ambiente em que esta criança esteja inserida e evoluindo, percebe-se que os hábitos que essa criança vivencia no seu dia a dia são os principais responsáveis por toda estrutura da formação do seu caráter. Sigmund Freud, considerado o “pai da psicanálise”, foi o primeiro a observar que o caráter nada mais é do que as transformações geradas por impulsos primitivos. Impulsos esses experimentados e absorvidos na primeira infância, oriundos do convívio com o meio em que esta esteja inserida. Para tanto se sabe que é no convívio familiar que a criança passa maior parte da sua vida e com isso ela abstrai grande parte dos seus ensinamentos através de conversações e atitudes que refletirão por toda a sua existência. O caráter do homem não é algo criado por escolha própria, ele é fruto de suas ações vivenciadas na infância como forma de defesa no ambiente em que vivia. Essa defesa nada mais é que a interação com o meio, ao qual ele se adaptou para se integrar, ou seja, isso vem diretamente de seu lar dos primeiros anos de vida, corroborando para a formação do que é considerado “bom-caráter” e “mau-caráter”.

Sentimento como afeto, amor, carinho não englobam somente a forma de tratar a criança, como também tudo o que envolve o ambiente de convívio. No período infantil, o cérebro absorve tudo o que sente e vê como uma esponjinha, e toma aquilo (às vezes até de forma inconsciente) como verdadeiro. Portanto, se a criança vê com frequência a falta de educação e grosserias entre os pais, ela será futuramente um espelho desse comportamento.

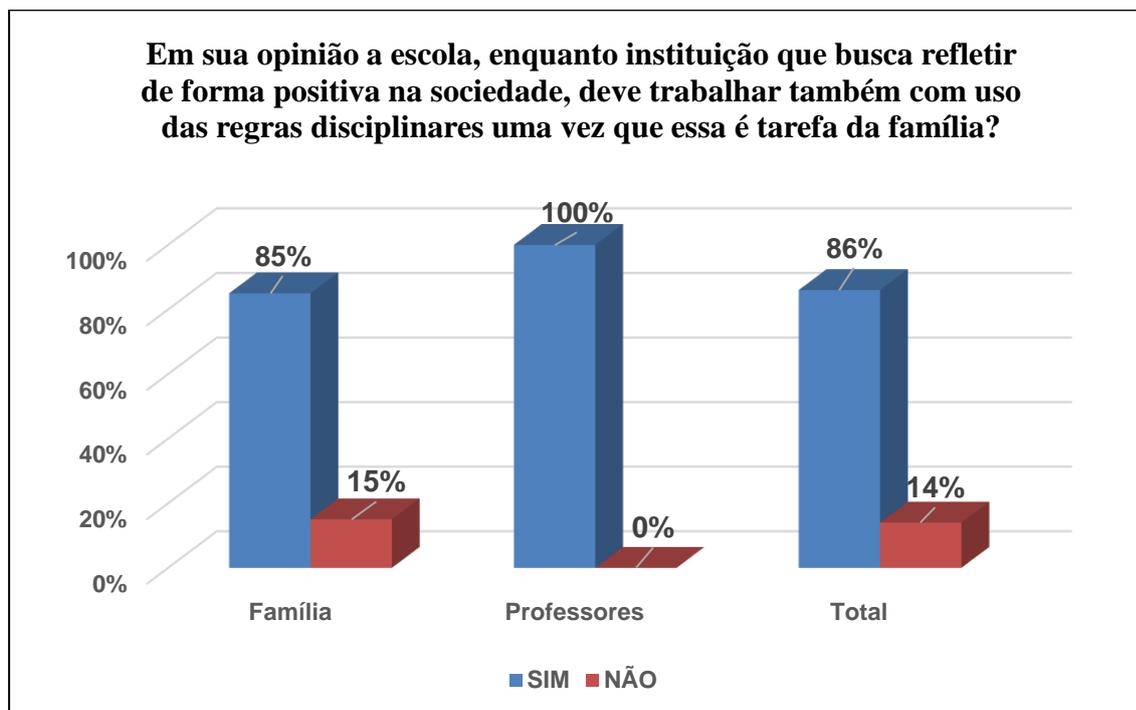
Daí considera-se um caráter adequado aquele que, em seu processo de desenvolvimento, não recebeu bloqueios podendo equilibrar, assim, o ego, sendo ele classificado como saudável. A má índole ou desvio de caráter se constitui na ausência dos bons exemplos, de uma educação com regras e participação ativa dos pais.

No entanto vale lembrar, segundo Parolin que: “A escola e a família são parceiras na construção do cidadão. Contudo, uma não faz o papel da outra – são parceiras. Essa geração será tanto melhor, quanto melhor forem seus educadores, quer sejam pais ou professores” (Parolin, 2016, p.32).

Içami Tiba sustenta a ideia de que tanto os pais quanto os educadores são responsáveis por inserir aplicabilidades de cidadania na criança para que esta venha a ser um cidadão ético e conhecedor dos seus direitos e obrigações na seguinte afirmação:

“Pais que aplicam a Cidadania Familiar, e a escola, a Cidadania Escolar, preparam melhor o jovem para ser Cidadão Ético, com valores internos e conhecedor dos seus direitos e obrigações. E a Cidadania Familiar começa desde muito cedo, quando a criança já toma iniciativas próprias. É a ocasião mais oportuna para aprender que, antes do poder fazer, avalie se deve ou não fazer (Tiba, 2011)”.

Gráfico 8: Com relação às regras disciplinares.



Fonte: Dados primários da pesquisa

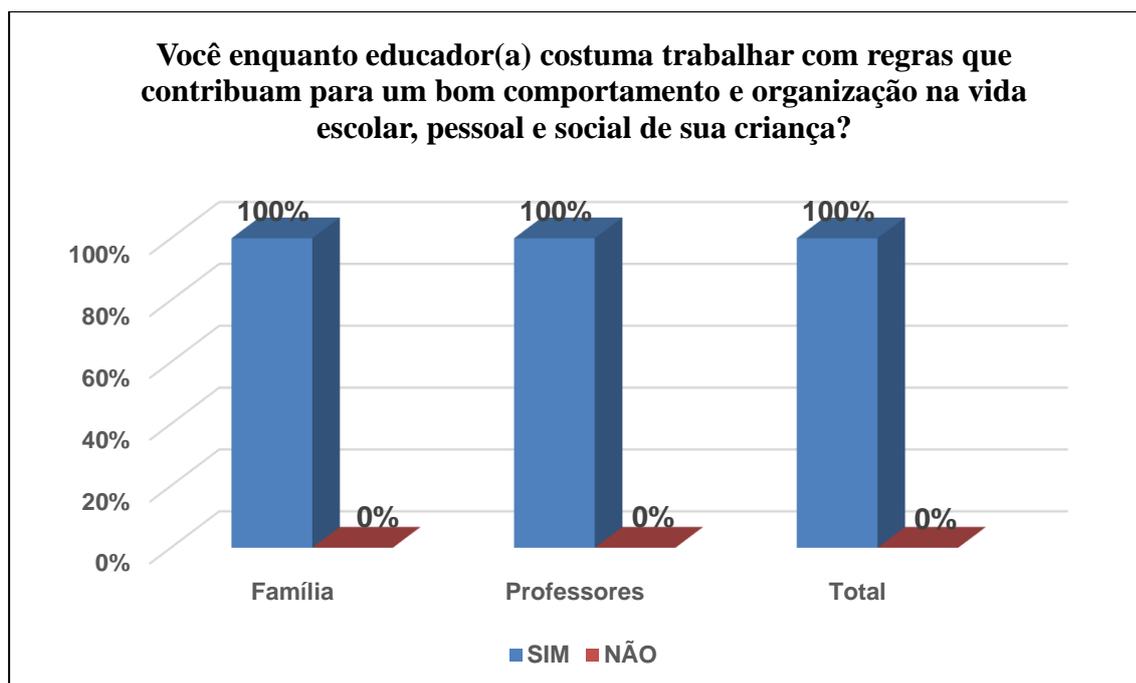
No exposto acima 85% das famílias entrevistadas responderam sim e 16% não, quanto aos professores esses foram unânimes ao responderem sim, sendo que no total 14% dos sujeitos entrevistados afirmam que não é papel da escola trabalhar com regras que disciplinam a criança visto que esta é uma atividade de interesse da família. No entanto 86% acreditam que a escola deve sim, reforçar o direcionamento e as regras iniciadas na família utilizando uma mesma

linguagem e ampliando os valores que norteiam a condução de um reflexo positivo na sociedade.

É necessário que se reflita sobre a importância qualitativa dos contextos em que a criança se encontra inserida. Desta forma, os contextos desregrados ou empobrecidos que fazem aumentar notavelmente a probabilidade do ser humano manifestar comportamentos disfuncionais, precisam de mais atenção e de apoio daqueles que se encontram ao seu redor. Em contrapartida, os contextos ou ambientes mais estáveis e mais organizados minimizam a probabilidade de os indivíduos apresentarem comportamentos inaceitáveis sentindo por isso apreço relativamente àqueles que se encontram próximos valorizando, dessa forma, a evolução das suas competências. Contudo, mesmo que a grande maioria das famílias, independentemente do nível social e econômico, manifestar aptidão relativamente às necessidades psicofisiológicas das crianças, algumas poderão não conseguir por si só, dinamizar e organizar a conquista de novas aprendizagens, necessitando por isso de recorrer a meios externos à família, produzindo a necessidade de vivenciar as experiências fundamentais à interiorização de novas conquistas. Portanto indicar as regras do bem viver é trabalho indispensável a todos os pais e educadores. Pois é extremamente importante que o educador (seja pai ou professor) busque aprofundar-se no processo de construção da aprendizagem, nas especificidades de cada aprendiz e no contexto em que este esteja inserido, pois a partir do momento que passa a conhecer melhor o filho/aluno este, por sua vez terá como mediar de forma criteriosa o ensino-aprendizado.

E a escola, em específico, entra com seu importante papel de socializar o conhecimento e as relações. Segundo Parolin “a escola precisa promover um espaço educativo propício aos riscos de acertar e errar, de levantar hipóteses, de discorrer o pensamento, enfim, um espaço de aprendizagem”.

Gráfico 9: Diz respeito ao comportamento e a organização na vida escolar, pessoal e social.



Fonte: Dados primários da pesquisa

100% tanto dos pais quanto dos professores disseram que trabalham com regras cujo objetivo é contribuir para o bom comportamento e organização na vida dessa criança seja no âmbito escolar, pessoal ou social. Sabe-se que a Família é a base da educação de uma criança, pois se configura no primeiro contato que a mesma tem desde o seu nascimento.

Segundo Parolin “a família tem o papel de acolher a criança e promover individuação e pertencimento através do convívio diário, das conversas, da forma de proceder diante das rotinas do dia a dia é que a criança compreende os mitos, as crenças, os ritos de sua família, assim como a forma deles de viver e conviver”.

Brazelton e Greenspan (2006) consideram que “as crianças interiorizam e aprendem os modelos de comportamento observando os adultos do seu convívio. O desejo que a criança tem em agradar, cumprindo as regras e os limites acordados, são de grande importância, pois é a partir daí que conseguem estabelecer os primeiros contatos na multiplicidade de contextos que vão vivenciando ao longo da sua vida, transferindo à escola e aos amigos aquilo que aprendem em casa. Se a disciplina for apresentada como um momento

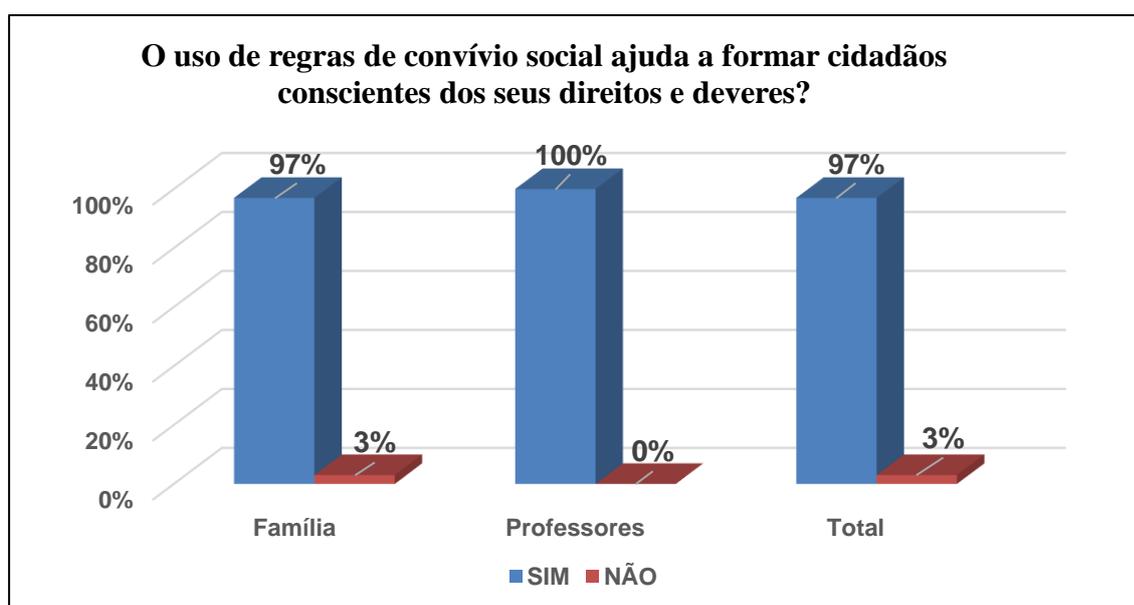
de aprendizagem com a forte presença da afetividade, as crianças sentem satisfação no cumprimento de regras e de limites. Quando, por exemplo, a criança sentir o olhar de desapontamento por ter feito algo que não é legal, tem uma sensação de perda porque não recebe o olhar carinhoso de quando se porta bem” (p.189).

Se a criança nunca tiver experimentado o reforço positivo, não conseguirá identificar o sentimento de frustração que lhe possibilite corrigir a sua conduta. E esse reforço positivo deve estar presente também dentro do espaço escolar, pois a escola é uma instituição do domínio coletivo, dos grupos, das trocas. Segundo Parolin:

“Tanto a família quanto a escola têm de viabilizar relações pautadas na afetividade e no adequado desempenho de papéis. Ao viverem ora como aluno, ora como filho, aprendem as normas sociais e éticas e compreendem seu lugar no mundo”. Contudo, se os adultos se eximirem de sua tarefa educativa como ela se construirá “sujeito” e como entenderá seu mundo e seu funcionamento? (Parolin 2016).

É preciso estabelecer uma rotina educativa tanto na família quanto na escola e fazê-la acontecer de fato para que a criança perceba que existe a necessidade de cumprirmos horários para que se tenha uma vida organizada, equilibrada e feliz e poder se encaixar de forma harmoniosa dentro das “normas” estabelecidas em conjunto.

Gráfico 10: Uso das regras de convívio social e a formação de cidadãos.



Fonte: Dados primários da pesquisa

Diante dos dados coletados 3% da população entrevistada acreditam que o uso das regras de convívio social não ajuda a formar cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres. No entanto, diferente desse pensamento 97% afirmam que sim, o uso das regras sociais ajuda a formar cidadãos plenamente conscientes dos seus direitos e deveres. Sendo que 100% dos professores acreditam que sim em concordância com 97% das famílias divergindo dos 3% que responderam não.

Içami Tiba (2016) diz que: “Cidadania é ter direitos e deveres para manter o equilíbrio da sociedade. Tem que começar em casa com a cidadania familiar”.

Disciplinar uma criança é ensiná-la o governo de si mesma. É ensinar-lhe a confiança e direção próprias, portanto, é importante que a criança participe do processo disciplinar com o intuito de aprender a ser autocontrolada, pois se entende que a pessoa que apenas confia no juízo dos outros, terá grande chance de mais cedo ou mais tarde ser corrompida, influenciada negativamente. O ensino do autocontrole pode conferir autonomia à criança, que por sua vez pode ser decisivo para que ela possa fazer, acertadamente, boas escolhas, bem como administrar suas decisões, assumindo a responsabilidade por elas.

Paulo Freire enfatiza que: “É importante estimular a autonomia ou autoafirmação em uma criança tímida ou inibida” (Freire, 1996). Pode-se sustentar, então, que a criança devidamente estimulada em sua autonomia pode exercer adequadamente seu autocontrole. E isto logicamente é fruto do processo disciplinar.

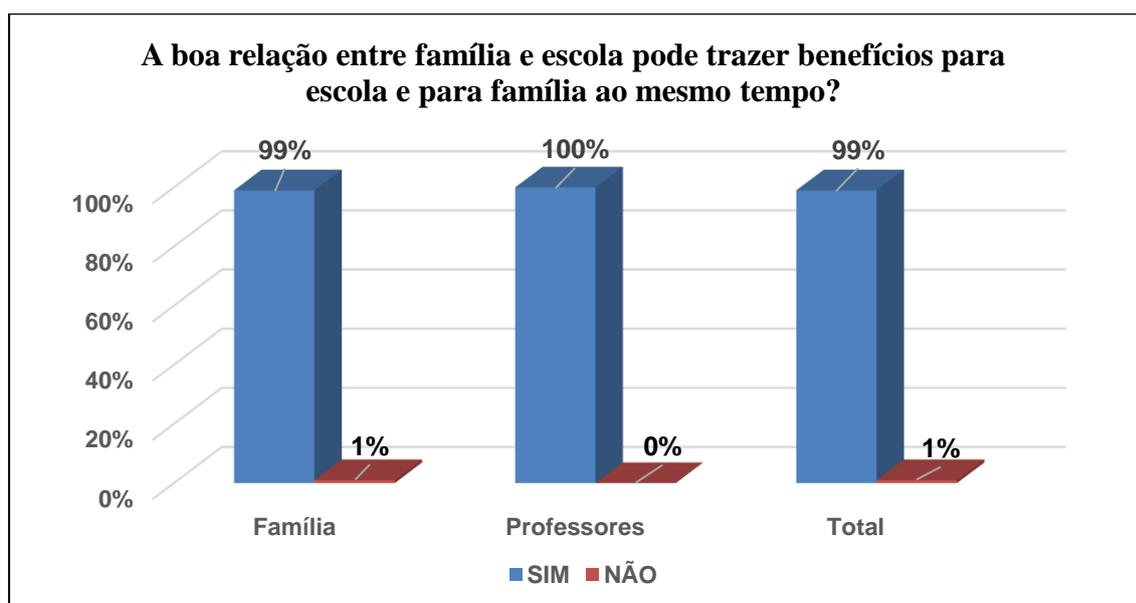
No entanto quando a escola percebe atitudes indevidas em determinada criança, como indisciplina, por exemplo, não basta dizer a uma família que essa precisa melhorar o comportamento, atender comandos, respeitar os coleguinhas, não está aprendendo, não está prestando atenção nas aulas e conseqüentemente não está desenvolvendo o aprendizado. É importante que a família tenha ciência de como intervir e o que deve fazer para ajudar a solucionar o problema. Além disso, os direitos e deveres da família e da escola devem estar claramente definidos para que essa criança possa compreender como agir diante de determinadas situações, onde ela deve ter como base os exemplos abstraídos em sua vivência. Porém, a escola nunca deve ocupar o papel dos pais na vida do aluno. Cada um tem suas funções na educação e essas funções são complementares. De acordo com esse pensamento Parolin afirma o seguinte:

“É na família que se espera que a criança se individualize se humanize e se caracterize como pertencente a um grupo familiar; e é na escola que se espera que todas as crianças aprendam e desenvolvam os instrumentos necessários à sua emancipação como sujeitos e tenham condições de bem viver como cidadãos”. (Parolin, 2016, p.198).

Pode-se dizer que o uso devido das regras disciplinares permite uma vida de sucesso. Pois toda falta, toda dificuldade e todo erro vencidos se tornam um degrau no acesso a coisas melhores e mais valorosas.

Jean Piaget considerado um especialista em psicologia evolutiva que se dedicou aos estudos de epistemologia genética, revolucionou a Educação através dos seus estudos que derrubaram paradigmas relacionados à aprendizagem. Suas ideias, consideradas nucleares, continuam sendo estudadas e aplicadas no mundo todo. Como pesquisador defendeu uma metodologia inovadora na busca de formação de cidadãos criativos e críticos. Para ele, o professor deve orientar os estudantes no caminho da aprendizagem, de forma que favoreça a autonomia no aprender.

Gráfico 11: A relação que beneficia a escola e a família.



Fonte: Dados primários da pesquisa.

Diante dos resultados referentes a esta pergunta observa-se que 99% das famílias entrevistadas entendem que sim, e apenas 1% destes vê que a boa relação entre a família e a escola não interfere em benefícios para ambas as vertentes. Já 100% do corpo docente entendem que sim, como também 99% da população total acreditam que sim, são possíveis benefícios oriundos da boa relação entre a família e a escola, contrapondo-se a apenas 1% desta população.

A relação família escola é imprescindível para que ocorra uma educação de qualidade. Quanto maior o fortalecimento dessa relação, melhor será o desempenho escolar desses filhos/alunos. Nesse sentido, é importante que a família e a escola saibam aproveitar os benefícios desse estreitamento de relações, pois, isto irá resultar em princípios facilitadores da aprendizagem e formação social da criança. É importante que a escola busque uma forma de agir criando o engajamento das famílias na escola com o intuito de ganhar mais aliados e melhorar a viabilização da aprendizagem.

Família e escola devem aliar-se no objetivo de formar um aluno capaz e “bem resolvido” afetivamente, pois, são justamente neste fator, que se configuram as disposições em aprender e conhecer mais e mais, construindo e firmando o conhecimento em apoios realmente sólidos.

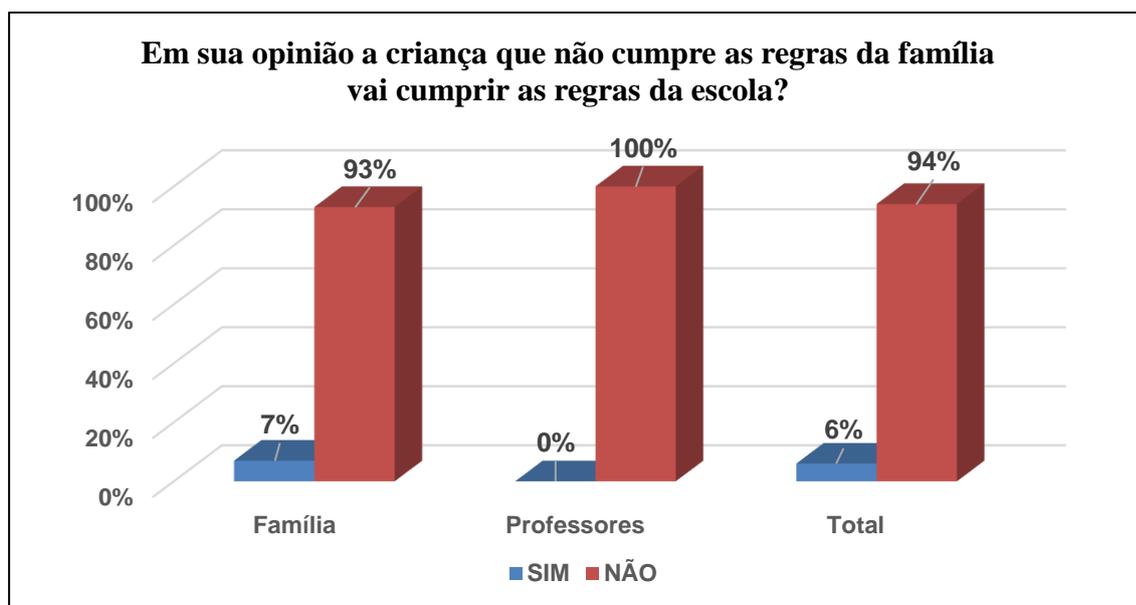
Ter um canal de comunicação eficiente com os pais ou responsáveis pelos alunos também é um critério que pode ajudar a manter a parceria e fortalecer a atuação destes em consonância com a instituição. Sabe-se que hoje a educação está voltada cada vez mais ao desenvolvimento das habilidades, quando outrora o foco era voltado para o resultado satisfatório em testes padronizados. Quando a escola consegue a participação ativa dos pais na educação dos filhos, aumenta a probabilidade de atingir seus objetivos. Ou seja, aumenta a chance de nesse ser em formação um cidadão consciente dos seus direitos e deveres, que possa atuar de forma crítica e responsável na sociedade a que pertence, transformando-a em um ambiente com melhor qualidade de vida pra toda a sociedade e acima de tudo capaz de protagonizar sua própria história.

Para Isabel Parolin um dos benefícios gerados pela união entre a família e a escola é:

“A possibilidade da construção de uma pessoa mais bem preparada para viver as incertezas do mundo contemporâneo, com condições de bem viver e conviver de modo justo, produtoras do bem para si e para o contexto ao qual pertencem” (Parolin, 2016, p.72).

Diante disso percebe-se que a boa relação entre essas duas vertentes sociais vai viabilizar resultados satisfatórios que beneficiam toda a sociedade, onde o ganho na família se dá pela boa formação e conduta do filho, na escola pelo desempenho crítico e reflexivo do aluno e na sociedade pela execução da cidadania de forma compatível com as normas sociais.

Gráfico 12: A família como modelo de educação.



Fonte: Dados primários da pesquisa.

Diante deste questionamento 7% das famílias responderam que sim, quando 93% disseram não. Já a equipe de docentes foi unânime ao responderem em 100% que não e quanto à população total 6% destes tem o pensamento de que a criança não necessariamente descumprirá as regras da escola pelo fato de não as cumprir em casa. No entanto 94% desta população acreditam que se a criança não cumpre as regras familiares certamente não cumprirá as escolares.

Sabe-se que desde os primeiros instantes de nascido o homem recebe a influência e a afetividade da atmosfera familiar. Conseqüentemente, a vida afetiva de uma pessoa tem uma longa trajetória pela educação nos convívios familiar e social.

“São os pais que ensinam os filhos a sobreviver, a conviver em grupos, a se relacionar com seu gênero complementar e ser cidadãos sustentáveis. Quando os pais aprendem a Educação Sustentável, seus

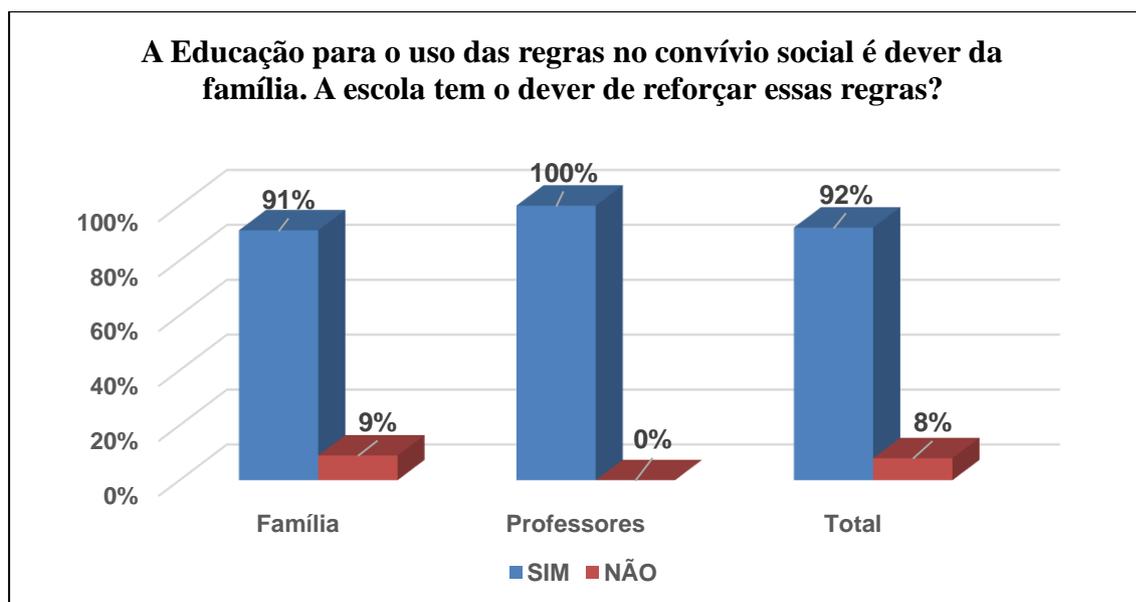
filhos melhoram não só em casa, mas em todos os lugares que eles frequentam” (Tiba, 2014).

A família desempenha um papel importante na formação do indivíduo, permitindo e possibilitando a constituição de sua essência. É nela que o homem concebe suas raízes e torna-se um ser capaz de elaborar e ampliar suas próprias competências. A família é, portanto, a primeira instituição social formadora da criança. Dela depende em grande parte a personalidade do adulto que a criança virá a ser. E com isso essa criança será na sociedade o reflexo da sua família, onde ela vai expor a educação que abstraiu dos seus educadores primários. Contudo se leva a crê que se uma criança tem uma boa ou má formação educacional oriunda do meio familiar, de certa forma, ela fará uso dessa conduta em qualquer ambiente a que se faça presente.

Em outras palavras pode - se dizer que a família tem um papel central no desenvolvimento da criança, pois é dentro dela que se realizam as aprendizagens básicas necessárias para o desenvolvimento na sociedade, como por exemplo, a linguagem, sistema de valores, controle da impulsividade. As características da criança também são determinadas pelos grupos sociais que frequenta e pelas características próprias, como temperamento.

As crianças que são “educadas” com regras frouxas tornam-se adolescentes que não respeitam as regras na escola e demais instituições, não respeitam professores e demais autoridades e aprendem que a manipulação emocional e a agressividade são “boas” formas para se resolver problemas e enfrentar tentativas de estabelecimentos de regras (Gomide, 2004 p.25).

Gráfico 13: O dever da família e o reforço da escola.



Fonte: Dados primários da pesquisa.

De acordo com o resultado obtido, nota-se que 91% das famílias entendem que sim, quando 9% dizem que não. Quanto aos professores 100% creem que sim, a escola deve reforçar as regras trabalhadas pela família. Em seu total 8% da população questionada entende que a família não tem o dever de reforçar as regras de convívio social trabalhadas pela família. Em contrapartida desse pensamento 92% creem que a escola precisa sim trabalhar no sentido de reforçar o que a família já trabalha.

No entanto deve se levar em conta que existem algumas famílias sem nenhum respaldo de caráter educativo ou que tenha um convívio familiar alicerçado na questão dos valores, fator primordial na formação da personalidade de uma criança.

Segundo Içami Tiba são necessários orientações disciplinares oriundas tanto da família quanto da escola.

“Tanto na família quanto na escola, há a necessidade de orientação às crianças quanto às regras disciplinares, para que elas possam desenvolver a capacidade de concentração e de apreensão dos conceitos”. A aprendizagem acontece de maneira gradativa, disciplinada, orientada, onde o aluno tenha uma participação ativa, firmada em bases conceituais e atitudinais sólidas (Tiba, 1999, p.45).

A família é a principal responsável pela educação e desenvolvimento da criança. Que para aprender e adquirir conhecimentos necessários no processo educativo precisa ter uma boa estrutura familiar. Um lar desestruturado, sem limites, sem condições básicas pautadas nos valores que solidificam a conduta humana, pode ocasionar distorções no desenvolvimento pessoal, escolar e social da criança.

“Alguém tem que “orquestrar” a paz no grupo, contrariando alguns desejos inadequados e dissonantes da harmonia. Se os pais não orquestram, os filhos tocam a vida à sua maneira, provocando dissonâncias relacionais, sem se incomodar com outros instrumentos” (Tiba, 2011).

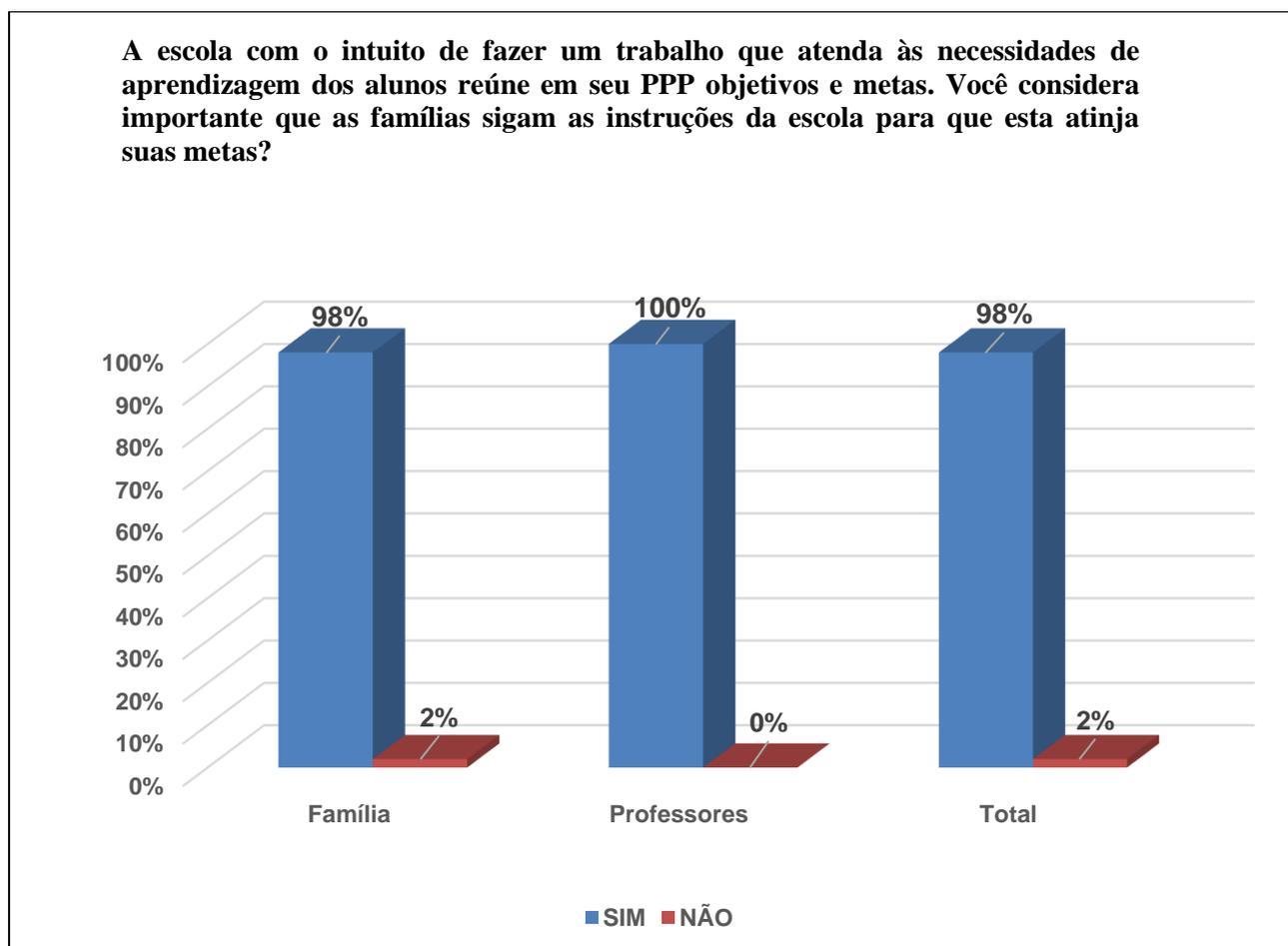
Normalmente a criança que não apresenta dificuldades em aprender e expor ou compartilhar seu aprendizado tem um bom e harmonioso convívio familiar. Sabe-se que um ambiente saudável favorece a criança um aprendizado saudável proporcionando-lhe desenvolvimentos comportamentais, conceituais e atitudinais.

E a escola deve se pautar no aprendizado que a criança traz de sua cultura familiar para ampliá-lo através da mediação desse conhecimento de forma que não venha distorcer os conceitos inseridos pela família, contudo buscando trabalhar os valores que muitas vezes ficam esquecidos ou considerados sem muita importância.

4.3 Dimensões 3 – Ações projetadas no PPP

Objetivo: Identificar os benefícios da relação família escola na execução das ações projetadas no PPP do CMEI Emerson de Jesus Silva na cidade de Teresina-PI, ano 2019.

Gráfico 14: Com relação aos objetivos e metas da escola.



Fonte Dados primários da pesquisa.

De posse das informações obtidas através do questionário aplicado aos pais e professores dos alunos do CMEI Emerson percebe-se que 98% das famílias entendem que sim, afirmando que as famílias devem seguir as instruções ou recomendações sugeridas pela escola para que se possam atingir os resultados almejados, visto que o produto final dessa orientação é o aprendizado do aluno e apenas 2% da população de pais entendem que não é importante que as famílias sigam as instruções coordenadas pela escola pra que esta cumpra suas metas projetadas em seu PPP. Quanto à população de professores 100% compactuam com o pensamento de que as famílias precisam sim, seguir as orientações da escola para que esta, por sua vez, consiga atingir os resultados que almeja, visto que escola e família precisam seguir de mãos dadas em uma mesma linha de pensamentos e atitudes. No total 98% da população questionada responderam sim e 2% disseram não.

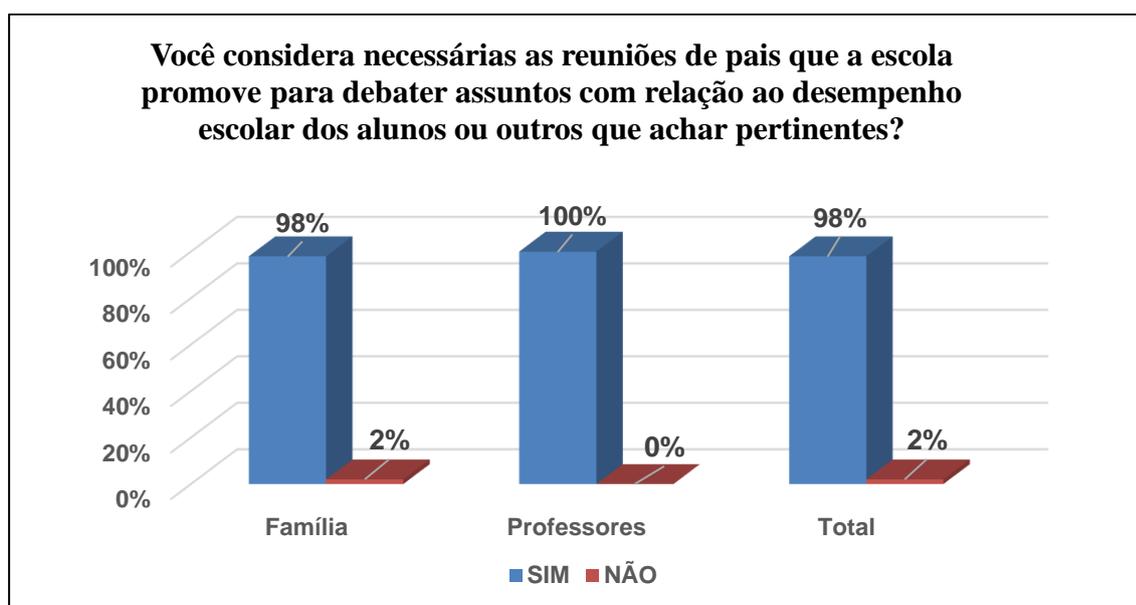
O **Projeto Político Pedagógico (PPP)** é um instrumento que reflete a proposta educacional da escola. É através dele que a comunidade escolar pode desenvolver um trabalho

coletivo, cujas responsabilidades pessoais e coletivas são assumidas para execução dos objetivos estabelecidos. Portanto as famílias dos alunos não estão isentas da participação na execução de algumas atividades. Visto que a elaboração do mesmo deve ser pautada em estratégias que deem voz a todos os atores da comunidade escolar: funcionários, pais, professores e alunos.

A Constituição Federal em seu Art. 2º diz: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Uma vez que a educação é dever da família, fica claro que esta não deve se eximir da sua responsabilidade no ato de educar. E na Educação Infantil, fase que envolve crianças de 0 a 6 anos de idade, considerada a primeira etapa da Educação Básica requer uma participação mais ativa dos pais ou responsáveis pela criança, visto que as mesmas ainda não respondem nem tomam decisões por si mesmas. E levando em conta que o PPP tem como objetivo, nesta etapa da educação, o desenvolvimento integral das crianças, não apenas o cognitivo, mas também o físico e o socioemocional é fato que para a realização de tal objetivo é muito válida a participação das famílias.

Gráfico 15: Com relação às reuniões promovidas pela escola.



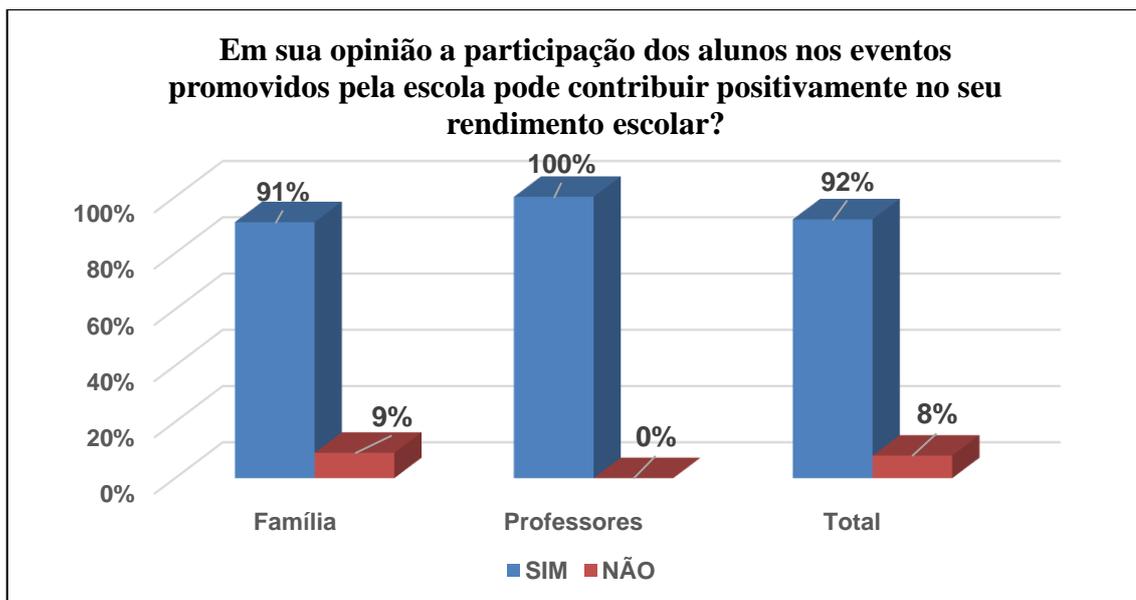
Fonte: Dados primários da pesquisa.

Com base na questão acima 98% das famílias concordam com a necessidade de tais reuniões com discordância de apenas 2% destes, quanto aos professores esses foram unânimes ao responderem que sim resultando em 100%. No total 2% da população questionada entendem que não são necessárias as reuniões de pais realizadas pela escola para debater assuntos voltados ao desempenho escolar dos alunos, já 98% desta população afirmam serem importantes tais reuniões.

As reuniões de pais e mestres realizadas pela instituição escolar são tão importantes que já fazem parte do calendário de qualquer escola. Elas são importantes na disseminação do conhecimento mútuo, sendo que o primeiro objetivo é aproximar os pais do ambiente escolar, para que eles conheçam sua estrutura, os profissionais que acompanharão a educação de sua criança, a rotina da escola, a proposta de ensino apresentada e etc. As reuniões são necessárias e importantes, pois contribuem para o desenvolvimento do aluno, onde pais e professores trocam experiências de como ajudar o aluno em suas dificuldades, como também ajuda os filhos analisarem o comportamento dos pais diante da preocupação destes em acompanharem os seus estudos, os pequenos podem se sentirem valorizados ao verem os pais participando desses encontros. Geram oportunidades de criarem uma aliança entre escola e família, melhorando na comunicação entre as duas partes e possibilitando que possíveis mal-entendidos sejam mais fáceis de serem reparados. Essa aliança contribui diretamente para o sucesso escolar dos filhos/alunos. Existem muitos outros recursos que podem ajudar no fator acompanhamento escolar como a tecnologia, por exemplo, que pode ser uma grande aliada. Porém, apesar de todos os meios disponíveis, o contato pessoal ainda é essencial para estar sempre a par do desenvolvimento escolar do aluno.

É importante, através das reuniões de pais e mestres compartilharem interesses e missões tendo em vista os benefícios para o aluno. Parolin afirma que: “A presença dos pais na escola tem o objetivo de facilitar o processo, de produzir harmonia na dinâmica educativa”.

Gráfico 16: Com relação à participação dos alunos nos eventos da escola.



Fonte: Dados primários da pesquisa.

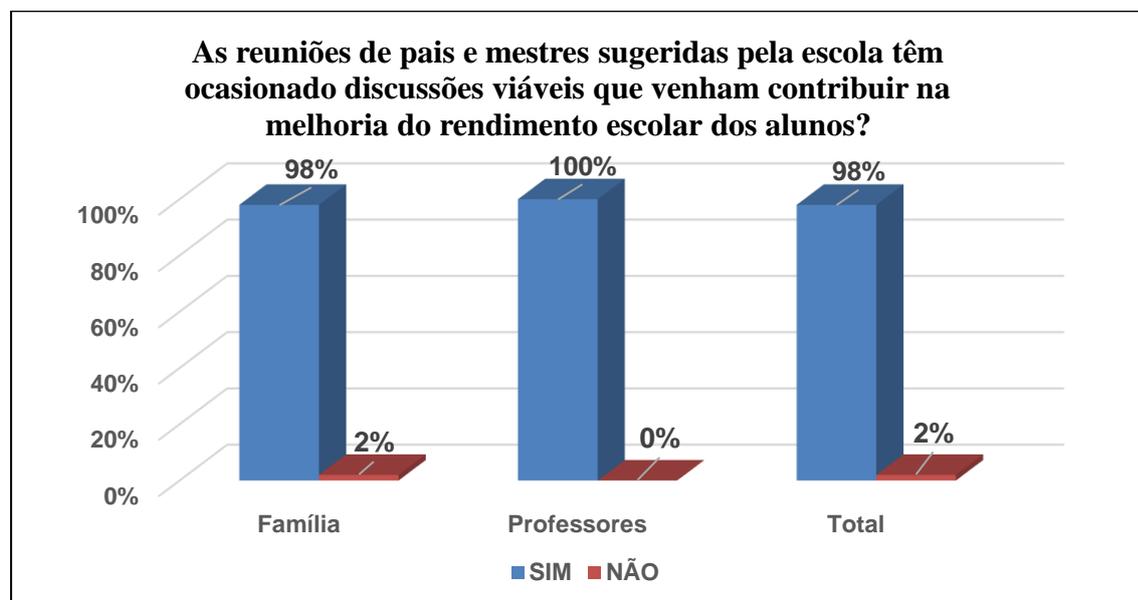
91% das famílias afirmam que sim, 9% dizem não, quanto aos professores 100% afirmam que sim e com referência a população total 8% dos sujeitos questionados responderam que os eventos promovidos pela escola não necessariamente contribuem positivamente no rendimento escolar do aluno. No entanto 92% desta população entendem que sim, os eventos que a escola promove ajudam na contribuição do desenvolvimento do aluno e conseqüentemente no seu rendimento escolar. Visto que as festividades, comemorações, gincanas culturais, feiras, desfile cívico, circuitos e muitos outros, possibilitam ao aluno se aprimorar do conhecimento de determinados conteúdos, do desenvolvimento de habilidades, ajustes da coordenação motora, ampliação do vocabulário, ajudam na comunicação, a se expressarem em público, na desinibição, ou seja, são muitas as vantagens que tais eventos podem proporcionar e essas vantagens conseqüentemente trarão benefícios para o desenvolvimento, físico, cognitivo, emocional e melhorando, dessa forma, o rendimento escolar do aluno.

A aprendizagem e o desenvolvimento acontecem do plano social para o individual. Nesse processo, os sujeitos mais experientes de uma cultura auxiliam os menos experientes, tornando possível que eles se apropriem das significações culturais. Assim, entende-se que a construção de conhecimentos é uma atividade compartilhada, trazendo implicações importantes para a educação. E a escola é uma forte aliada em contribuir com a apropriação e ou ampliação do conhecimento que pode acontecer através de metodologias diversificadas.

Encontrar o equilíbrio entre o fazer e o aprender é um desafio constante para professores que se preocupam com o aprendizado significativo do seu aluno e isso exige investir em atividades mais lúdicas, que possam despertar o interesse da criança, a atenção, o prazer de participar de atividades que façam sentido para ela. Com isso é possível deixar o aluno no centro do processo educativo, permitir que ele participe de um mundo mais cidadão, exercendo de forma prazerosa a sua cidadania, promovendo assim, um espaço interativo e de troca de saberes. É preciso que os alunos sejam encorajados e motivados a participarem dos eventos promovidos pela escola, tanto pelos pais como pelos seus educadores

Ensinar um aluno motivado não é difícil. A colossal dificuldade dos alunos ou filhos desmotivados em aprender precisa de estímulos diferenciados, pois motivação – assim como a felicidade – não se vende, não se empresta, nem se dá a ninguém: cada um tem que construir a sua. O que podemos, então, é estimulá-los a aprender (Tiba, 2011).

Gráfico 17: Contribuição das reuniões de pais e mestres no rendimento escolar dos alunos.



Fonte: Dados primários da pesquisa.

De posse das respostas das famílias questionadas 2% destas não veem melhorias no rendimento dos alunos ocasionados pelas discussões realizadas nas reuniões de pais e mestres,

enquanto 98% acreditam que sim. Com relação aos professores 100% percebem que há melhorias no rendimento dos alunos oriundos das discussões feitas nas reuniões, pois a troca de informações pertinentes ao aluno é um fator que ocasiona mudanças tanto na escola quanto na família. Quanto à população total 98% creem que sim, com apenas 2% de discordância.

É necessário que se tenha um olhar diferenciado com relação ao aluno, valorizando suas conquistas e construções e as reuniões são suportes favoráveis para que os pais se apropriem de conhecimentos relacionados ao comportamento, as amizades, as dificuldades e conquistas do seu filho. Enquanto a escola pode passar a conhecer melhor o seu aluno ao saber, através da família, da sua vivência e cultura familiar, se tem algum problema psicológico, se é acompanhado por algum profissional, se toma alguma medicação, ou seja, o professor passa a conhecer melhor seu aluno e a partir daí pode buscar recursos adequados para trabalhar melhor a necessidade dele, focando nas prioridades e valorizando o aprendizado.

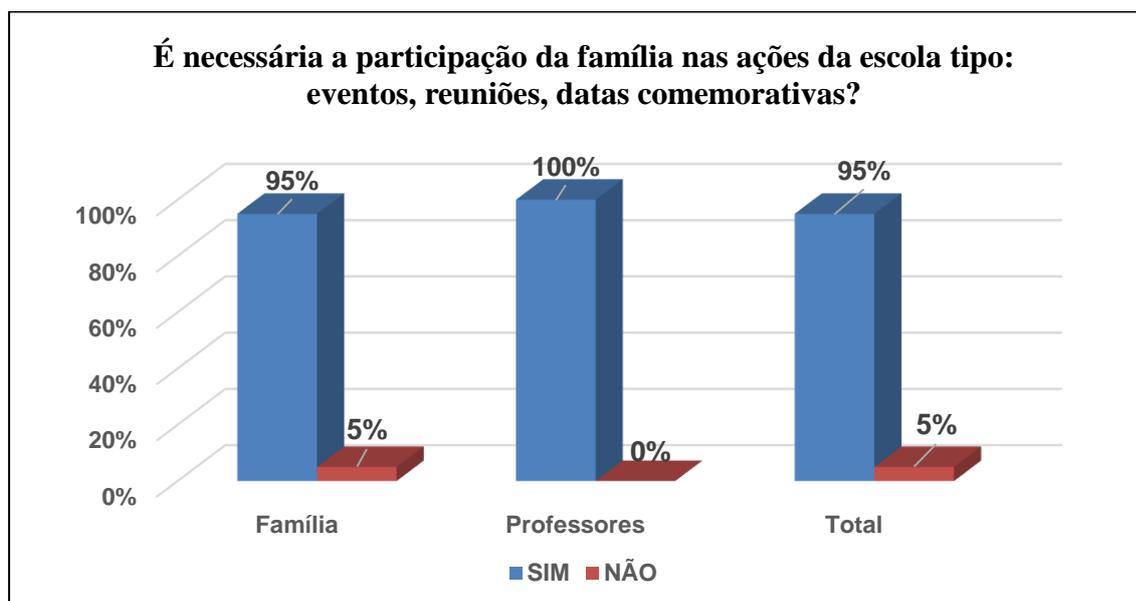
A LDB (Lei de Diretrizes e Bases-Lei 9.394/96) deixa clara a importância da participação dos pais no ambiente escolar. “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana...”.

A família como primeiro contato social formador da criança, também é responsável por promover o convívio social, cujo início acontece no ambiente familiar. É necessário que família e escola caminhem juntas, compartilhando dos mesmos objetivos, com interação mútua, buscando se adaptar às mudanças necessárias, para uma eficácia na educação e no aprendizado.

Nas reuniões além de os pais receberem orientações e esclarecem dúvidas, é firmada uma relação de confiança e cooperação com os professores. A escola, em consonância com a família, deve abrir espaço para solucionar e buscar alternativas para uma melhoria na realidade escolar, e uma condução positiva dos possíveis problemas.

Essas medidas designam assuntos que devem ser discutidos em reuniões escolares com a presença de pais e todo o corpo pedagógico em virtude de ocasionar melhorias no desenvolvimento integral do aluno.

Gráfico 18: Com relação à necessidade das famílias nas ações e eventos promovidos pela escola.



Fonte: Dados primários da pesquisa.

De acordo com as respostas das famílias 5% creem que não há necessidade de a família se inserir na escola para participar dos eventos a que esta venha promover, 95% acreditam na necessidade da inserção da família na escola e compactuando com este pensamento temos a população de 1000% dos professores. Quanto à população total 95% acreditam que é necessária a participação das famílias nos eventos da escola. Pois a atitude dos pais em participarem dos eventos escolares dos filhos demonstra interesse e valorização em seu processo de aprendizagem e isso é fundamental para que a criança se desenvolva de forma segura e com boa autoestima.

A participação da família na vida escolar dos filhos leva-os, dentre outras coisas, à demonstração de maior autocontrole e à manifestação de um comportamento cooperativo.

Os pais devem entender, no entanto, que o acompanhamento da vida escolar dos filhos não deve ser nutrido apenas de cobranças. Na verdade, acompanhar a educação do ser em formação requer bem mais do que isso. Requer a necessidade de estimular, motivar, valorizar, ensinar, conversar, prestigiar, discutir. Nessa parceria, a cobrança é a última ferramenta a ser utilizada. Quando a criança se sente ouvida, apoiada, prestigiada, ela automaticamente se sente mais estimulada para aprender e aproveitar todas as oportunidades que a escola promove. Neste processo todos saem ganhando: a criança, a família e a escola.

Contudo é importante que a escola abra as portas para que a família possa participar na íntegra da vida escolar de sua criança dentro de seu espaço educativo e a partir dessa realidade poder juntos solucionar e ou buscarem alternativas que possam melhorar a realidade escolar do aluno. Para tanto se devem estabelecer parcerias para que ambas possam conduzir de forma positiva os possíveis problemas, como também, é sumamente importante que os professores busquem compreender a realidade em que vivem seus educandos, para que se evite fazer julgamentos precipitados, exclusões, repressões a respeito destes. Pois muitas vezes certos alunos se configuram como frutos de lares desestruturados, como a presença do alcoolismo na família, da violência doméstica, pais separados, dentre muitas outras mazelas de ordem familiar.

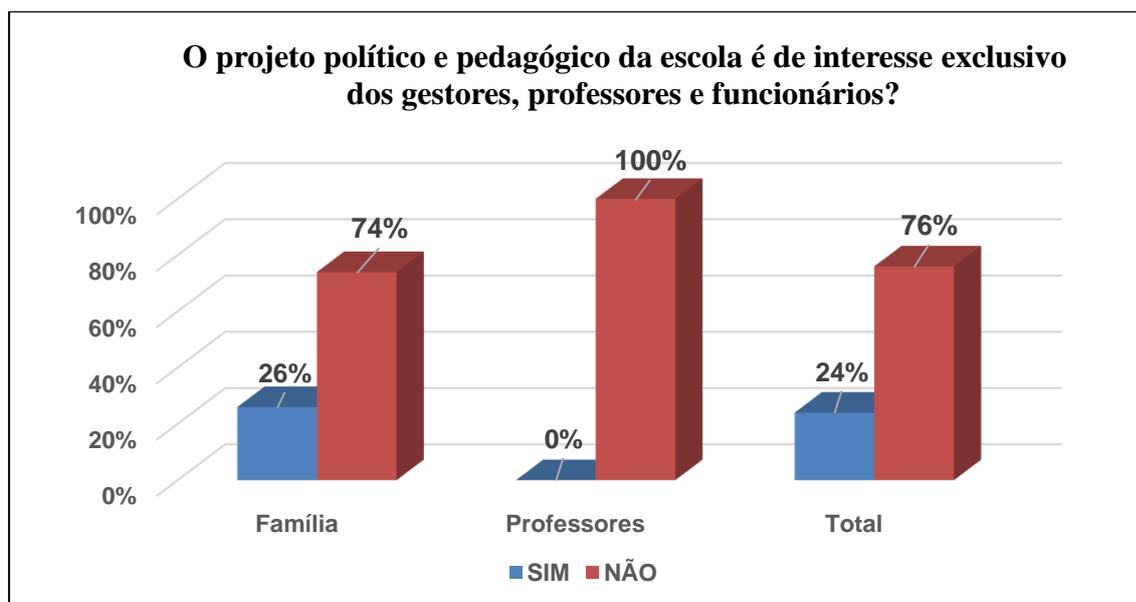
Nesse sentido é que a reunião deve ser focada na troca de informações para que a partir dessa premissa se possa elaborar de forma conjunta uma solução, e que não se resuma somente em períodos de fechamento de notas, mas no decorrer de todo o ano letivo ou sempre que se sentir a necessidade de buscarem novas alternativas que possam viabilizar um ensino de qualidade e que atenda a necessidade de cada aluno, priorizando o “eu” em cada ser.

O documento Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (volume 2, 2006) com a determinação legal do Plano Nacional de Educação determina quanto a proposta da educação infantil em seu item 1:

“Os gestores ou gestoras atuam em estreita consonância com profissionais sob sua responsabilidade, famílias e representantes da comunidade local, exercendo papel fundamental no sentido de garantir que as instituições de Educação Infantil realizem um trabalho de qualidade com as crianças que a frequentam. Realizam encontros periódicos entre mães, pais, familiares e/ou responsáveis e profissionais da instituição de Educação Infantil, visando à qualidade da educação das crianças” (Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica).

Sabe-se que a presença das famílias nos eventos relacionados à educação das crianças, em especial as reuniões de pais e professores funciona como um passaporte para o desenvolvimento destes em todos os seus aspectos, visto que há nesses encontros a troca de informações necessárias para que se possa conhecer e fornecer apoios condizentes com a necessidade específica de cada aluno e possivelmente se buscar práticas educativas benéficas tanto por parte da escola como das famílias.

Gráfico 19: Com relação ao interesse e importância do Projeto Político Pedagógico.



Fonte: Dados primários da pesquisa.

Nesta questão 26% das famílias responderam que sim, o PPP é de interesse exclusivo dos gestores, professores e funcionários da escola, enquanto 74% responderam que não, acreditando não ser este de interesse exclusivo da escola, mas também das famílias. Os professores responderam em sua totalidade, ou seja, 100% acreditam que não, afirmando dessa forma que as famílias também precisam ter participação de interesse nesse documento que diz respeito aos objetivos e metas que tanto a escola quanto a família buscam realizar. Resultando em 24% dos participantes totais desta pesquisa afirmando ser o PPP de interesse exclusivo da escola. Enquanto 76% negam a esse questionamento, pois creem que este documento interessa também às famílias, visto que estas são solicitadas quanto ao processo de construção do mesmo.

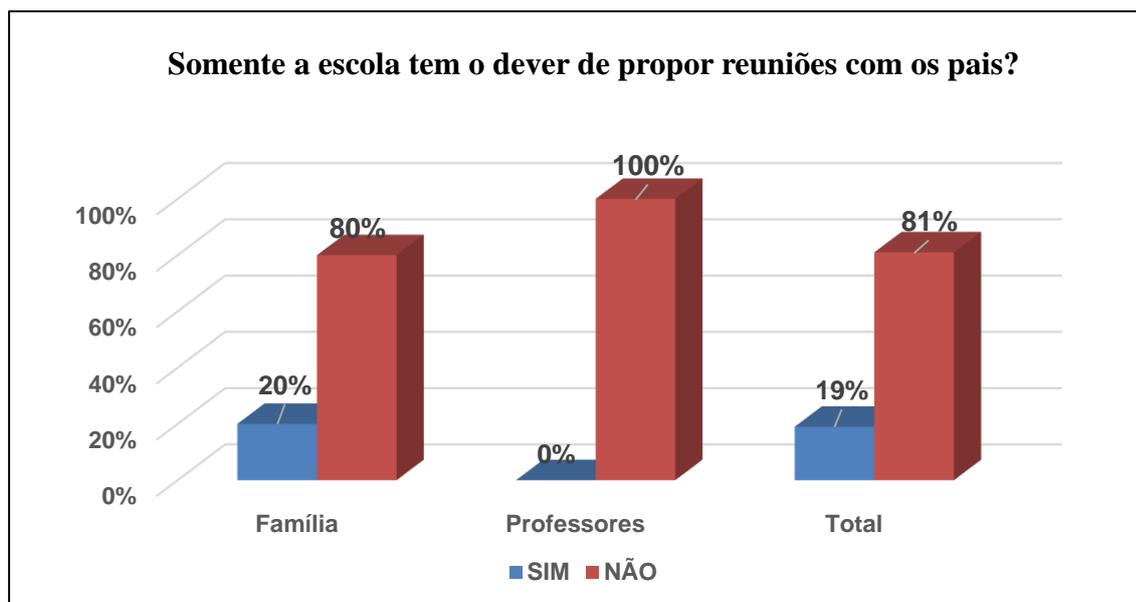
Considerando que um dos objetivos do Projeto Político Pedagógico é a promoção da autonomia e da independência do aluno nos espaços educativos e fora dele, além de provocar e fortalecer um clima de coletividade, em que professores gestores, alunos, pais e demais profissionais sintam-se elementos responsáveis por todas as ações realizadas, percebe-se que tal documento não é de interesse apenas da escola, mas de toda a comunidade que a envolve, inclusive os pais dos alunos.

O documento Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (volume 2, 2006) com a determinação legal do Plano Nacional de Educação determina quanto a proposta da educação infantil em seu item 3:

As propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil consideram que o trabalho ali desenvolvido é complementar à ação da família, e a interação entre as duas instâncias é essencial para um trabalho de qualidade, acrescido do item 3.5 que diz: Mães e pais e/ou responsáveis opinam sobre o desenvolvimento da proposta pedagógica e a gestão da instituição.

Logo, se os pais das crianças opinam sobre a proposta pedagógica e a gestão, estes por sua vez, tem interesses significativos no que diz respeito ao Projeto Político Pedagógico e não apenas a escola pode inferir a respeito de tal documento, pois os pais também têm participação na construção do referido documento e em especial estes devem comungar dos mesmos resultados, objeto comum a todos os envolvidos.

Gráfico 20: Com relação a quem se reserva o direito de propor reunião com os pais.



Fonte Dados primários da pesquisa.

Com relação a este questionamento 20% das famílias entendem que somente a escola tem o dever de solicitar reuniões para discutir assuntos relacionados ao aluno, 80% desta pensam que não só a escola tem essa função social, mas a família também tem esse dever, visto que quando se trata de assuntos relacionados ao aluno gera interesse também para seus familiares. Os professores em sua totalidade (100%) acreditam que esse direito deve ser compartilhado com a família por se tratar de interesses comuns a ambas as vertentes sociais.

Tendo como resultado da população total dos entrevistados 19% disseram sim e 81% responderam não, entendendo que não somente à escola é conferido esse direito. Levando em conta que tudo que diz respeito ao aluno é de interesse tanto da escola quanto da família, entende-se que a família também pode e deve solicitar reuniões quando achar pertinente discutir e decidir, em conjunto, algo de interesse das duas vertentes: o aprendizado e desenvolvimento do aluno.

A reunião de pais é um importante instrumento de aproximação entre a família do aluno e a escola, e é fundamental para que os pais se aprimorem como educadores dos filhos e compartilhem com os professores e outros pais, as dificuldades, desafios para juntos poderem buscar as devidas soluções do processo educativo.

O documento Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (volume 2, 2006) com a determinação legal do Plano Nacional de Educação aponta que as propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil consideram o trabalho desenvolvido nesta complementa a ação da família, e a interação entre as duas instâncias é essencial para um trabalho de qualidade. Conforme o item 3.5 mães, pais e/ou responsáveis opinam sobre o desenvolvimento da proposta pedagógica e a gestão da instituição. Levando a crê que os pais, como grandes envolvidos no processo de desenvolvimento do fazer educativo, das propostas pedagógicas e da gestão institucional, própria do corpo diretivo, têm o poder legal e devem opinar com relação à necessidade de se fazer reuniões para discutirem assuntos voltados para o aprendizado do aluno, visto que este é de interesse de ambas as vertentes sociais.

Depois de tabulados os dados e desenhados os gráficos e feito a relação dados - gráficos, se fez a interpretação pedagógica.

Para se fazer a interpretação pedagógica se fez necessário revisar dado por dado segundo cada objetivo em questão, procurando assim, possíveis conexões e relações que direcionassem as interpretações acerca do fenômeno investigado.

Buscaram-se no referencial teórico as bases conceituais para a explicação pedagógica dos resultados colhidos na pesquisa, e para, desse modo, poder confrontar a experiência com os conhecimentos já acumulados sobre o objeto de investigação.

Feito a análise, interpretação e explicação dos resultados da pesquisa, foram selecionadas as tabelas e gráficos mais representativos para montar a conclusão da pesquisa e a defesa da tese de investigação.

CONCLUSÕES:

Conclusão 1

Como conclusão do primeiro objetivo específico os atores pesquisados manifestaram que existe benefício da relação família-escola no desenvolvimento da maturidade das crianças. Resultado expresso de maneira contundente. Objetivo 1: Descrever quais benefícios que a relação família escola oferece para o desenvolvimento da maturidade dos alunos do CMEI Emerson de Jesus Silva na cidade de Teresina-PI, ano 2019. Como resposta da parceria família/escola pode se afirmar que tanto a escola quanto a família, é imprescindível ao processo de desenvolvimento do indivíduo, quanto mais forte a parceria entre elas, os resultados serão mais eficazes no desenvolvimento do ser humano, essa parceria deve ser constante quando uma faz o trabalho de complementar a outra. Para Polônia, 2017 a família é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva. A família como matriz da aprendizagem humana traz consigo significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção tanto individual quanto coletiva. Os benefícios oriundos da relação entre família e escola quanto ao desenvolvimento da maturidade dos alunos são diversos, dentre eles podemos destacar que; A educação de uma criança se constitui como dever da família, e esse processo ocorrem no cotidiano da criança, quando lhe são oferecidos carinhos, atenção e dedicação para que esta por sua vez possa suprir suas necessidades, por meio da convivência apoiados na cultura do seu grupo social, favorecendo dessa forma o processo de desenvolvimento da maturação cognitiva.

A criança nos diversos estágios de desenvolvimento terá como aliada o tempo necessário para crescer e se desenvolver e isso pode ser feito através de uma rotina flexível e que atenda suas reais necessidades, ou seja, precisará da monitoração de um adulto responsável para que esse processo de desenvolvimento seja satisfatório. Outros benefícios oriundos da relação família/escola quanto ao desenvolvimento da maturidade da criança é: O desenvolvimento integral no social, onde a família se configura como a primeira classe social da criança e a escola a extensão da sociedade, onde ambas podem contribuir tanto de forma positiva quanto negativa para que a criança se posicione em determinado lugar na sociedade; No psicológico, a relação família/escola traz como contribuição para o desenvolvimento psicológico da criança a boa construção dos processos mentais ou comportamentais do ser humano.

Para tanto se faz necessário boas atitudes comportamentais como modelo a ser seguido, por parte do adulto que se configura, de certa forma, como espelho pra criança; No cognitivo esta relação tem a competência de trabalhar na criança a capacidade de adquirir ou de absorver conhecimentos: aumento do aprendizado cognitivo, através de incentivos próprios da faixa etária; E no cultural, a relação família/escola traz para o desenvolvimento da maturidade da criança a bagagem cultural que esta absorve tanto da família quanto da sociedade em que esteja inserida, pois é essa ação conjunta e harmoniosa que transforma e produz benefícios.

Conclusão 2

Como conclusão do segundo objetivo específico os atores pesquisados manifestaram que existem benefícios oriundos da relação família-escola quanto ao uso das regras sociais: pessoais, familiares e escolares. Objetivo 2: Destacar os benefícios que a relação família escola traz com o uso das regras sociais no CMEI Emerson de Jesus Silva na cidade de Teresina-PI, ano 2019. Entendem-se como regras sociais as normas que correspondem às expectativas de uma determinada sociedade acerca do que é um comportamento adequado ou correto. Sabe-se que a interação entre os indivíduos não se faz por acaso, mas pela própria necessidade do convívio social, e que nas normas sociais se encontra a base necessária à interação e à ação social humana geral. No que dizem respeito às regras pessoais que o ser humano precisa fazer uso para o bem viver na sociedade (Cunha, 2000) entende que “são todas as manifestações de comportamentos aprendidas no convívio de seu grupo”. Educar em prol de um futuro melhor é a base para a formação de indivíduos melhores e, conseqüentemente, de uma sociedade mais harmoniosa e com respeito ao próximo, sendo este, papel da família no contexto social.

Os comportamentos adquiridos pela criança nortearão a sua trajetória de vida e se firmarão como a base sustentável enquanto pessoa que vive e atua na sociedade com outros seres. A família é, portanto quem desempenha um importante papel na formação do indivíduo, pois permite e possibilita a constituição de sua essencialidade. É nesta que o homem concebe suas raízes e torna-se um ser capaz da elaboração de suas próprias competências. Toda família traz consigo toda uma trajetória de vida e história cultural que é passada de geração a geração. São ensinamentos que norteiam os princípios básicos de uma determinada família, comunidade ou sociedade. A família é vista como um sistema social responsável pela transmissão de valores, crenças, ideias e significados que estão presentes nas sociedades. Para Içami Tiba (2014) o que um filho aprende de verdade na família, transforma-se em valores que qualificam o bem viver. Quanto às regras escolares, estas por sua vez, são o reforço das regras oriundas da família.

Portanto a escola tem o papel de socializar o conhecimento e as relações, pois é nela que o indivíduo deve encontrar alicerces para sua formação elaborada.

“O ambiente escolar é o local apropriado para a criança experimentar pela primeira vez como é viver em sociedade, espaço de convívio sem a presença dos pais ou responsáveis como as figuras que atendem e resolvem as suas vontades e dificuldades. É nesse período em que os pequenos aprendem a lidar com as diferenças e a respeitá-las. Mas, além disso, é também o momento em que percebem que existem outras estratégias para satisfazer suas necessidades, como agressões, xingamentos, mordidas e choros. Lidar com esse tipo de comportamento pode parecer difícil, mas é por meio de tais sinais que é possível estabelecerem a boa convivência e o respeito às regras”. (As regras na educação infantil, 2016)

Portanto, as regras e os limites devem fazer parte da vida na sociedade desde cedo para que se possa aprender a conviver com o semelhante e o diferente entre si. E a família tem esse papel de educador moral, enquanto a escola tem o papel formador. Segundo Içami Tiba “O que um filho aprende de verdade na família transforma-se em valores que qualificam o bem viver e o que um aluno aprende de verdade na escola, transforma-se numa competência profissional do bem viver”.

Conclusão 3

Como conclusão do terceiro objetivo específico os atores pesquisados manifestaram que existem benefícios oriundos da relação família-escola quanto à execução das ações escolares projetadas no PPP, como: Reunião de pais e mestres, eventos escolares e palestras. Objetivo 3: Identificar os benefícios da relação família escola na execução das ações projetadas no PPP do CMEI Emerson de Jesus Silva, na cidade de Teresina-PI, ano 2019. O projeto político pedagógico traz detalhados, todos os objetivos, diretrizes e ações que devem ser valorizados durante o processo educativo, fim último da escola. Nesse sentido, esse documento deve expressar claramente a síntese das exigências sociais e legais da instituição e os indicadores e expectativas de toda a comunidade escolar, funcionando como um guia para as ações a serem desenvolvidas na escola. Dentre as ações desenvolvidas no espaço do Cmei Emerson de Jesus Silva temos: Reuniões de pais e mestres que são realizadas bimestralmente ou sempre que surgir

a necessidade desta. As reuniões têm trazido como contribuição tanto para escola quanto para as famílias uma notória aproximação entre as duas vertentes sociais e a troca de informações a respeito do aluno, onde a escola informa sobre o aprendizado e colhe informações que são da particularidade familiar e do meio social onde a criança está inserida. Essas informações dão o suporte necessário para que a escola possa conhecer e entender melhor o aluno e buscar formas adequadas de melhor conduzir o processo educativo.

Quanto aos eventos escolares esses por sua vez têm trazido como contribuição, através da relação família escola, um maior envolvimento do aluno nas atividades realizadas na escola tanto quanto nas atividades extras escolares, pois a escola pode contar com o apoio mútuo das famílias na realização e participação das crianças em tais eventos. E essa ação conjunta onde família e escola se empenham como mediadores do conhecimento para manter ativa a efetiva participação da criança em suas tarefas escolares contribuem para que a criança se desenvolva com eficácia e segurança garantindo melhores resultados quanto ao seu aprendizado. Já nas palestras, onde algumas têm sido voltadas para o público infantil outras para os próprios pais têm favorecido momentos de ampliação do conhecimento ou de aquisição deste, visto que nem sempre o público tem ciência das devidas informações ali prestadas ou esclarecidas. Portanto as palestras funcionam como um meio bastante favorável à aquisição de conhecimentos ou a discussões de questionamentos que exigem esclarecimentos lógicos para aquele grupo a que estas se destinam.

Conclusão geral

Diante dos resultados colhidos, através da literatura e das experiências de pais e professores, partindo do objetivo geral deste trabalho que é: Descrever os benefícios da relação família - escola na Educação dos alunos da etapa inicial do CMEI Emerson de Jesus Silva, na cidade de Teresina PI, ano 2019, tem-se observado que uma saudável e bem conduzida relação entre família e escola contribui de forma ascendente para o aprendizado do aluno em todos os seus aspectos: cognitivo, motor, intelectual e sócio cultural.

Onde a família se porta como mediadora da conduta moral, como preconizadora dos bons costumes e do caráter, como artesã de uma educação regada com limites e normas sociais necessários para o bem viver social. Enquanto que a escola trabalha o lado formador, aguçando no aluno o pensamento e mediando-o na construção ou expansão do conhecimento, dando todo

o suporte necessário para que o aluno descubra suas potencialidades e desenvolva suas competências adquiridas no decorrer de sua trajetória escolar e/ou de vida.

Com base nos estudos e pesquisas relacionados ao tema em discussão - Relação família escola - pode-se afirmar que esta parceria de cumplicidade e apoio ao aluno traz benefícios muito relevantes quanto ao desenvolvimento da maturidade dos mesmos, visto que o desenvolvimento integral da criança se faz através do aprender construindo e reconstruindo o seu pensamento, através da assimilação e acomodação das suas estruturas por meio de estágios, levando em conta a sua faixa etária, onde família e escola estão mais propensas a acompanhar esse processo tão importante na vida de cada ser, dando cada uma a contribuição que lhe compete.

Quanto ao uso das regras sociais a relação família escola traz uma contribuição de suma importância, pois quando essas duas vertentes sociais se unem em prol do filho/aluno este, ganha forte aliada na formação cidadã condizente com as reais necessidades impostas pela sociedade. E quando se trata da execução das ações que compõem o PPP, está por sua vez tem grandes chances de trazer muitos benefícios para o aluno quando há um comum acordo entre escola e família. Sabe-se que o projeto político pedagógico define a identidade da escola e aponta caminhos para que se possa trilhá-los no sentido de melhorar a qualidade do ensino e aprendizagem, norteando conteúdos e propostas. Esse documento precisa, portanto, expressar claramente a síntese das exigências sociais e legais da instituição e os indicadores e expectativas de toda a comunidade escolar, funcionando como um guia para as ações a serem desenvolvidas na escola, ações essas tanto de professores, alunos, colaboradores, família e de toda a comunidade escolar, onde todos os membros envolvidos tenham acesso ao mesmo, podendo dele participar e nele intervir sempre que necessário, a fim de que seja fruto de uma construção democrática.

E quando os pais dos alunos participam de forma ativa da construção deste documento tão importante, eles passam a ter melhores condições de orientar seus filhos tendo em vista o fato de conhecer as regras que norteiam os conteúdos e as propostas daquela unidade de ensino. E no CMEI Emerson de Jesus Silva conta-se muito com o apoio e disponibilidade dos pais em buscarem melhores condições quanto ao processo do ensino-aprendizagem, culminando em mais bem resultados no desenvolvimento das crianças nos aspectos: cognitivo, motor, intelectual e sociocultural.

BIBLIOGRAFIAS

AS REGRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. (21 de 08 de 2016). Obtido em 27 de 07 de 2019, de pedagogia e infância: <http://pedagogiaeinfancia.com.br/as-regras-na-educacao-infantil/>

BRASIL, C., & Brasil. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, 134 (248). 1996.

BRAZELTON, T. B. & GREENSPAN, S. I. **A criança e o seu mundo.** Lisboa: Editorial Presença, 2006.

CAMPANER, Palangana I. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vigotski: a relevância do social.** São Paulo: Summus editorial, 2015.

CARNEIRO, M. A. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva artigo a artigo.** 22ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

CHALITA, Gabriel B. I. **Educação: A solução está no afeto.** São Paulo: Editora Gente, 2001.14.

CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico-V.** 5a. Ed. rev. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

CURY, Augusto J. **Pais brilhantes, professores fascinantes.** São Paulo: Academia de inteligência, 2004.

DE CARVALHO, Cavicchia D. (s.d.). *Unesp.* Obtido em 17 de 7 de 2019, de [acervodigital.unesp.br:](https://acervodigital.unesp.br/)

<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/224/1/01d11t01.pdf>

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007.

Do BRASIL, C. F. (2010). Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

Educativa Osasco, 2017 <https://www.educativaosasco.com.br/feira-cultural/>

FRANÇA, Luiza <https://www.somospar.com.br/como-fazer-com-que-o-desempenho-dos-alunos-melhore/>Luiza França, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa /** Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GENNERA, 2018, p.1<https://www.gennera.com.br/blog/gestao-escolar-entenda-o-que-e-e-como-desenvolver/>

GOMES, Álvaro Cardoso; VECHI, Carlos Alberto. **A estética romântica: textos doutrinários comentados**. São Paulo: Atlas, 1992.

GOMIDE, Paula Inez Cunha. Pais presentes, pais ausentes: regras e limites. 3.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

HÉLEM, S. D. (18 de 7 de 2012). **Desenvolvimento Humano**. Obtido em 16 de 7 de 2019, de Psicologado: <https://psicologado.com.br/psicologia-geral/desenvolvimento-humano/o-periodo-sensorio-motor-de-piaget>.

JUNGES, L. A. S., & Wagner, A. **Os Estudos sobre a Relação Família-Escola no Brasil: uma revisão sistemática**. *A Relação Família-Escola sob a perspectiva do Professor de Ensino Fundamental*, 73. 2015.

Kreppner, K. (2000). The child and the family: Interdependence in developmental pathways. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 16(1), 11-22.

KUPFER, Maria Cristina. **Freud e a educação: o mestre do impossível**. São Paulo: Scipione, 1989.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional LDB/ 9.394/96

LOPES, R. C. **A importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos**. *Município de Dieré-TO: Universidade Federal do Tocantins-UFT Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Coordenação Pedagógica Programa Escola de Gestores*. 2002.

LUCK, Heloisa. **Liderança em gestão escolar**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MATA, M. A. S. D. L. **Integração família-escola no processo educativo**. 2016.

MATEUS, Maria NE. Percepções da relação Escola e Família. **Imagonautas: revista Interdisciplinaria sobre imaginarios sociales**, n. 7, p. 44-61, 2016.

Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. Volume 2. Brasília, 2006.

OSTI, A. **Concepções sobre desenvolvimento e aprendizagem segundo a psicogênese piagetiana**. *Revista de Educação*. 2015.

Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. Volume 2, Brasília 2006

PAROLIN, I. C. H. I; *A aprendizagem entre a família e a escola* - São José dos Campos, SP: Pulso Editorial, 2016.

PIAGET. J. *A Vida e o Pensamento do Ponto de Vista da Psicologia Experimental e da Epistemologia Genética*. In: Piaget. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1972

POLONIA, A. D. C., & DESSEN, M. A. **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola**. 2005.

PORTAL DA EDUCAÇÃO. **Cotidiano e bem estar**. (18 de Maio de 2015). Obtido em 16 de 7 de 2019, de Portal da Educação: [https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/cotidiano/etapas-do-desenvolvimento-da-crianca---periodo-sensorio-motor-\(ate-2-anos\)/63413](https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/cotidiano/etapas-do-desenvolvimento-da-crianca---periodo-sensorio-motor-(ate-2-anos)/63413)

RAMOS, L. Z. **Percepções de professores acerca do desenvolvimento integral da criança matriculada na educação infantil**. 2018.

RIBEIRO, R.; Ciasca, S. M.; & CAPELATTO, I. V. **Relação entre recursos familiares e desempenho escolar de alunos do 5º ano do ensino fundamental de escola pública**. *Revista Psicopedagogia*, 33(101), 2016.

RICCI, A. A.; COSTA, M., OLIVEIRA, M.; MIRANDA, A., & BESSA, S. **ATIVIDADES DOS CINCO SENTIDOS NO SENSÓRIO MOTOR**. In *Anais do Congresso de Iniciação Científica, Estágio e Docência do Campus Formosa (ISSN 2594-9691)* (Vol. 1), 2017.

SARAIVA-JUNGES, Lisiane Alvim; WAGNER, Adriana. Os estudos sobre a relação família-escola no Brasil: uma revisão sistemática. **Educação**, p. s114-s124, 2016

Saúde e bem estar. (16 de 11 de 2018). *Met Life*. Obtido em 15 de 7 de 2019, de <https://www.metlife.com.br/blog/saude-e-bem-estar/Como-rotinas-mais-flexiveis-podem-ajudar-no-desenvolvimento-da-crianca/>

Sociedade, direito e controle social. (01 de 11 de 2010). Obtido em 23 de 07 de 2019, de Revista Âmbito Jurídico: <https://ambitojuridico.com.br/edicoes/revista-82/sociedade-direito-e-controle-social/>

SOUZA, Natália Moreira de. **Reflexões sobre a teoria piagetiana: o estágio operatório concreto**. 2014.

TEIXEIRA, H. **Teoria do Desenvolvimento Cognitivo de Jean Piaget**. 2015

TERRA, M. R. (s.d.). **O DESENVOLVIMENTO HUMANO NA TEORIA DE PIAGET**.

Obtido em 22 de 07 de 2019, de unicamp:
<https://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicacoes/textos/d00005.htm>

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa**. - 1ª Edição. São Paulo: Editora Gente, 1996.

TIBA, Içami. **Disciplina na medida certa**. São Paulo: Gente, 1999.

TIBA, Içami. **Educação Familiar: presente e futuro**. São Paulo: Integrare Editora, 2014

TIBA, Içami Pais e educadores de alta performance / Içami Tiba. -- São Paulo: Integrare Editora, 2011.

VILELA, Fábio. C.B; ARCHANGELO, Ana. **A escola significativa e a família do aluno**. São Paulo – Edições Loyola. 2017.

WILLRICH, A.; AZEVEDO, C. C. F. D.; FERNANDES, J. O. **Desenvolvimento motor na infância: influência dos fatores de risco e programas de intervenção**. *RevNeurocienc*, 17(1), 2009.

APENDICES

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA INTERCONTINENTAL DE ASSUNÇÃO

UNIVERSIDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

APENDICE A - Guia de Entrevista aos pais e professores dos alunos da escola.

Prezado (a) participante,

Esta entrevista fará parte da pesquisa de Mestrado em Ciências da Educação pelo Programa de Pós-graduação Internacional pela Universidade Tecnológica Intercontinental (UTIC), com o objetivo Descrever os benefícios da relação família e escola na Educação dos alunos da etapa inicial do CMEI Emerson de Jesus Silva, da cidade de Teresina PI, ano 2019 a fim de propor projetos voltados para a participação das famílias na escola.

Pesquisador: Jeane Maria Gomere Gomes

Data: ____/____/2019

Local: _____.

PRIMEIRA PARTE – INFORMAÇÕES

Nome Fantasia: _____.

APENDICE B - QUESTIONÁRIO

I - BENEFÍCIOS QUE A RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA OFERECE PARA O DESENVOLVIMENTO DA MATURIDADE DOS ALUNOS.

Objetivo:

Descrever quais benefícios que a relação família escola oferece para o desenvolvimento da maturidade dos alunos da etapa inicial do CMEI Emerson de Jesus Silva, na cidade de Teresina PI, ano 2019.

1- Para que uma criança tenha um bom desenvolvimento escolar é necessária a contribuição da família?

() SIM () NÃO

2- A relação entre família e escola pode trazer benefícios para o aprendizado da criança?

SIM NÃO

3- A criança que não tem uma educação escolar acompanhada pela família pode ter um rendimento insuficiente?

SIM NÃO

4- No estágio sensório motor a criança começa a construir esquemas de ação para depois desenvolver sua coordenação motora, ou seja, ela primeiro percebe o mundo para depois atuar nele. Em sua opinião a família pode contribuir nesse processo de construção?

SIM NÃO

5- Em sua opinião, quando a família não cumpre com os combinados feitos entre família e escola isso pode acarretar problemas no comportamento da criança?

SIM NÃO

6- Somente a escola pode emitir proposta que vise melhorar o desenvolvimento integral dos alunos.

SIM NÃO

II – BENEFÍCIOS QUE A RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA TRAZ COM USO DAS REGRAS SOCIAIS.

Objetivo:

Destacar os benefícios que a relação família escola traz com o uso das regras sociais para os alunos da etapa inicial do CMEI Emerson de Jesus Silva, na cidade de Teresina PI, ano 2019.

7- A formação de um bom caráter do cidadão é papel exclusivo da escola?

SIM NÃO

8- Em sua opinião a escola, enquanto instituição que busca refletir de forma positiva na sociedade, deve trabalhar também com uso das regras disciplinares uma vez que essa é tarefa da família?

SIM NÃO

9- Você enquanto educadora costuma trabalhar com regras que contribuam para um bom comportamento e organização na vida escolar, pessoal e social de sua criança?

SIM NÃO

10- O uso de regras de convívio social ajuda a formar cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres?

SIM NÃO

11- A boa relação entre família e escola pode trazer benefícios para escola e para família ao mesmo tempo?

SIM NÃO

12- Em sua opinião a criança que não cumpre as regras da família vai cumprir as regras da escola?

SIM NÃO

13- A Educação para o uso das regras no convívio social é dever da família. A escola tem o dever de reforçar essas regras?

SIM NÃO

III - BENEFÍCIOS DA RELAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA NA EXECUÇÃO DAS AÇÕES PROJETADAS NO PPP.

Objetivo:

Identificar os benefícios da relação família escola na execução das ações projetadas no PPP do CMEI Emerson de Jesus Silva na cidade de Teresina-PI, ano 2019.

14- A escola com o intuito de fazer um bom trabalho que atenda às necessidades de aprendizagem dos seus alunos reúne no PPP todos os seus objetivos e metas que pretende atingir. Você considera importante que as famílias sigam as instruções direcionadas pela escola para que a mesma possa atingir essas metas?

SIM NÃO

15- Você considera necessárias as reuniões de pais que a escola promove para debater assuntos com relação ao desempenho escolar dos alunos ou outros que achar pertinentes?

SIM NÃO

16- Em sua opinião a participação dos alunos nos eventos promovidos pela escola pode contribuir positivamente no seu rendimento escolar?

SIM NÃO

17- As reuniões de pais e mestres sugeridas pela escola têm ocasionado discussões viáveis que venham contribuir na melhoria do rendimento escolar dos alunos?

SIM NÃO

18- É necessária a participação da família nas ações da escola tipo: eventos, reuniões, datas comemorativas?

SIM NÃO

19- O projeto político e pedagógico da escola é de interesse exclusivo dos gestores, professores e funcionários?

SIM NÃO

20- Somente a escola tem o dever de propor reuniões com os pais?

SIM NÃO

Eu, Jeane Maria Gomere Gomes, agradeço, enquanto pesquisadora deste estudo por suas contribuições e disponibilidades a esta pesquisa. Muito obrigada.

APENDICE C - FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO DE INSTRUMENTOS

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Descrever os benefícios da relação entre a família e a escola na Educação dos alunos da etapa inicial do CMEI Emerson de Jesus Silva, da cidade de Teresina PI, ano 2019.

Específicos:

- Descrever quais benefícios que a relação família escola oferece para o desenvolvimento integral das crianças.
- Destacar os benefícios que a relação família escola traz para o uso das regras sociais
- Identificar os benefícios que a relação família escola traz para o uso das ações projetadas no PPP trazem

Metodologia

O estudo realizado é quantitativo de corte descritivo; o método, técnica e instrumento de coleta de dados através de questionários realizados nas reuniões de pais e mestres já inseridos no calendário escolar.

O questionário semiestruturado pela investigadora é validado por pessoas com atribuições competentes aos Doutores e Mestres.

Desde já agradece sua colaboração.

jeanegomere2@gmail.com

Telefone: 86 99414-0889

APENDICE D - FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DO INSTRUMENTOS

Estimado/a professor/a.

Este formulário é para validar o instrumento que se utilizará para recopilar dados da investigação cujo tema é: “Os benefícios da relação família escola na educação dos alunos da etapa inicial do CMEI Emerson de Jesus Silva na cidade de Teresina-pi, ano 2019.

Para isso solicito sua análise como experto para a validação da guia de entrevista semiestruturada que se aplicará aos professores e família dos alunos da escola pública Municipal CMEI Emerson de Jesus Silva na cidade de Teresina-PI, ano 2019.

As colunas SIM OU NÃO devem ser marcadas com (X) verificando se há coerência ou não é clareza entre as perguntas. Descreva nas observações se houver alguma recomendação.

Aprecio sua cooperação que contribuirá para validar o conteúdo deste instrumento.

FORMULARIO DE VALIDAÇÃO
DADOS DO/A AVALIADOR/A
NOME:
FORMAÇÃO:
INSTITUIÇÃO QUE ENSINA:
FIRMA DO AVALIADOR:
ÁREA DE ATUAÇÃO:
OBSERVAÇÕES:

FORMULARIO DE VALIDAÇÃO
DADOS DO/A AVALIADOR/A
NOME: CHRISTIANE KLLINE DE LACERDA SILVA
FORMAÇÃO: DOUTORA EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
INSTITUIÇÃO QUE ENSINA:UTIC
FIRMADO AVALIADOR: 
ÁREA DE ATUAÇÃO:DOCÊNCIA
OBSERVAÇÕES:

FORMULARIO DE VALIDAÇÃO	
DADOS DO/A AVALIADOR/A	
NOME: Raimunda Maria da Cunha Ribeiro	
FORMAÇÃO: Licenciatura em Pedagogia, Mestre em Educação, Doutora em Educação, Estágio Pós-doutoral em Educação	
INSTITUÇÃO QUE ENSINA: Universidade Estadual do Piauí	
FIRMA DO AVALIADOR: <i>Raimunda Maria da Cunha Ribeiro</i>	
ÁREA DE ATUAÇÃO: Educação Superior – curso de Pedagogia	
OBSERVAÇÕES:	

FORMULARIO DE VALIDAÇÃO	
DADOS DO/A AVALIADOR/A	
NOME: Eliene Maria Viana de Figueirêdo Pierote	
FORMAÇÃO: Pedagoga, Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Formação em Socio psicomotricidade, Mestre e Doutora em Educação.	
INSTITUÇÃO QUE ENSINA: Universidade Estadual do Piauí – UESPI	
FIRMA DO AVALIADOR: <i>Eliene Maria Viana de Figueirêdo Pierote</i>	
ÁREA DE ATUAÇÃO: Educação – Linha Formação de Professores	
OBSERVAÇÕES:	

APENDICE E - Descrição geral do CMEI Emerson de Jesus Silva

O Centro Municipal de Educação Infantil Emerson de Jesus Silva foi inaugurado em 28 de agosto de 1987 na administração do Prefeito Raimundo Wall Ferraz. Desde a sua fundação até o final do ano de 2006 atendia crianças de 03 a 05 anos completo ou a completar até 31 de março, com modalidade creche e funcionando em tempo integral. Em 2007 foi transformada em Centro Municipal de Educação Infantil - CMEI passando a funcionar nos dois turnos na modalidade de educação infantil em três níveis distintos: maternal, I período e II período. A partir de janeiro de dois mil e dezenove (01/2019) passou a atender alunos do ensino fundamental e anulando as matrículas para o maternal, crianças de 03 (três) anos. Passando dessa forma a oferecer atendimento a crianças de 04, 05 e 06 anos completo ou a completar até 30 de abril, ou seja, I período, II período e 1º ano do ensino fundamental. O número de crianças

atendidas no ano de 2019 era de aproximadamente 270 alunos. no corrente ano (2022) o CMEI atende crianças de até 8 anos de idade com matrículas no 2º ano do ensino fundamental.

O nome dado a instituição se deve em homenagem prestada a uma criança de aproximadamente 02 (dois) anos e 06 (seis) meses que foi estuprada e morta de forma brutal por um vizinho na época em que a creche estava sendo construída, no ano de 1987, daí a escola recebeu o nome de Emerson de Jesus Silva. A comunidade atendida é oriunda do bairro Dirceu Arcoverde e adjacências. A referida escola está localizada na Rua Filomena Lages de Carvalho, Nº 1091, CEP: 64077-125 no bairro Dirceu Arcoverde zona leste da cidade de Teresina Piauí.

O bairro conta hoje com aproximadamente 200 mil habitantes, onde o comércio prevalece como um dos principais pontos geradores de renda da região ocupando uma importante posição no cenário econômico e político da capital e do estado do Piauí, sendo o maior bairro de Teresina e também o mais populoso. Foi criado com o objetivo de corrigir problemas habitacionais e denominado, na época, de Itararé e pertencia a uma fazenda, cujo proprietário era Pedro de Almeida Freitas que assim havia denominado tal fazenda, daí a origem do seu nome. Porém com o falecimento do ex-governador Dirceu Arcoverde os moradores do bairro Itararé resolveram mudar seu nome para Dirceu Arcoverde, homenageando assim, o Ex Governador responsável pela criação de um conjunto habitacional de grande extensão que realizou o sonho da casa própria de muitas famílias daquela região. Hoje o bairro Dirceu Arcoverde é considerado um polo econômico de Teresina, na sua avenida principal, José Francisco Neto, o número de comércios está cada dia maior gerando emprego e renda para grande parte da população, além de fazer ligações com outros bairros oportunizando aos mesmos a garantia do sustento e melhor forma de vida.

Quanto ao espaço geográfico o CMEI Emerson de Jesus Silva possui uma área de aproximadamente 2.292,61m². Tem uma estrutura física composta de 24 compartimentos cobertos sendo: 06 salas de aula, 01 biblioteca, 01 brinquedoteca, 01 refeitório, 01 pátio, 01 diretoria, 01 secretaria, 01 sala dos professores, 01 coordenação pedagógica, 01 cozinha, 05 banheiros, 01 área de serviço, 03 depósitos assim distribuídos: merenda escolar, material escolar, material de limpeza.

Quanto aos recursos humanos que compõe a escola 84% dos seus funcionários são do sexo feminino, como por exemplo, tanto o corpo administrativo quanto o pedagógico são compostos por mulheres e apenas 16% são funcionários do sexo masculino. O quadro de funcionários é assim distribuído: 07 professoras efetivas, 01 gestora, 01 vice- gestora, 01

coordenadora Pedagógica, 01 secretária, 02 professoras substitutas, 05 auxiliares de serviços gerais, 03 auxiliares de serviço administrativo 04 agentes de portaria, 05 estagiárias, 01 auxiliar de biblioteca, totalizando 31 funcionários. Todos os professores possuem formação superior, onde 05 têm especialização na área da educação sendo que 01 Professora efetiva e a Coordenadora Pedagógica estão com mestrado em andamento na Universidade tecnológica Intercontinental - UTIC – PY. As duas professoras substitutas estão concluindo o nível superior e uma delas está com especialização, na área da educação, em andamento.

APENDICE F - Lista de Professores que participaram da Pesquisa

Professoras	Formação	Especialização	Tempo de serviço
01 - Alessandria Gomes Soares	Lic. Plena Pedagogia	Supervisão escolar	16 anos
02 - Elidiany Marinho de Sousa	Lic. Plena Pedagogia	Neuro psicopedagogia (em andamento)	02 anos
03 - Karina Lima Silva	Lic. Plena Pedagogia	Psicopedagogia Clínica e Institucional (em andamento)	08 Meses
04 - Loraine Costa e Silva	Lic. Plena Normal Superior	Gestão Educacional e Empresarial com Docência no ensino Superior	13 anos
05 - Maria José Sousa Carvalho	Lic. Plena Pedagogia	Libras	04 anos
06 - Teresa Cristina Silva de Almeida	Lic. Plena em Letras Inglês		15 anos
07 - Valmira Borges de Sousa	Lic. Plena Pedagogia	Gestão em Educação Infantil.	08 anos

APENDICE G - Lista das famílias que participaram da Pesquisa

FAMÍLIA	CRIANÇA	SALA
01- Amanda Júlia	Ana Júlia	01
02- Amanda Lima	Luiza Maria	01
03- Ana Paula	Vida Maraysa	01
04- Claudete Silva	João Antônio	01
05- Elisângela Maria	Renata	01
06- Francisca Lemos	Aquiles Lemos	01
07- Francisco Anderson	Isaías Manoel	01
08- Iara Carvalho	Eloá Carvalho	01
09- Janaina	Adryan Lukas	01
10- Joelma	Andrew Gabriel	01

11- John Milton	John Michael	01
12- Josean Freitas	João	01
13- José Francisco	José Antonio	01
14- Klediana	Lorenzo	01
15- Luciana Lima	Victor	01
16- Maria Antonia	Isaque Samuel	01
17- Maria	Emilly	01
18- Maria Daniele	Daniella Maria	01
19- Maria Odete	Ana Alice	01
20- Marilene Diniz	Francisco Fernando	01
21- Milena Bastos	Eduardo Bastos	01
22- Natanaelly Dias	Isabelly Dias	01
23- Paula Jaqueline	Benjamim Amorim	01
24- Valmira Sousa	Marina Fabielly	01
25- Bianca		04
26- Daniel	Josias Almeida	04
27- Edimar Ladeira	Ester Margarida	04
28- Ellen Flávia		04
29- Francisca das Chagas Nunes		04
30- Francisca das Chagas Miranda		04
31- Gleiciane B. Macedo Alves		04
32- Janaína V. de Oliveira		04
33- João		04
34- José		04
35- Karen Cristina S. Rodrigues		04
36- Margarida M. da Conceição		04
37- Maria da Cruz de Brito		04
38- Maria da Cruz e Silva		04
39- Maria de Fátima L. de Araújo		04
40- Maria Gabriela B Viana		04
41- Raabe Leonarda da S. Costa		04
42- Samara Maria dos Santos		04
43- Silvane Maria Pereira		04
44- Tamires Guimarães Ibiapina		04
45- Thaline Silva		04
46- Adrielly Cardoso de Sousa		05
47- Ângela Maria de Lima		05
48- Alan Pereira Pedro		05
49- Elane da Silva Filantoff		05
50- Ana Paula F de Sousa		05
51- Carmilene da Silva		05
52- Cleyton Alves de Almeida		05
53- Fábio Pereira L. de Barros		05
54- Francisca G. de Oliveira		05
55- Francisca Maria C. S. Maia		05
56- Herika Danielly L. Barbosa		05
57- Idacy Chaves S. Marques		05
58- Iraneide dos Santos Araújo		05

59- Jucilene de S. Oliveira		05
60- Lidiane		05
61- Luzivane M da Silva Linhares		05
62- Márcia		05
63- Márcia Maria da Silva		05
64- Maria Gabrielle		05
65- Maria do Socorro A.dos Santos		05
66- Mirian Galha		05
67- Rayse Alves		05
68- Rochelle Maysa da S. Barros		05
69- Sâmia Oliveira Rodrigues		05
70- Silvanete Barbosa		05
71- Suzane Sousa Clementino		05
72- Wiviane Alves de Souza		05
73- Adriana		06
74- Alcione Trindade de Cruz		06
75- Ana Célia Barroso Gomes		06
76- Andréia Pereira da S. Duarte		06
77- Bárbara		06
78- Claudiana Pereira da Silva		06
79- Francisca		06
80- Iraneide dos Santos Araújo		06
81- Irani da Silva Barbosa		06
82- Islaiana Oliveira Galvão		06
83- Jennifer Natasha de S. Araújo		06
84- Júlio César dos S. Silva		06
85- Karla Layane da C. Araújo		06
86- Layane Cássia Dias S. Pereira		06
87- Lêda Alves de Aquino	Maysa de Aquino	06
88- Leucilene Bastos Cruz		06
89- Luciana		06
90- Magna da silva Araújo	Enzo Gabriel Araújo	06
91- Marcelo de Sousa Silva		06
92- Maria Antonia		06
93- Nilcimar dos Santos Melo	Vitória Emanuely	06
94- Raimunda		06
95- Sheslayde Almeida		06
96- Silva		06
97- Simone Ferreira Campos	Ketlyn Bianca	06
98- Socorro Sousa		06
99- Sueny da Silva Lima		06
100- Thesca		06
101- Valdeniza do N. Bezerra		06

Observe: Algumas famílias não aceitaram expor o nome da criança.

APENDICE H – Fotografias de eventos ocorridos na escola



Fotografias 1 e 2: Pais de alunos pintando o muro da escola.



Fotografias 3 e 4: Famílias e funcionários envelopando as mesas da escola



Fotografia 5: Mesas envelopadas por pais e funcionários da escola.



Fotografia 6: Casinha suporte de brinquedos da brinquedoteca doada por mãe de aluna.



Fotografias 7 e 8: Brindes sorteados na festa das mães providenciados pelas próprias mães.